



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**JUCIELA MOTERLE**

**A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E  
ADULTAS – EJA/ERECHIM/RS**

**ERECHIM**

**2021**

**JUCIELA MOTERLE**

**A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E  
ADULTAS – EJA/ERECHIM/RS**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Regina Sanceverino.

Co-orientador: Prof. Dr. Robson Olivino Paim.

**ERECHIM**

**2021**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**

Rua General Osório, 413D

CEP: 89802-210

Caixa Postal 181

Bairro Jardim Itália Chapecó – SC

Brasil

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS**

Moterle, Juciela

A Educação Geográfica na Educação de Pessoas Jovens e Adultas  
– EJA/Erechim/RS / Juciela Moterle. -- 2021.

125 f.

Orientadora: Doutora Adriana Regina Sanceverino

Co-orientador: Doutor Robson Olivino Paim

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Fronteira Sul,  
Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, Erechim, RS,  
2021.

1. Educação Geográfica. Educação de Pessoas Jovens e Adultas.  
I. Sanceverino, Adriana Regina, orient. II. Universidade Federal da  
Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de identificação da Obra  
pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**JUCIELA MOTERLE**

**A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E  
ADULTAS – EJA/ERECHIM/RS**

Dissertação de mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Esta dissertação de mestrado foi defendida e aprovada pela banca em:  
\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

\_\_\_\_\_  
Orientadora: Profa. Dra. Adriana Regina Sanceverino - UFFS

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Enio José Serra dos Santos - UFRJ

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Almir Paulo dos Santos - UFFS

## AGRADECIMENTOS

Ao encerrar esta etapa de minha história, quero agradecer aos que estiveram ao meu lado, motivando-me e apoiando-me para chegar a este momento tão sonhado.

Primeiramente, agradecer a Deus, pela força divina e fé, pois, sem isso, não teria forças para chegar até aqui.

Aos meus pais Olirdes e Daniel, pelo incentivo materno e paterno.

À minha orientadora, professora doutora Adriana Regina Sanceverino, pela atenção e toda orientação em todas as etapas deste trabalho.

Ao meu coorientador (*in memoriam*), pela colaboração na primeira etapa deste trabalho, professor doutor Robson Olivino Paim.

Obrigada!

## RESUMO

Esta pesquisa, intitulada “A educação geográfica na educação de pessoas jovens e adultas – EJA/Erechim/RS”, tem o objetivo geral de compreender como a educação geográfica pode contribuir para a leitura de mundo que os sujeitos da EJA constroem acerca dos espaços da sociedade, buscando apresentar estudos teóricos para o aprofundamento dos conceitos relacionados à educação geográfica e ao trabalho na EJA. Os objetivos específicos são mapear produções que tratam da educação geográfica e do trabalho como princípio educativo na Educação de Jovens e Adultos(as); situar o contexto histórico da EJA no Brasil, no município de Erechim/RS e na instituição pesquisada; analisar os conceitos de trabalho que os estudantes indicam e como eles percebem o fenômeno trabalho na educação geográfica e situar os dispositivos pedagógicos que a educação geográfica dispõe para contribuir com a leitura crítica acerca do mundo do trabalho. A pesquisa é de abordagem qualitativa (Minayo, 2010), do tipo exploratória (Gil, 2008), e tem como técnica de análise dos dados a análise de conteúdo (Bardin, 2011), realizada a partir de dados empíricos obtidos com entrevistas semiestruturadas (Gil, 2002), com alunos(as) de EJA de uma escola de Erechim/RS. A base teórica que subsidiou a investigação compreendeu autores como Haddad e Di Pierro (2000), Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001), Arroyo (2006, 2013), Laffin (2016), Sanceverino (2017), Thomaz (2002), Alves e Cardoso (2010), Santos (2011), Serra (2019), Kaercher (1996), entre outros. Foram identificados quatro eixos que se articulam na compreensão do fenômeno estudado: como os(as) alunos(as) da EJA veem a educação geográfica; a noção que eles possuem sobre o trabalho; a percepção que possuem sobre a influência da educação geográfica na maneira de entender o dinamismo da realidade social e a contribuição da educação geográfica na compreensão do mundo do trabalho. Os resultados indicam que os(as) participantes veem que a educação geográfica permite refletir sobre o espaço e as ações que acontecem nele. O trabalho representa para eles(as) a possibilidade de serem participantes ativos da sociedade, não se observando, porém, a ideia de trabalho como possibilidade de modificar o espaço e as demais estruturas da sociedade. Ainda verifica-se que percebem que, com a educação geográfica, adquirem conhecimentos sobre a transformação das sociedades, mas não demonstram perceber a amplitude da educação geográfica, abarcando o universo das ideias que regem os modelos políticos, econômicos e sociais das nações. Notam alguma contribuição da educação geográfica na compreensão do mundo do trabalho, todavia, não apontam para percepções e compreensões relacionadas à profundidade das transformações econômicas, políticas, sociais, culturais e, particularmente, ambientais. As conclusões desta pesquisa demonstram que, com aulas de Geografia direcionadas a buscar a identificação e a análise das relações que acontecem no mundo do trabalho, pode-se elevar a consciência crítica dos estudantes da EJA, de modo que consigam, ao terminar os seus estudos, expressar suas ideias sobre o mundo do trabalho, sobre as relações que envolvem o status de trabalhador(a) e, inclusive, lutar por melhores condições. Uma proposta de intervenção é apresentada como produto da pesquisa, visando colaborar para a qualificação da formação dos estudantes.

**Palavras-chave:** Educação de pessoas jovens e adultas - EJA. Educação geográfica. Trabalho.

## ABSTRACT

This research entitled "Geographical education in the education of young and adult people - EJA / Erechim / RS", has the general objective of understanding how geographic education can contribute to the reading of the world that YAE subjects build about the spaces of Society, seeking present theoretical studies to deepen the concepts related to geographic education and work in YAE. The specific objectives are to map productions that deal with geographic education and work as an educational principle in Youth and Adult Education; situate the historical context of YAE in Brazil, in the city of Erechim/RS, and in the researched institution; analyze the work concepts that students indicate and how they perceive the work phenomenon in geographic education, and situate the pedagogical devices that geographic education has to contribute to a critical reading of the world of work. The research has a qualitative approach (Minayo, 2010), of exploratory type (Gil, 2008), and its data analysis technique is content analysis (Bardin, 2011), based on empirical data obtained from semi-structured interviews (Gil, 2002) with EJA students from a school in Erechim/RS. The theoretical basis that supported the investigation included authors such as Haddad and Di Pierro (2000), Di Pierro, Joia and Ribeiro (2001), Arroyo (2006, 2013), Laffin (2016), Sanceverino (2017), Thomaz (2002), Alves and Cardoso (2010), Santos (2011), Serra (2019), Kaercher (1996), and others. Four axes were identified that are articulated in the comprehension of the phenomenon studied: how EJA students see geographic education; the understanding they have about work; their perception of the influence of geographic education on the way to understand the dynamism of social reality and the contribution of geographic education to the understanding of the work world. The results indicate that the participants see that geographic education allows them to reflect on the space and the actions that take place in it. The work represents for them the possibility of being active participants in society, not observing, however, the idea of work as a possibility to modify the space and other structures of society. It is also verified that they realize that, with geographic education, they get knowledge about the transformation of societies, but they do not demonstrate that they understand the breadth of geographic education, encompassing the universe of ideas that govern the political, economic, and social models of nations. They note some contribution of geographic education in understanding the world of work, however, they do not point to perceptions and understandings related to the depth of economic, political, social, cultural, and, particularly, environmental transformations. The conclusions of this research demonstrate that, with Geography classes aimed at identifying and analyzing the relationships that take place in the world of work, it is possible to raise the critical awareness of YAE students, so that they are able, at the end of their studies, to express their ideas about the world of work, about the relationships that involve the worker status and, fighting for better conditions. An intervention proposal is presented as a product of the research, aiming to contribute to the qualification of students' education.

**Keywords:** Youth and adult education – YAE. Geographic Education. Work.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Produções por autor(a), tipo, instituição, ano de defesa e título .....	17
Quadro 2 - Produções por título, objetivo, metodologia e principais resultados .....	19
Quadro 3 - Roteiro de entrevista para alunos(as) da EJA da Escola Estadual Érico Verissimo Erechim /RS .....	55
Quadro 4 - Cronograma das técnicas de pesquisa .....	59
Quadro 5 - Cronograma .....	102

## LISTA DE ABREVIATURAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
EAD	Educação a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEEBJA	Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNEA	Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo
CONFINTEA	Conferência Internacional de Educação de Adultos
FUNDEF	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização do Magistério
GEPEJAI	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério de Educação e Cultura
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
MOVA	Movimento de Alfabetização
PBA	Programa Brasil Alfabetizado
PPA	Programa Paraná Alfabetizado
PNE	Plano Nacional de Educação
PPGPE	Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1 TRAJETÓRIA DA PESQUISADORA .....	12
1.2. O BALANÇO DAS PRODUÇÕES NO CAMPO DA INVESTIGAÇÃO: APROXIMAÇÕES E ESPAÇOS DE DISTANCIAMENTO COM O OBJETO DE PESQUISA .....	16
1.3 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS.....	34
<b>1.3.1. Aproximações e espaços de distanciamento com o objeto de investigação.....</b>	<b>46</b>
<b>2 HORIZONTE METODOLÓGICO</b> .....	<b>52</b>
2.1 LÓCUS DE INVESTIGAÇÃO .....	57
2.2 OS(AS) SUJEITOS(AS) DA PESQUISA .....	59
2.3 ETAPAS DA PESQUISA .....	60
2.4 ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA .....	61
2.5 DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO – INSTRUMENTOS.....	62
<b>3 EJA E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: SITUANDO A PERSPECTIVA TEÓRICA</b> ..	<b>65</b>
3.1 EJA A PARTIR DA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO .....	65
3.2 EJA E SEUS(AS) SUJEITOS(AS).....	66
<b>3.2.1. Os(as) educandos(as).....</b>	<b>67</b>
3.3 O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA EJA.....	70
3.4 A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA PERSPECTIVA DO TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO .....	72
3.5 A EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA .....	78
<b>4 ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>82</b>
4.1 MÉTODO.....	82
4.2 DELINEAMENTO E PARTICIPANTES .....	82
4.3 INSTRUMENTOS.....	84
4.4 PROCEDIMENTOS.....	85
<b>4.4.1 Procedimento de coleta dos dados .....</b>	<b>85</b>
<b>4.4.2 Procedimento de análise dos dados .....</b>	<b>85</b>
4.5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	86
<b>4.5.1 Como os(as) alunos(as) da EJA veem a educação geográfica .....</b>	<b>87</b>

4.5.2 A noção que os(as) alunos(as) da EJA possuem sobre o trabalho.....	89
4.5.3 A percepção que os(as) alunos(as) da EJA possuem sobre a influência da educação geográfica na maneira de entender o dinamismo da realidade social .....	91
4.5.4 A contribuição percebida pelos(as) alunos(as) da EJA da educação geográfica na compreensão do mundo do trabalho .....	93
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>96</b>
<b>6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO .....</b>	<b>101</b>
<b>7 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>103</b>
<b>APÊNDICE A - Roteiro de entrevista para alunos(as) da EJA da Escola Estadual Érico Veríssimo .....</b>	<b>108</b>
<b>APÊNDICE B - Declaração de ciência e concordância da Coordenadoria Regional de Educação Erechim (15ª CRE) .....</b>	<b>109</b>
<b>APÊNDICE C - Declaração de ciência e concordância da Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo .....</b>	<b>110</b>
<b>APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) .....</b>	<b>111</b>
<b>APÊNDICE E - Termo de consentimento para uso de imagem e voz.....</b>	<b>114</b>
<b>ANEXO A - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ....</b>	<b>115</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 TRAJETÓRIA DA PESQUISADORA

Minha trajetória de vida humilde fez-me acreditar que era por meio dos estudos que eu poderia alavancar em conhecimentos e ter maior desenvolvimento na vida profissional. Filha de agricultores, sempre pensei em fazer um curso superior. Meus pais sempre me deram muito apoio para isso. Terminando o Ensino Médio e pensando, juntamente com meus pais, a partir dos meus gostos, resolvi seguir na área educacional. Saí de minha cidade natal, onde havia poucos habitantes e onde não poderia dar continuidade aos estudos.

Ingressei na universidade para cursar Licenciatura em Geografia. Terminada a faculdade, fiz uma especialização, também na área de Geografia. Passados dois anos de formada, tive a oportunidade de ingressar na carreira, como docente, em uma escola estadual, no ano de 2010.

Nessa instituição de ensino, devido ao contexto social e à demanda, foi aberta a modalidade de ensino de Educação de Pessoas Jovens e Adultas. Percebendo o público e os motivos pelos quais esses(as) sujeitos(as) estudantes estavam voltando à escola, depois de tempos sem estudar, senti a necessidade de realizar uma pesquisa com o propósito de procurar saber como a educação geográfica pode contribuir para a leitura de mundo que os(as) sujeitos(as) da EJA constroem acerca dos espaços da sociedade.

Usa-se educação geográfica para ajudar os(as) sujeitos(as) a compreender o mundo a partir do raciocínio geográfico. É um conceito mais amplo e vinculado à emancipação. Leva os(as) sujeitos(as) a não apenas conhecer temas da Geografia, mas também entender o mundo de forma crítica. Utiliza-se na perspectiva do trabalho no sentido de que é através da educação geográfica, como área do conhecimento, que existem as possibilidades de reflexão e análise críticas da leitura do cotidiano, da bagagem histórica de aprendizagens de cada pessoa, e das transformações realizadas pelo trabalho humano. Para Laffin (2016):

Desse modo, ao se falar de desenvolvimento como percurso de transformações historicamente contextualizadas, não se situarão processos baseados em análises abstratas e naturalizantes da vida humana, mas se conceberá um sujeito concreto e historicamente situado. Nessa concepção, processos de escolarização de jovens, adultos e idosos situam-se como possibilidades para que o sujeito, ao relacionar-se com os conhecimentos das diferentes áreas, aprenda a se relacionar com o conhecimento que para ele é novo, aprendendo também a refletir com e sobre a organização desse saber em um sistema conceitual, instrumentalizando-o para o modo intelectual típico da sociedade letrada. (LAFFIN, 2016, p. 161).

Como mencionado pela autora, é fundamental que os(as) estudantes da EJA tenham acesso a um processo de aprendizagem que, inserido em suas realidades, forneça condições de aprender o novo mediante reflexão, análise e criticidade. Nesse sentido, a educação geográfica é uma área do conhecimento com potencial de dialogar com a realidade dos(as) sujeitos(as) da EJA, dependendo de como é abordada, promovendo o pensar e a análise reflexiva entre a história vivida e a realidade do mundo do trabalho em toda a sua extensão, ou seja, de que as sociedades são erigidas a partir da força de trabalho de cada cidadão e, por isso, todo(a) trabalhador(a) tem direitos, os quais devem ser cumpridos e respeitados.

Ao dar aulas para os(as) sujeitos(as) que passaram a constituir o público da EJA, naquela escola, e conhecendo mais de perto os motivos pelos quais eles(as) estavam voltando à escola, depois de tempos sem estudar, notei que o trabalho, a vida cotidiana de cada um(a), de alguma forma, lhes colocava diante da necessidade de buscar uma formação que possibilitasse conquistar algum espaço no mundo do trabalho. Nessa perspectiva, comecei a me questionar sobre a contribuição da disciplina que eu leciono para compreender o trabalho na vida dos(as) sujeitos(as) jovens e adultos(as) nas práticas da educação geográfica. Esses questionamentos pessoais projetaram-me para o Programa de Mestrado Profissional em Educação, na Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim/RS.

Nessa oportunidade, e em diálogo com minha orientadora e meu coorientador, refletindo acerca de minha realidade docente e das pretensões com meu projeto de pesquisa inicial, emerge como potencialidade de investigação a problemática de compreender: como a educação geográfica pode contribuir na leitura de mundo que os(as) sujeitos(as) da EJA constroem acerca dos espaços da sociedade?

Para tanto, o objetivo geral que guia este projeto é compreender como a educação geográfica pode contribuir para a leitura de mundo que os sujeitos da EJA constroem acerca dos espaços da sociedade, buscando apresentar estudos teóricos

para o aprofundamento dos conceitos relacionados à educação geográfica e ao trabalho na EJA.

Os objetivos específicos para este estudo são:

- a) mapear produções que tratam da educação geográfica e trabalho como princípio educativo na Educação de Jovens e Adultos(as);
- b) situar o contexto histórico da EJA no Brasil, no município de Erechim/RS e na instituição pesquisada;
- c) analisar os conceitos de trabalho que os estudantes indicam e como eles percebem o fenômeno trabalho na educação geográfica;
- d) situar os dispositivos pedagógicos que a educação geográfica dispõe para contribuir com a leitura crítica dos sujeitos da EJA acerca do mundo do trabalho.

Dessa maneira, no intuito de alcançar os objetivos propostos, a pesquisa é de abordagem qualitativa, pois este tipo de pesquisa proporciona a obtenção do levantamento de dados que podem ser analisados a partir de entrevista.

Cabe destacar que, conforme Demo (2002), para o pesquisador, “[...] por ser atributo humano, qualidade é função principalmente da educação, já que educação é o caminho crucial da competência histórica”. E, ainda, acrescenta o autor: “Para o ser humano ter oportunidade e sobretudo ser oportunidade, necessita construir a competência mais radical que existe, que é a de fazer-se sujeito”. (DEMO, 2002, p. 37).

No primeiro capítulo, apresenta-se a introdução deste trabalho, na qual me situo como pessoa, como profissional e pesquisadora. São apresentados também o objetivo geral, os objetivos específicos, a problemática, a justificativa do uso do conceito de educação geográfica, tendo como horizonte a contribuição desta para a leitura crítica acerca do mundo do trabalho pelos estudantes da EJA. Além disso, o capítulo também apresenta a abordagem metodológica.

No segundo capítulo, sistematiza-se, detalhadamente, o percurso metodológico que orienta a pesquisa, o lócus da investigação, a aproximação com os(as) sujeitos(as) investigados(as) e como será realizada a apreensão dos dados empíricos por meio da pesquisa de campo, bem como os pressupostos metodológicos assumidos para desenvolver este estudo, que se caracteriza como uma investigação do tipo qualitativa.

No terceiro capítulo, apresenta-se a revisão bibliográfica, um levantamento acerca das pesquisas realizadas em âmbito nacional e que dialogam com as principais

reflexões teóricas sobre a temática da educação geográfica e o trabalho como princípio educativo na EJA. A saber, as buscas pelas publicações foram realizadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e na plataforma da Scielo. Neste capítulo, discorre-se sobre EJA e educação geográfica, situando a perspectiva teórica; a EJA, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação; a EJA e seus(as) sujeitos(as) educandos(as); o trabalho como princípio educativo na EJA; a educação geográfica na perspectiva do trabalho como princípio educativo; a educação de pessoas jovens e adultas e a educação geográfica. O capítulo é significativo para o processo da pesquisa, uma vez que apresenta o aporte bibliográfico de autores que tratam dos assuntos mencionados. No quarto capítulo, apresenta-se a análise dos dados empíricos, obtidos a partir da entrevista por vídeoconferência, tendo em vista que, em decorrência da covid-19, as aulas não estavam acontecendo presencialmente, apenas de forma remota, para alunos(as) de uma escola de Erechim/RS. Assim, foram apresentados os resultados de entrevista realizada com seis alunos(as) de uma escola de Erechim/RS, sendo que a entrevista consistiu na apresentação dos(as) participantes e minha como pesquisadora. A pesquisadora levantou aspectos de modo a perceber se a Geografia ajuda na compreensão que os sujeitos têm em relação ao mundo do trabalho e se essa disciplina dialoga com a realidade social. Após, abriu-se o espaço para que os(as) entrevistados(as) falassem de suas histórias de vida, dos motivos da não conclusão dos estudos no ensino regular e da decisão de fazerem parte da EJA e realizarem comentários sobre suas expectativas futuras.

Na conclusão deste projeto de pesquisa, são apresentados aspectos relevantes da trajetória de investigação e é também apresentada uma proposta de intervenção, visando colaborar para a qualificação da formação dos(as) estudantes, com a participação dos(as) professores(as) da área investigada e aberta à tomada de decisão como estratégia didático-pedagógica a ser desenvolvida com as turmas de EJA. Por último, são apresentadas as referências bibliográficas, bem como os apêndices e os anexos que contribuíram para o desenvolvimento desta investigação.

A seguir, apresenta-se o balanço das produções localizadas e analisadas que se aproximam ou deixam espaços de distanciamento com o tema deste estudo.

## 1.2. O BALANÇO DAS PRODUÇÕES NO CAMPO DA INVESTIGAÇÃO: APROXIMAÇÕES E ESPAÇOS DE DISTANCIAMENTO COM O OBJETO DE PESQUISA

Para uma aproximação das referências com o trabalho proposto, bem como para situar o problema da investigação na revisão da literatura, apresento o estado do conhecimento, que é, segundo Romanowsky e Ens (2006, p. 39), “[...] o estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de estado do conhecimento”. No caso deste estudo, é relativo ao conhecimento sobre a educação geográfica e o trabalho como princípio educativo na EJA. É importante destacar que há uma diferenciação entre estado da arte e estado do conhecimento. O estado do conhecimento aborda somente algum ou alguns setores das publicações sobre o tema estudado. Já em relação ao estado da arte, não é suficiente estudar apenas os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos mais amplos das produções da área, levantadas em vários lócus de socialização dessas pesquisas (teses, dissertações, livros, artigos em periódicos, anais de eventos...). Como, nesta pesquisa, analisaram-se somente os trabalhos realizados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e na plataforma da Scielo, entende-se que se tomou apenas um setor de produção dessas pesquisas e, portanto, reafirma-se que se trata de um estado do conhecimento. Dessa forma, o texto incide sobre o conjunto das teses e dissertações disponíveis no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e sobre os artigos científicos disponíveis na biblioteca eletrônica que reúne textos científicos de revistas acadêmicas mundiais, no site de busca da Scielo<sup>1</sup>.

Para as buscas, utilizaram-se descritores para localizar as pesquisas, como uma estratégia de busca, a qual pode ser definida como uma técnica ou conjunto de regras para tornar possível o encontro entre uma pergunta formulada e a informação armazenada em uma base de dados. (LOPES, 2002). Os descritores utilizados nas buscas foram: EJA; Educação geográfica; trabalho como princípio educativo, EJA e trabalho. Os trabalhos selecionados são publicações referentes aos últimos 20 anos, ou seja, de 1999 até 2019, devido ao fato de este período poder representar com mais

---

<sup>1</sup> Acesso por meio dos seguintes endereços eletrônicos: <http://bdttd.ibict.br/vufind/> e <https://scielo.org/pt>.

segurança as teorias que embasam a EJA contemporaneamente e, sobretudo, por, neste período, a educação geográfica começar a despontar enquanto construção teórica e conceitual. As produções consistem em artigos, tese, dissertações e livros que tratam sobre o tema estudado, abordando EJA, Geografia, educação geográfica, o princípio educativo do trabalho. As produções subsidiaram o desenvolvimento deste estudo, complementaram informações, embasaram ideias e conceitos relacionados ao tema. O levantamento foi realizado no período de janeiro de 2020 a junho de 2020, sendo que, inicialmente, foi realizada a leitura do resumo e das conclusões dos artigos, livros, tese e dissertações.

Assim, a pesquisa na plataforma IBICT/BDT mostrou 957 publicações resultantes dos descritores, sendo que, destas, 186 aproximaram-se dos objetivos deste estudo e, após a leitura de seus resumos e das considerações finais, apenas 21 foram selecionadas, por apresentarem referências bibliográficas que se aproximam mais do objeto e dos objetivos da pesquisa desta dissertação. Após esse levantamento, realizou-se uma leitura mais atenta dessas investigações, que passaram a contribuir com minha pesquisa.

Além disso, foi realizada uma pesquisa por artigos científicos na plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), tendo sido encontrado um artigo que contemplava os descritores desta investigação.

É válido ressaltar que a pesquisa com o descritor “EJA” apresentou 373 resultados, porém, quando associado à palavra “Geografia” foram encontrados quatro artigos. Os dados encontrados nessas publicações estão dispostos nos quadros que seguem (Quadro 1 e Quadro 2).

Quadro 1 - Produções por autor(a), tipo, instituição, ano de defesa e título

Nº	Autor(a)	Tipo	Instituição	Ano de Defesa/publicação do artigo	Título
01	Ellacy dos Santos Saboya Nobre	Dissertação	UFC	2009	Ideologia, trabalho e educação: uma análise dos livros didáticos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).
02	Iraldirene Ricardo de Oliveira	Dissertação	UFRRJ	2011	A evasão no PROEJA ministrado pelo Instituto Federal do Espírito Santo Campus Santa Teresa.
03	Celiamar Costa	Dissertação	Universidade de Brasília	2011	A opção dos educandos pela formação na Educação de Jovens e Adultos e na

Nº	Autor(a)	Tipo	Instituição	Ano de Defesa/publicação do artigo	Título
	Simões Moreira				educação profissional técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio: EJA na perspectiva de inclusão no mundo do trabalho.
04	Jamile Delagnelo Fagundes da Silva	Dissertação	Universidade Regional de Blumenau	2009	Voltei a estudar pela empresa, por mim e pelos meus filhos: sentidos da EJA na empresa na voz de alunos trabalhadores.
05	Kleicer Cardoso Rocha	Dissertação	UFSC	2016	Perspectiva formativa dos trabalhadores estudantes no projeto de educação comunitária Integrar no contexto do ensino de geografia.
06	Sonia Ribas de Souza Soares	Dissertação	UFRGS	2006	As contradições na vida e no trabalho dos alunos da EJA em Porto Alegre/RS: um estudo de caso.
07	Marcelo de Almeida	Tese	Universidade Estadual Paulista	2012	Educação de Jovens e Adultos: subsídios à construção da cidadania.
08	Murilo Souto Alves	Dissertação	UFSM	2009	O ensino de Geografia e os estudantes/trabalhadores: uma análise a partir da experiência com EJA em Sapiranga/RS.
09	Juliana Nóbrega de Almeida	Dissertação	UFPB	2010	Da escola negada ao trabalho necessário: um olhar sobre a Educação de Jovens e Adultos no Bairro de Bodocongó em Campina Grande-PB.
10	Liana Pereira Machado Canto	Dissertação	UNISINOS	2009	Narrativas de trabalhadoras domésticas estudantes da EJA e suas relações com o saber.
11	Andreia Cristina da Silva Soares	Dissertação	UERJ	2013	O diurno na educação de jovens e adultos: quem são esses sujeitos?
12	Rubem Teixeira de Jesus Filho	Dissertação	UFG	2013	Contrariando a sina - Da Educação de Jovens e Adultos ao ensino superior: escolaridades exitosas de alunas-trabalhadoras.
13	Juliana Silva dos Santos	Tese	PUC/RS	2018	Entre idas e vindas: uma diversidade de sentidos para a escola de EJA.
14	Hedi Maria Luft	Tese	UNISINOS	2010	As relações entre a escola e o mundo do trabalho na educação de Jovens e adultos trabalhadores: um

Nº	Autor(a)	Tipo	Instituição	Ano de Defesa/publicação do artigo	Título
					estudo com professores de EJA do Ensino Médio.
15	Aline Madia Mantovani	Tese	Universidade Estadual Paulista	2017	Trabalho infantil e resiliência na vida de estudantes da EJA.
16	Maria Sônia Souza de Almeida	Dissertação	UFA	2008	Trabalho e educação: um olhar sobre a Educação de Jovens e Adultos e a relação com o mundo do trabalho.
17	Nilson Caires Ferreira	Dissertação	UEMT	2017	Evasão na Educação de Jovens e Adultos: um estudo de caso na Escola Papa João Paulo II em Itaúba-MT.
18	Pedro José de Lara	Dissertação	UNOESTE	2011	Educação de Jovens e Adultos: perspectivas e vasão no município de Cáceres – MT.
19	Reuvia de Oliveira Ribeiro	Dissertação	UFG	2011	Formação cidadã, juventude e trabalho: a geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA).
20	Fabiana Marini Braga e Jarina Rodrigues Fernandes	Artigo Científico	Unicamp (Cadernos Cedes)	2015	Educação de Jovens E Adultos: contribuições de artigos em periódicos brasileiros indexados na base Scielo (2010-2014)
21	Enio Serra dos Santos	Artigo Científico	Revista Brasileira de Educação em Geografia	2011	O Mundo do Trabalho na Geografia a ser ensinada na Educação de Jovens e Adultos.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

O Quadro 1 apresenta a lista de produções identificadas na pesquisa nas plataformas IBICT, BDTD e Scielo. Tais textos foram detalhados quanto ao seu respectivo autor(a), tipo (artigo, dissertação ou tese), data de defesa ou, para artigos científicos, data de publicação e título.

O Quadro 2, que segue abaixo, trata das mesmas produções elencadas no Quadro 1, indicando título, objetivo, metodologia e principais resultados.

Quadro 2 - Produções por título, objetivo, metodologia e principais resultados

Nº	Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
01	Ideologia, trabalho e educação: uma análise dos livros didáticos da	Analisar a ideologia enaltecida pelos	Foi realizado, no decorrer do trabalho, um breve	Com o estudo realizado, foi concluído que as

Nº	Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
	Educação de Jovens e Adultos (EJA).	livros didático de Educação de Jovens e Adultos, mediante a relação trabalho e educação.	estudo sobre ideologia à luz da ontologia marxiana-lukacsiana e um resgate histórico da Educação de Jovens e Adultos, destacando o seu quadro legal vigente. A parte central deste trabalho foi constituída pela análise das cinco coleções que foram utilizadas pelas escolas públicas municipais de Fortaleza que ofertam EJA (1º segmento), no período de 2000 a 2009, o que perfaz um total de dezenove exemplares analisados.	ideias presentes em materiais didáticos favorecem ao desenvolvimento de uma concepção conformista acerca da realidade histórico-social dado que os conteúdos e as atividades propostas, em geral, não contemplam questionamentos mais críticos. Isto pode vir a induzir os educandos a posições teleológicas que os façam reproduzir e aceitar a injusta ordem social vigente. No contexto da relação entre trabalho e educação, o que se verificou é o reforço de pontos de vista socialmente enfatizados e difundidos pelos representantes dos interesses da ordem social capitalista, tais como: que o acesso à educação escolar é um privilégio; que a responsabilidade pelo fracasso escolar é dos educandos; que o mundo do trabalho está a exigir um novo tipo de trabalhador; que formar para a empregabilidade é preparar para o novo mundo do trabalho; que o problema do desemprego está relacionado diretamente com a desqualificação do trabalhador; que a educação é a chave para a solução dos problemas sociais etc.
02	A evasão no PROEJA ministrado pelo Instituto	Estudar a evasão escolar no Curso	Uma vez constatada uma significativa	Os resultados indicaram que várias são as causas da

Nº	Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
	Federal do Espírito Santo Campus Santa Teresa.	PROEJA (Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos), ministrado pelo Instituto Federal do Espírito Santo Campus Santa Teresa (IFESST).	evasão escolar através da pesquisa documental em fontes primárias do IFES-ST, elaboraram-se questionários e foram realizadas entrevistas com alunos matriculados, ex-alunos, professores e evadidos para caracterização do Curso de PROEJA oferecido pela instituição e identificação dos eventuais motivos para a evasão escolar nesta modalidade de ensino.	evasão, contudo, merece destaque a falta de identificação com a especialização profissional oferecida que possui demanda restrita no mercado de trabalho, o despreparo do corpo docente para atuação nesta modalidade de ensino e as dificuldades relativas à acessibilidade especialmente no tocante à falta de meios de transporte.
03	A opção dos educandos pela formação na Educação de Jovens e Adultos e na educação profissional técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio: EJA na perspectiva de inclusão no mundo do trabalho.	Analisar a opção de alunos em cursar o EJA como formação propedêutica de conclusão do ensino médio e o PROEJA com a formação integrada do ensino médio e a formação profissional, visando sua inserção ao mundo do trabalho.	Utilizou-se como procedimentos metodológicos da pesquisa os aspectos qualitativos da investigação. Para a coleta de dados optou-se pela entrevista semiestruturada que foram realizadas com seis alunos, sendo três alunos da EJA e três alunos do PROEJA buscando investigar o retorno às instituições, a opção pelo curso, a contribuição do curso para inserção no mundo do trabalho e como as instituições vem contribuindo para essa formação.	Os resultados, na visão dos alunos, apontam para três pontos fundamentais: i) conclusão mais rápida de estudos; ii) a possibilidade de ingresso no mundo do trabalho; iii) promover condição melhor de vida. Os estudos apontaram como melhor a conclusão do ensino médio integrado com a formação profissional do PROEJA, pois este oferece uma qualificação mais embasada para o ingresso no mundo do trabalho e para melhores salários, visto que a formação propedêutica ainda necessita de alguns cursos para uma melhor qualificação profissional para um mercado de trabalho muito exigente.

Nº	Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
04	Voltei a estudar pela empresa, por mim e pelos meus filhos: sentidos da EJA na empresa na voz de alunos trabalhadores.	Tem o objeto de investigação o Programa SESI Educação do Trabalhador, com foco no discurso dos alunos trabalhadores. O objetivo está direcionado a desvelar o discurso destes sujeitos acerca da escola na empresa.	Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo interpretativo. Para tanto se optou em trabalhar com alunos do Ensino Médio que estavam mais próximos de concluírem o curso. O corpus da pesquisa foi constituído pelos dizeres de seis sujeitos de uma turma de uma única empresa. Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento a entrevista semiestruturada. Durante a entrevista os sujeitos falam sobre sua trajetória escolar, como era a escola da infância, os motivos pelos quais abandonaram os estudos, o que os fez retornar e que sentidos têm estudar na empresa.	Após a análise dos dados, pode-se dizer que esses sujeitos buscam a escola na empresa pelas exigências sociais, traduzidas nas vozes da empresa/mercado de trabalho e da família. Quando se referem à empresa os sujeitos apontam o estudo como obrigatoriedade e condição almejando uma ascensão profissional. Em relação às exigências da família os alunos-trabalhadores buscam a escola como possibilidade de garantir melhores condições de vida.
05	Perspectiva formativa dos trabalhadores estudantes no projeto de educação comunitária	Investigar a Educação de Jovens e Adultos em um Projeto Comunitário da região da Grande Florianópolis, em um estudo de caso com o Projeto Integrar. Objetiva-se compreender como o ensino de Geografia do Projeto de Educação Comunitária	Foi usado método quanti-qualitativo, observação participante, com questionário semiestruturado.	Os resultados desta experiência de Educação Popular, desenvolvida no Projeto Integrar, são a inclusão de mais de 300 trabalhadores estudantes nos bancos das universidades públicas, no entanto, o processo formativo do Projeto Integrar vai para além de uma formação para acessar a universidade: fez com que os trabalhadores estudantes

Nº	Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
		<p>Integrar contribuiu no processo de formação dos trabalhadores estudantes ao longo do percurso formativo dos anos de 2014 e 2015.</p>		<p>despertassem para uma consciência crítica frente a realidade social imposta, com alguns buscando na conscientização a prática com envolvimento na luta da classe trabalhadora, compondo coletivos do movimento estudantil e movimento negro.</p>
06	<p>As contradições na vida e no trabalho dos alunos da EJA em Porto Alegre/RS: um estudo de caso.</p>	<p>Estudar as contradições na vida e no trabalho dos alunos da Educação de Jovens e Adultos da Escola de Ensino Fundamental Estado Rio Grande do Sul – Porto Alegre/RS. Conhecendo e compreendendo como vivem os alunos egressos, qual o significado que atribuem ao estudo e ao trabalho e às possibilidades que esta educação proporcionou na organização da vida material dos mesmos. Por meio dos resultados elaborar uma proposta de currículo que venha atender os anseios e as necessidades desta população específica e, assim, possibilitar algumas</p>	<p>Esta investigação é um Estudo de Caso de natureza qualitativa dialética materialista. A população e a amostra se constituíram somente de alunos egressos do Ensino Supletivo de Primeiro Grau, atualmente Ensino Fundamental – Modalidade EJA, entre 1990 e 1995. A coleta de informações se deu, fundamentalmente, através de entrevistas semiestruturadas.</p>	<p>A análise dos dados, em sua totalidade, apresentou, em sua essência, contradições materializadas na vida desses egressos da EJA, principalmente em suas condições de luta pela sobrevivência, através do trabalho. Os alunos em suas falas colocam a necessidade do estudo para se manterem no trabalho, para arrumarem emprego, para sobreviverem e terem vida digna. E apontam que a EJA modificou as suas vidas em vários aspectos, menos na condição prioritária, que é o aspecto econômico.</p>

Nº	Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
		melhorias em sua vida e trabalho.		
07	Educação de Jovens e Adultos: subsídios à construção da cidadania.	Tem como reflexão central a relação entre a escola, na modalidade Educação para Jovens e Adultos (EJA), e a temática agrária, a partir das vivências, condutas e visões dos alunos, trabalhadores rurais, diante do exercício da cidadania, da reforma agrária e da busca por melhores condições de vida e trabalho.	Abordagem qualitativa, por meio da entrevista semi direcionada e seus entrelaçamentos à literatura científica referente à temática abordada no estudo.	Verificou-se, nas narrações orais de nossos sujeitos, como estes percebem a influência da EJA na conquista da reforma agrária, na busca participativa de soluções para o progresso do mundo do trabalho, no cumprimento dos seus direitos de cidadãos.
08	O ensino de geografia e os estudantes/trabalhadores: uma análise a partir da experiência com EJA em Sapiranga/RS.	Observar como a caracterização das relações de trabalho configurou e continua transformando o espaço e a condição social local e, ainda, as conexões existentes entre o trabalho, a educação e o ensino de Geografia através de conceitos e métodos.	Foi realizado levantamento bibliográfico acerca do tema proposto, pesquisa de campo e entrevistas com professores, diretores e alunos de EJA.	Mas as relações de trabalho, ao mesmo tempo em que lhe garantem o sustento também lhe impõe regras para que o sujeito possa continuar servindo às normas engendradas pelo sistema capitalista vigente que exclui essas mesmas pessoas de possíveis benefícios que esse sistema possibilita, tornando-as marginalizadas social e espacialmente. Essas relações, se devidamente contextualizadas, podem servir como instrumento libertador do indivíduo, no sentido de que este poderá compreender como e porque se encontra em tal situação de vida, não somente em relação ao seu

Nº	Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
				modo particular de viver, mas sim de toda a sociedade e do espaço em que vive.
09	Da escola negada ao trabalho necessário: um olhar sobre a Educação de Jovens e Adultos no Bairro de Bodocongó em Campina Grande-PB.	Trouxe o desafio teórico de compreender como se estabelece a atual relação entre a escola e o trabalho no bairro de Bodocongó em Campina Grande-PB, por meio do cotidiano dos alunos/as trabalhadores/as da EJA da Escola Estadual Professor Itan Pereira.	Materialismo histórico didático; pesquisa bibliográfica; pesquisa de campo. Como instrumentos, utilizou-se a observação, entrevista e aplicação de questionário.	A educação deve servir de subsídio para propiciar aos/as alunos/as trabalhadores/as condições para vencer as barreiras da exclusão social, da informalidade, do subemprego e do desemprego, pois dessa forma poderemos compreender o trabalho na sua totalidade social, ou seja, considerando o processo dialético que unifica as dimensões ambientais e sócio espaciais. Percebemos que os/as jovens e adultos/as trabalhadores/as da EJA da Escola Professor Itan Pereira, têm consciência que é importante concluir a educação básica, não apenas porque esta é uma exigência do mundo do trabalho, mas também para lhe garantir um direito negado em outras fases da vida. O retorno à escola por meio da EJA fez com que esses/as alunos/as pudessem conhecer um universo de informações a que eles só teriam acesso por meio da educação.
10	Narrativas de trabalhadoras domésticas	O objetivo central foi compreender as	Qualitativa, com análise documental e entrevistas.	Foi identificado que no decorrer de suas trajetórias de vida as

Nº	Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
	estudantes da EJA e suas relações com o saber.	relações das mulheres trabalhadoras domésticas com o saber escolar e com o saber de suas experiências de trabalho contribuindo para reflexões sobre o PROEJA.		mulheres domésticas estabeleceram relações “invisíveis” com o saber das experiências de trabalho, o que se justifica pela desvalorização social do trabalho reprodutivo no sistema capitalista e pelas relações de gênero. E relações contraditórias com o saber escolar, pois ficam entre o “distanciamento” e a “libertação”. Suas vivências na escola são predominantemente marcadas pelo fracasso escolar, repetência e a exclusão. Ao mesmo tempo, a “libertação” é expressa através das vivências hoje na escola, evidenciadas pelas relações com os colegas, o desenvolvimento da autoestima e a inserção no mundo letrado. As relações entre Trabalho-Educação e a EJA se dão ao considerar o trabalho como categoria central e os diferentes espaços de produção de saber, em perceber nas práticas das mulheres trabalhadoras domésticas possibilidades de criação e em propiciar na EJA reflexões sobre o ser humano e suas relações com o mundo.
11	O diurno na educação de jovens e adultos: quem são esses sujeitos?	A pesquisa objetivou traçar um perfil de alunos da	Pesquisa qualitativa, com estudo de caso e aplicação de	Compreender que pensar a EJA diurna como mais uma oferta no sistema

Nº	Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
		educação de jovens e adultos (EJA) em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro, de oferta diurna, na mesma região geográfica e administrativa, identificando e caracterizando os sujeitos e o significado do ensino diurno para o seguimento da escolarização.	questionário e entrevista semiestruturada.	pode anunciar possibilidades de adequação às características dos sujeitos, mas pode, na prática, constituir novas exclusões intrassistemas e interdições a sujeitos julgados, continuamente, como incapazes de aprender.
12	Contrariando a sina - Da Educação de Jovens e Adultos ao ensino superior: escolaridades exitosas de alunas-trabalhadoras.	Encontrar explicações para casos de escolaridade prolongada de alunos que cursaram alguma etapa de sua trajetória acadêmica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e que conseguiram ingressar em algum curso superior de graduação presencial na UFG.	Estudo de caso, de abordagem qualitativa, com aplicação de questionário e posterior entrevista semiestruturada.	Constatou-se que, para estas trajetórias exitosas acadêmicas, é necessária uma base de estruturas que consideramos como fundamentais que vão apoiar este estudante na superação das dificuldades que se apresentam na sua caminhada ao ensino superior, entre elas, o apoio da família, um suporte econômico, geralmente advindo do trabalho, as relações interpessoais e uma disposição e dedicação em relação à importância de sua escolarização e em relação ao seu tempo próprio necessário para conquistar seus objetivos.
13	Entre idas e vindas: uma diversidade de sentidos para a escola de EJA.	Analisar os sentidos atribuídos a escola de EJA, no que concerne à continuidade dos estudos.	Estudo de caso, de abordagem qualitativa, com aplicação de questionário.	Como razões para frequentar a EJA, 87 sujeitos apontam a aceleração dos estudos como principal motivação, 38 indicam as exigências do trabalho e 28 sujeitos apontam a

Nº	Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
				<p>incompatibilidade de idade como aspecto que os levaram para EJA. Como fatores de motivação para continuar os estudos, apontam as relações com amigos e professores, o desejo em obter mais conhecimento e, muitos, uma perspectiva de futuro que está atrelada aos estudos e sua relevância.</p>
14	<p>As relações entre a escola e o mundo do trabalho na educação de Jovens e adultos trabalhadores: um estudo com professores de EJA do Ensino Médio.</p>	<p>Desenvolver a formação continuada de professores que atuam com alunos fora de faixa etária escolar, qualificando-os em serviço para desenvolver práticas educativas mais consequentes na educação dos trabalhadores do ensino médio.</p>	<p>Pesquisa qualitativa, investigativa, com entrevistas, análise de diários de campo, documentos da escola e legislação.</p>	<p>Resultados do estudo revelaram que a proposta político-pedagógica da escola busca assegurar a formação dos que estudam e trabalham com qualidade. No que tange à questão da função da Educação de Jovens e Adultos, ainda está presente uma concepção compensatória, embora os objetivos perseguidos pelos professores em relação a esta modalidade de ensino sejam marcados pela compreensão da necessidade de inclusão dos alunos, com vistas a favorecer uma formação cidadã. Há dificuldades no desenvolvimento de uma abordagem didático-pedagógica que considere os saberes elaborados pelos alunos trabalhadores nas suas trajetórias de vida, sendo o currículo prescrito, ainda determinante. A concepção dos</p>

Nº	Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
				<p>professores sobre trabalho é restrita, evidenciando dificuldades em assumir a dimensão do trabalho numa perspectiva ontocriativa, na qual o trabalho é entendido como produtor da existência humana. As dimensões de exploração e de expropriação do trabalho capitalista destacam-se nos depoimentos dos professores, havendo a ausência da compreensão do trabalho numa perspectiva ontocriativa, reiterando, dessa forma, a tese postulada de que os paradigmas pedagógicos existentes, hoje, são insuficientes para atender as demandas dos alunos trabalhadores da educação de jovens e adultos, em nível de ensino médio.</p>
15	Trabalho infantil e resiliência na vida de estudantes da EJA.	Compreender os processos de resiliência em adultos com histórico de trabalho infantil, estudantes da EJA	Abordagem quantitativa, caracterizada por um estudo exploratório descritivo. Estudo exploratório e descritivo, com aplicação de questionário e entrevista semiestruturada.	Os resultados apontaram que o contexto em que viviam e os valores sociais e culturais atribuídos ao trabalho infantil ocasionaram a inserção dos participantes em situações laborais; o envolvimento em situações de trabalho infantil não impediu o acionamento de processos de resiliência; os fatores de proteção foram elencados no próprio trabalho, junto a pessoas significativas, em

Nº	Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
				alguns lugares e no estudo e o mesmo trabalho que na infância/adolescência ocasionou o afastamento dos bancos escolares atualmente implicou no retorno à escola.
16	Trabalho e educação: um olhar sobre a Educação de jovens e Adultos e a relação com o mundo do trabalho.	Analisar a relação trabalho e educação na educação de jovens e adultos a partir das transformações no mundo do trabalho e as implicações destas transformações para a EJA, bem como as perspectivas criadas pelo jovem com relação ao ingresso no mundo do trabalho.	Pesquisa qualitativa, estudo de caso, com aplicação de entrevista semiestruturada.	A EJA passa a ser a pedra de toque da educação básica e de cursos profissionalizantes orientados pelo princípio da empregabilidade, cuja consequência mais preocupante é a diversidade de programas no âmbito da educação e do trabalho com a “promessa de inclusão”, ou seja, uma verdadeira “venda de ilusão”, atribuindo à educação da EJA um papel fundamental nesse processo. Em geral, as proposições educacionais da EJA tomam os processos de trabalho como fundamento, dirimindo as possibilidades de uma formação do homem com o trabalho e pelo trabalho. Nesse processo, os jovens excluídos da educação e do trabalho formal são os mais prejudicados, pois são eles, na sua maioria, que compõem a população da EJA.
17	Evasão na Educação de Jovens e Adultos: um estudo de caso na Escola Papa João Paulo II em Itaúba-MT.	Identificar quais são os principais motivos que levam os educandos(as) da Educação de Jovens e	Pesquisa exploratória-descritiva com perspectiva qualitativa. Os procedimentos adotados,	Não é possível apontar um motivo único para as evasões na educação de jovens adultos e sim diversas causas

Nº	Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
		Adultos-EJA, a evadirem da instituição educacional.	levantamento bibliográfico, análise documental, observação, questionários e entrevistas semiestruturadas, caracterizam esta investigação como estudo de caso.	internas e externas, que fomentam a evasão escolar na EJA. Entre as causas externas, que agem como possíveis motivadores para o afastamento dos educandos(as) da sala de aula destacaram-se as questões econômicas e familiares. As primeiras ligadas ao mercado de trabalho. Neste caso a busca pelo emprego e a permanência nele, tem influenciado a frequência e a não frequência escolar do jovem e do adulto. O cansaço causado pelo trabalho, e/ou a distância entre a escola e o serviço também foi constatado na pesquisa como elementos que impedem o indivíduo de frequentar a sala de aula.
18	Educação de Jovens e Adultos: perspectivas e evasão no município de Cáceres – MT.	A pesquisa teve como objetivo o conhecimento das expectativas dos alunos ao ingressarem na Educação de Jovens e Adultos - EJA e o diagnóstico das causas do elevado índice de evasão escolar nas séries iniciais dessa modalidade de ensino.	Qualitativa, estudo de caso, com análise de documentos e entrevista semiestruturada.	Os resultados obtidos mostraram o gradativo declínio da oferta da EJA no município pesquisado e a necessidade de trabalhar sendo o principal motivo de regresso e de evasão dos estudantes jovens e adultos.
19	Formação cidadã, juventude e trabalho: a geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA).	Investigar o papel da Geografia no cotidiano dos jovens trabalhadores e	Investigação que abrange uma abordagem qualitativa e quantitativa para a análise e	Os resultados mostraram que esses jovens têm baixa renda familiar, muitos são responsáveis pelo próprio sustento,

Nº	Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
		estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA).	observação de aulas, entrevistas e questionários.	trabalham em média oito horas por dia e reconhecem na escola uma possibilidade de ascensão profissional e pessoal. Os resultados apontam que os educandos conseguem fazer associações entre o que aprendem nas aulas de geografia e o seu cotidiano; segundo eles, os conteúdos que têm mais ligação com mundo do trabalho são: ambiente e natureza, política, geografia regional, globalização e urbanização. Constata-se que os professores procuram considerar as especificidades dos alunos e realizam um ensino voltado para a sua realidade e que o ensino de Geografia na EJA pode ser melhorado com maior investimento nas escolas, em materiais didáticos, capacitação profissional e aplicação da legislação referente a essa modalidade de ensino.
20	Educação de Jovens E Adultos: contribuições de artigos em periódicos brasileiros indexados na base Scielo (2010-2014)	Apresentar pesquisa bibliográfica sobre temas, abordagens e proposições de 79 artigos referentes à Educação de Jovens e Adultos (EJA) disponíveis em periódicos brasileiros indexados na	Pesquisa bibliográfica	Grande parte dos artigos analisados revela preocupações relativas à escolarização, à função reparadora da EJA, às relações entre trabalho e educação. Educação Ambiental e Arte aparecem timidamente entre os anos de 2010-2014.

Nº	Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
		base SciELO (2010-2014)		
21	O Mundo do Trabalho na Geografia a ser Ensinada na Educação de Jovens e Adultos	A reflexão sobre a geografia a ser Ensinada na Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade da educação básica que se diferencia da educação escolar de crianças e adolescentes pelo conjunto de características específicas de seu público, em geral detentor de experiências significativas de vida e possuidor de intensa inserção no mundo do trabalho.	Pesquisa bibliográfica, a partir da análise dos Cadernos do ProJovem	Os resultados foram que a abordagem dos conteúdos, a geografia escolar preconizada pelo <i>ProJovem</i> contribui para a construção de uma visão de mundo que estaciona na constatação das desigualdades sociais, tomadas muitas vezes apenas como diferenças. Nos <i>Cadernos</i> , a recontextualização pedagógica dos preceitos da geografia crítica é evidente, pois as atividades didáticas, ao possibilitarem a reflexão sobre a crise que envolve a forma assalariada de trabalho, concorrem para a compreensão da complexidade que envolve as relações sociais e sua participação na produção do espaço geográfico. A percepção do aluno em relação ao seu espaço vivido também é evocada, porém de forma mais reflexiva e crítica, o que confere à geografia dos cadernos vários momentos ricos de aprofundamento e articulação de conteúdos geográficos com as grandes questões que afligem o mundo do trabalho.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

### 1.3 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS

A partir de uma análise detalhada, pode-se perceber algumas aproximações ou espaços de distanciamento em relação ao tema de algumas produções selecionadas para este estudo. O artigo *Ideologia, trabalho e educação: uma análise dos livros didáticos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)*, de Ellacy dos Santos Saboya Nobre (2009), teve como objetivo analisar a ideologia enaltecida pelos livros didático de Educação de Jovens e Adultos, mediante a relação trabalho e educação. A metodologia pautou-se em um breve estudo sobre ideologia, à luz da ontologia marxiana-lukacsiana e um histórico da Educação de Jovens e Adultos, destacando o seu quadro legal vigente. Ainda, na parte central, foi composta pela análise das cinco coleções que foram usadas pelas escolas públicas municipais de Fortaleza que ofertam EJA (1º segmento), no período de 2000 a 2009, perfazendo um total de dezenove exemplares analisados. A autora constatou que as ideias presentes em materiais didáticos favorecem o desenvolvimento de uma concepção conformista acerca da realidade histórico-social, tendo em vista que os conteúdos e as atividades propostas, em geral, não contemplam questionamentos mais críticos. Segundo a autora, tal fato poderá induzir os educandos a posições teleológicas que os façam reproduzir e aceitar a injusta ordem social vigente. Em relação ao contexto da relação entre trabalho e educação, verificou-se que há o reforço de pontos de vista socialmente enfatizados e difundidos pelos representantes dos interesses da ordem social capitalista, tais como: o acesso à educação escolar é um privilégio; a responsabilidade pelo fracasso escolar é dos educandos; o mundo do trabalho passou a exigir um novo tipo de trabalhador; formar para a empregabilidade é preparar para o novo mundo do trabalho; o problema do desemprego está relacionado diretamente com a desqualificação do trabalhador; a educação é a chave para a solução dos problemas sociais, etc.

O artigo de Celiamar Costa Simões Moreira, *A opção dos educandos pela formação na Educação de Jovens e Adultos e na educação profissional técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio: EJA na perspectiva de inclusão no mundo do trabalho* (2011), teve como objetivo realizar uma análise em relação à opção de alunos em cursar a EJA como formação propedêutica de conclusão do ensino médio e o PROEJA com a formação integrada do ensino médio e a formação profissional, objetivando sua inserção ao mundo do trabalho. O método qualitativo foi utilizado na

investigação. A coleta de dados ocorreu através da entrevista semiestruturada, realizada com seis alunos, sendo três alunos da EJA e três alunos do PROEJA, procurando investigar o retorno às instituições, a opção pelo curso, a contribuição do curso para a inserção no mundo do trabalho e como as instituições vêm auxiliando para essa formação. Os resultados da autora mostraram que, de acordo com os(as) alunos(as), a conclusão dos estudos é mais rápida, existe a possibilidade de ingresso no mundo do trabalho e o curso promove condição melhor de vida. Conforme a autora, os estudos apontaram como melhor a conclusão do ensino médio integrado com a formação profissional do PROEJA, tendo em vista que ele oferta uma qualificação mais embasada para o ingresso no mundo do trabalho e para melhores salários, pois a formação propedêutica ainda precisa de alguns cursos para uma melhor qualificação profissional para um mercado de trabalho muito exigente.

No estudo de Jamile Delagnelo Fagundes da Silva, *Voltei a estudar pela empresa, por mim e pelos meus filhos: sentidos da EJA na empresa na voz de alunos trabalhadores (2009)*, uma investigação do Programa SESI Educação do Trabalhador, com foco no discurso dos alunos trabalhadores, o objetivo foi direcionado a desvelar o discurso desses sujeitos acerca da escola na empresa. A metodologia foi qualitativa-interpretativa, a partir da opção em trabalhar com alunos(as) do Ensino Médio que estavam mais próximos(as) de concluírem o curso. A pesquisa foi constituída pelos dizeres de seis sujeitos(as) de uma turma de uma única escola. Para a coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada. Durante a entrevista, os(as) sujeitos(as) falaram sobre sua trajetória escolar, como era a escola da infância, os motivos pelos quais abandonaram os estudos, o que os fez retornar e que sentidos tem estudar na empresa. Ao final, a autora concluiu que os(as) sujeitos (as) participantes do estudo buscam a escola na empresa pelas exigências sociais, traduzidas nas vozes da empresa, do mercado de trabalho e da família. Quando se referem à empresa, os(as) sujeitos(as) apontam o estudo como obrigatoriedade e condição, almejando uma ascensão profissional. Em relação às exigências da família, os alunos(as)-trabalhadores(as) procuram a escola como possibilidade de garantir melhores condições de vida.

*Perspectiva formativa dos trabalhadores estudantes no projeto de educação comunitária (2016)*, de Kleicer Cardoso Rocha, teve como objetivo investigar a Educação de Jovens e Adultos em um projeto comunitário da região da Grande Florianópolis, em um estudo de caso com o Projeto Integrar, e compreender como o

ensino de Geografia do Projeto de Educação Comunitária Integrar auxiliou no processo de formação dos(as) trabalhadores(as) estudantes ao longo do percurso formativo dos anos de 2014 e 2015. Seguiu o caminho metodológico quanti-qualitativo, com observação participante e com questionário semiestruturado. O autor chegou à conclusão de que houve a inclusão de mais de 300 trabalhadores estudantes nos bancos das universidades públicas, porém, o processo formativo do Projeto Integrar vai além de uma formação para acessar a universidade, pois proporcionou que os(as) trabalhadores(as) estudantes despertassem para uma consciência crítica frente à realidade social, com alguns buscando, na prática, o envolvimento na luta da classe trabalhadora, compondo coletivos do movimento estudantil e movimento negro.

O estudo de Sonia Ribas de Souza Soares, *As contradições na vida e no trabalho dos alunos da EJA em Porto Alegre/RS: um estudo de caso (2006)*, apresenta como objetivos conhecer e compreender o significado que os alunos atribuem ao estudo e ao trabalho e às possibilidades que esta educação proporcionou na organização da vida material deles(as) e, a partir dos resultados, objetivou elaborar uma proposta de currículo para atender os anseios e as necessidades desta população específica e, assim, possibilitar algumas melhorias em sua vida e trabalho. A metodologia utilizada foi estudo de caso, de natureza qualitativa-dialética-materialista, tendo como população e amostra os(as) alunos(as) egressos(as) do Ensino Supletivo de Primeiro Grau, atualmente Ensino Fundamental – Modalidade EJA, entre 1990 e 1995. A coleta de informações foi por meio de entrevistas semiestruturadas. Com a análise dos dados, a autora constatou que, em sua totalidade, há contradições materializadas na vida desses egressos(as) da EJA, principalmente em suas condições de luta pela sobrevivência, através do trabalho. Os(as) alunos(as), em suas falas, apontam a necessidade do estudo para se manterem no trabalho, para arrumarem emprego, para sobreviverem e terem vida digna e indicam que a EJA modificou as suas vidas em vários aspectos, menos na condição prioritária, que é o aspecto econômico.

No artigo de Juliana Nóbrega de Almeida, *Da escola negada ao trabalho necessário: um olhar sobre a Educação de Jovens e Adultos no airro de Bodocongó em Campina Grande-PB (2010)*, os objetivos foram identificar e conhecer o meio, o cotidiano, dos alunos/as trabalhadores/as da EJA da Escola Estadual Professor Itan Pereira. Na metodologia, a autora seguiu o materialismo histórico-didático, com pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Como instrumentos, utilizou-se de

observação, entrevista e aplicação de questionário. Os resultados obtidos mostram que a educação deve servir de subsídio para possibilitar aos/às alunos/as trabalhadores/as condições para vencer as barreiras da exclusão social, da informalidade, do subemprego e do desemprego. Constatou a autora que os(as) jovens e adultos(as) trabalhadores(as) da EJA da Escola Professor Itan Pereira têm consciência de que é importante concluírem a educação básica, não apenas porque esta é uma exigência do mundo do trabalho, mas também para garantir um direito negado em outras fases da vida. O retorno à escola por meio da EJA fez com que esses(as) alunos(as) pudessem conhecer um universo de informações a que eles só teriam acesso por meio da educação.

*Trabalho e educação: um olhar sobre a Educação de jovens e Adultos e a relação com o mundo do trabalho*, de Maria Sônia Souza de Almeida (2008), teve como objetivos realizar uma análise sobre a relação trabalho e educação na Educação de Jovens e Adultos, a partir das transformações no mundo do trabalho e as implicações dessas transformações para a EJA, bem como as perspectivas criadas pelo(a) jovem com relação ao ingresso no mundo do trabalho. A metodologia utilizada foi qualitativa, com estudo de caso, e houve a aplicação de entrevista semiestruturada. Os resultados da autora indicam que a EJA passa a ser a pedra de toque da educação básica e de cursos profissionalizantes orientados pelo princípio da empregabilidade, cuja consequência mais preocupante é a diversidade de programas no âmbito da educação e do trabalho com a “promessa de inclusão” e, segundo a autora, isso significa uma verdadeira “venda de ilusão”, atribuindo à educação da EJA um papel fundamental nesse processo. Ainda, a autora destaca como resultado que as proposições educacionais da EJA tomam os processos de trabalho como fundamento, dirimindo as alternativas de uma formação do homem com o trabalho e pelo trabalho. Nesse processo, os(as) jovens excluídos(as) da educação e do trabalho formal são os(as) mais prejudicados(as), pois são eles, na sua maioria, que compõem a população da EJA.

No estudo *As relações entre a escola e o mundo do trabalho na educação de Jovens e adultos trabalhadores: um estudo com professores de EJA do Ensino Médio*, de Hedi Maria Luft (2010), os objetivos foram desenvolver a formação continuada de professores(as) que atuam com alunos(as) fora de faixa etária escolar, qualificando-os(as) em serviço para desenvolver práticas educativas mais consequentes na educação dos trabalhadores do Ensino Médio. A pesquisa foi qualitativa, investigativa,

com entrevistas, análise de diários de campo, documentos da escola e legislação. As constatações de resultados da autora indicam que a proposta político-pedagógica da escola busca garantir a formação dos que estudam e trabalham com qualidade. Sobre a função da Educação de Jovens e Adultos(as), ainda está presente a concepção defendida pela autora que é de uma educação compensatória, embora os objetivos perseguidos pelos(as) professores(as) em relação a esta modalidade de ensino sejam marcados pela compreensão da necessidade de inclusão dos(as) alunos(as), com vistas a favorecer uma formação cidadã. A autora aponta dificuldades no desenvolvimento de uma abordagem didático-pedagógica que considere os saberes projetados pelos(as) alunos(as) trabalhadores(as) nas suas trajetórias de vida, sendo o currículo prescrito ainda determinante. Sobre a concepção dos(as) professores(as) sobre trabalho, observa-se que é restrita, constando-se dificuldades em assumir a dimensão do trabalho em uma perspectiva ontocriativa, na qual o trabalho é compreendido como produtor da existência humana. Também, destaca a autora, como resultado, que as dimensões de exploração e de expropriação do trabalho capitalista ressaltam-se nos depoimentos dos(as) professores(as), ocorrendo a ausência do entendimento do trabalho em uma perspectiva ontocriativa, o que afirma, conforme a autora, a tese postulada de que os paradigmas pedagógicos existentes, hoje, são insuficientes para atender às demandas dos(as) alunos(as) trabalhadores(as) da Educação de Jovens e Adultos(a), em nível de ensino médio.

Portanto, os estudos mencionados aproximam-se da presente investigação, tendo em vista que tratam da relação entre trabalho e educação como peças da engrenagem ideológica capitalista e da EJA como ferramenta para a entrada e ascensão do estudante trabalhador no mercado de trabalho. São estudos imbuídos da pretensão de demonstrar que a ideia principal da modalidade EJA tem como alicerce a estrutura do mundo do trabalho, contextualizado no tempo e espaço, para o fornecimento de bases para atender as demandas do modelo político e econômico capitalista. Também, destaca-se, nesta aproximação, que a educação ofertada na EJA atende alunos que buscam tal modelo para se adequarem aos moldes de empregabilidade, deixando vigorar a reprodução das ideias das classes dominantes, ou seja, os(as) estudantes e trabalhadores(as) que frequentam a EJA representam o quadro social vigente, que é a massa de trabalhadores para preencher vagas de emprego em que, com a sua mão de obra, executam tarefas sem questionar, criticar e/ou reivindicar direitos, deixando livre a circulação do lucro para o empregador.

Constata-se que existem trabalhos que versam sobre a evasão escolar na EJA, como o artigo de Iraldirene Ricardo de Oliveira, *A evasão no PROEJA ministrado pelo Instituto Federal do Espírito Santo Campus Santa Teresa (2011)*, o qual objetivou estudar a evasão escolar no referido programa e instituição de ensino. O caminho metodológico traçado foi a partir da constatação de uma significativa evasão escolar através da pesquisa documental em fontes primárias do IFES-ST. Elaboraram-se questionários e foram realizadas entrevistas com alunos matriculados, ex-alunos(as), professores(as) e evadidos(as) para caracterização do curso de PROEJA oferecido pela instituição e identificação dos eventuais motivos para a evasão escolar nesta modalidade de ensino. Os principais resultados do estudo mostram que várias são as causas da evasão, destacando-se como principais a de identificação com a especialização profissional oferecida, que possui demanda restrita no mercado de trabalho, o despreparo do corpo docente para atuação nesta modalidade de ensino e as dificuldades relativas à acessibilidade, especialmente no tocante à falta de meios de transporte.

O estudo intitulado *O diurno na educação de jovens e adultos: quem são esses sujeitos?*, de Andreia Cristina da Silva Soares (2013), teve o objetivo de traçar um perfil de alunos(as) da educação de jovens e adultos(as) (EJA) em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro, de oferta diurna, na mesma região geográfica e administrativa, e identificar, bem como caracterizar, os(as) sujeitos(as) e o significado do ensino diurno para o seguimento da escolarização. A metodologia adotada foi pesquisa qualitativa, com estudo de caso e aplicação de questionário e entrevista semiestruturada. Em relação aos resultados que a autora obteve, destaca-se que a compreensão em pensar a EJA diurna como mais uma oferta no sistema pode anunciar probabilidades de adequação às características dos(as) sujeitos(as), porém poderá, na prática, constituir novas exclusões intrassistemas e interdições a sujeitos(as) julgados(as), de acordo com a autora, como “incapazes de aprender”.

*Contrariando a sina - da Educação de Jovens e Adultos ao ensino superior: escolaridades exitosas de alunas-trabalhadoras*, de Rubem Teixeira de Jesus Filho (2013), teve como objetivo explicar os casos de escolaridade prolongada de alunos(as) que cursaram alguma etapa de sua trajetória acadêmica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos(a) e que conseguiram ingressar em algum curso superior de graduação presencial na UFG. A metodologia foi de estudo de caso, de abordagem qualitativa, com aplicação de questionário e posterior entrevista

semiestruturada. O autor concluiu que, para os casos de trajetórias exitosas acadêmicas, é preciso uma base de estruturas consideradas fundamentais, que apoiaram este(a) estudante na superação das dificuldades que se apresentaram na sua caminhada ao ensino superior. Ele destaca o apoio da família, um suporte econômico, geralmente oriundo do trabalho, as relações interpessoais e uma disposição e dedicação em relação à importância de sua escolarização e em relação ao tempo próprio que é preciso para atingir seus objetivos.

Juliana Silva dos Santos (2018), em seu estudo *Entre idas e vindas: uma diversidade de sentidos para a escola de EJA*, objetivou analisar os sentidos atribuídos à escola de EJA no que concerne à continuidade dos estudos. Obteve a autora resultados em relação às razões para frequentar a EJA, com a participação de 87 sujeitos(as), sendo apontada a aceleração dos estudos como principal motivação; 38 indicam as exigências do trabalho e 28 sujeitos(as) apontam a incompatibilidade de idade como aspectos que os levaram para a EJA. Em relação aos fatores de motivação para continuar os estudos, os(as) sujeitos(as) apontam as relações com amigos(as) e professores(as), o desejo em obter mais conhecimento e, muitos, uma perspectiva de futuro associada aos estudos e à sua relevância.

*Evasão na Educação de Jovens e Adultos: um estudo de caso na Escola Papa João Paulo II em Itaúba-MT*, de Nilson Caires Ferreira (2017), objetivou identificar quais são os principais motivos que levam os(as) educandos(as) da Educação de Jovens e Adultos-EJA a evadirem da instituição educacional. A metodologia utilizada foi da pesquisa exploratória-descritiva, com perspectiva qualitativa. Os procedimentos adotados foram levantamento bibliográfico, análise documental, observação, questionários e entrevistas semiestruturadas, caracterizando-se a investigação como estudo de caso. O autor constatou, ao final do estudo realizado, que não é possível apontar um motivo único para as evasões na Educação de Jovens Adultos e sim várias causas internas e externas que fomentam a evasão escolar na EJA. O autor destaca que, como causas externas, agem como possíveis motivadores para o afastamento dos educandos(as) da sala de aula as questões econômicas e familiares. As primeiras ligadas ao mercado de trabalho. Neste caso, a busca pelo emprego e a permanência nele têm influenciado a frequência e a não frequência escolar do(a) jovem e do(a) adulto(a). O autor aponta o cansaço causado pelo trabalho e/ou a distância entre a escola e o serviço como aspectos que impossibilitam o indivíduo de frequentar a sala de aula.

Pedro José de Lara (2011), em seu estudo *Educação de Jovens e Adultos: perspectivas e evasão no município de Cáceres – MT*, objetivou tomar conhecimento das expectativas dos(as) alunos(as) ao ingressarem na Educação de Jovens e Adultos - EJA e o diagnóstico das causas do elevado índice de evasão escolar nas séries iniciais dessa modalidade de ensino. Adotou a metodologia qualitativa, estudo de caso, com análise de documentos e uso de entrevista semiestruturada. Como resultados, o autor obteve o demonstrativo do gradativo declínio da oferta da EJA no município pesquisado e a necessidade de trabalhar como sendo o principal motivo de regresso e de evasão dos estudantes jovens e adultos(as).

Os artigos descritos diferem do objeto e dos objetivos desta dissertação, mas, por outro lado, dão argumentos para justificar esta pesquisa, podendo-se afirmar que eles demonstram a centralidade da questão do trabalho para os(as) sujeitos(as) da EJA. Ainda, a partir dessas produções, verifica-se que o problema da evasão é decorrente de motivos como a não identificação com a especialização profissional ofertada (demanda restritiva no mercado de trabalho); o despreparo do(a) docente (tal fato não é apenas culpa do docente que se encontra na escola, mas destaca-se que, sendo o docente fruto do processo formativo das instituições e das políticas de formação dos professores, a culpa é de responsabilidade do Estado e das instituições) para atuar com essa modalidade; dificuldade de acessibilidade (meios de transporte); cansaço ou distância entre o local de trabalho, a residência e o local das aulas da EJA. Ainda, os artigos trazem discussões sobre o perfil do(a) estudante da EJA, do prolongamento da vida escolar dos(as) alunos(as) dessa modalidade de ensino e também do perfil do(a) professor(a) e a capacitação necessária para sua atuação na EJA.

Em relação aos artigos que pouco se aproximam deste estudo, destaca-se o estudo de Marcelo de Almeida (2012), *Educação de Jovens e Adultos: subsídios à construção da cidadania*, no qual o autor apresentou a reflexão sobre a relação entre a escola na modalidade Educação para Jovens e Adultos (EJA) e a temática agrária, a partir das vivências, condutas e visões dos(as) alunos(as) trabalhadores(as) rurais, diante do exercício da cidadania, da reforma agrária e da busca por melhores condições de vida e trabalho. A metodologia teve abordagem qualitativa, por meio da entrevista semidirecionada e seus entrelaçamentos à literatura científica referente à temática abordada no estudo. Os resultados encontrados indicam que, nas narrações orais dos(as) sujeitos(as), verifica-se como eles percebem a influência da EJA na

conquista da reforma agrária, na busca participativa de soluções para o progresso do mundo do trabalho, no cumprimento dos seus direitos de cidadãos.

Ainda, há o estudo de Liana Pereira Machado Canto, *Narrativas de trabalhadoras domésticas estudantes da EJA e suas relações com o saber (2009)*, cujo objetivo foi o de compreender as relações das mulheres trabalhadoras domésticas com o saber escolar e com o saber de suas experiências de trabalho contribuindo para reflexões sobre o PROEJA. A metodologia adotada foi qualitativa, com análise documental e entrevistas. Os resultados mencionados pela autora foram de que, no decorrer de suas trajetórias de vida, as mulheres domésticas estabeleceram relações “invisíveis” com o saber das experiências de trabalho, o que se justifica pela desvalorização social do trabalho reprodutivo no sistema capitalista e pelas relações de gênero. Observaram-se também relações contraditórias com o saber escolar, tendo em vista que ficam entre o “distanciamento” e a “libertação”. Suas vivências na escola são predominantemente marcadas pelo fracasso escolar, pela repetência e pela exclusão. Também, a autora destaca que, ao mesmo tempo, a “libertação” é expressa através das vivências na escola, evidenciadas pelas relações com os(as) colegas, o desenvolvimento da autoestima e a inserção no mundo letrado. Por outro lado, de acordo com a autora, as relações entre Trabalho-Educação e a EJA dão-se ao considerar o trabalho como categoria central e os diferentes espaços de produção de saber, em perceber, nas práticas das mulheres trabalhadoras domésticas, possibilidades de criação e em propiciar na EJA reflexões sobre o ser humano e suas relações com o mundo.

Outro estudo de pouca aproximação é o de Aline Madia Mantovani, *Trabalho infantil e resiliência na vida de estudantes da EJA (2017)*, que objetivou compreender os processos de resiliência em adultos com histórico de trabalho infantil, estudantes da EJA. A metodologia foi de abordagem quanti-qualitativa, caracterizada por um estudo exploratório descritivo e com aplicação de questionário e entrevista semiestruturada. A autora concluiu que, no contexto em que viviam e de acordo com seus valores sociais, decorrentes da realidade em que estavam inseridos, era plausível que, mesmo sendo crianças e ou adolescentes, sem idade para trabalharem, conforme a legislação de amparo e proteção à infância vigente no Brasil, os(as) pesquisados(as) trabalhassem para ajudar no sustento da família. Quanto a aspectos culturais (crianças e/ou adolescentes, em épocas de plantio e/ou colheitas, é normal, em certas localidades, auxiliarem nestas atividades e, assim, aumentarem o ganho

familiar) atribuídos ao trabalho infantil, ocasionaram a inserção dos(as) participantes em situações laborais. O envolvimento em situações de trabalho infantil não impediu o acionamento de processos de resiliência. A autora menciona que, aqueles(as) que foram submetidos(as) ao trabalho infantil, em seu estudo, mesmo assim tiveram a capacidade de se recobrar facilmente ou se adaptar à má sorte ou às mudanças. Como fatores de proteção, foram elencados o próprio trabalho, estar junto a pessoas significativas ou em alguns lugares e o estudo. Verificou-se ainda que o mesmo trabalho que, na infância/adolescência, ocasionou o afastamento dos bancos escolares implicou o retorno à escola.

Destaca-se que os dois estudos descritos têm algumas aproximações, no sentido de demonstrarem que os(as) alunos(as) participantes das pesquisas perceberam a influência da EJA na reforma agrária, representando essa modalidade uma busca participativa de soluções para o trabalho; já no estudo das mulheres trabalhadoras domésticas, há a análise da caminhada de mulheres trabalhadoras domésticas. O estudo sobre alunos(as) da EJA que exerceram trabalho infantil aproxima-se de maneira indireta com a presente pesquisa. Todos esses trabalhos citados dialogam, direta ou indiretamente, com os capítulos teóricos desta dissertação. Todavia, a maioria deles possui metodologias e objetivos distintos daqueles aqui apresentados.

São artigos, teses e dissertações que se aproximam deste estudo os a seguir descritos. *O ensino de Geografia e os estudantes/trabalhadores: uma análise a partir da experiência com EJA em Sapiranga/RS*, de Murilo Souto Alves (2009), teve como objetivo observar como a caracterização das relações de trabalho configurou e continua transformando o espaço e a condição social local e, ainda, as conexões existentes entre o trabalho, a educação e o ensino de Geografia através de conceitos e métodos. Para tanto, o autor realizou levantamento bibliográfico acerca do tema, pesquisa de campo e entrevistas com professores(as), diretores(as) e alunos(as) de EJA. O estudo concluiu que as relações de trabalho, ao mesmo tempo que garantem o sustento, também, impõe regras para que o(a) sujeito(a) possa continuar servindo às normas engendradas pelo sistema capitalista vigente, que exclui essas mesmas pessoas de possíveis benefícios que esse sistema possibilita, tornando-as marginalizadas social e espacialmente. Essas relações, se devidamente contextualizadas, podem servir como instrumento libertador do indivíduo, no sentido de que ele possa compreender como e porque se encontra em tal situação de vida,

não somente em relação ao seu modo particular de viver, mas sim de toda a sociedade e do espaço em que vive.

O artigo *Formação cidadã, juventude e trabalho: a geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA)*, de Reuvia de Oliveira Ribeiro, teve como objetivo investigar o papel da Geografia no cotidiano dos(as) jovens trabalhadores(as) e estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A metodologia foi de abordagem qualitativa e quantitativa para a análise e observação de aulas, com o uso de entrevistas e questionários. Em relação aos resultados obtidos pela autora, destaca-se que esses(as) jovens têm baixa renda familiar, muitos são responsáveis pelo próprio sustento, trabalham em média oito horas por dia e reconhecem na escola uma possibilidade de ascensão profissional e pessoal. Ainda, para a autora, os resultados apontam que os(as) educandos(as) conseguem fazer associações entre o que aprendem nas aulas de geografia e o seu cotidiano; segundo eles(as), os conteúdos que têm mais ligação com o mundo do trabalho são: ambiente e natureza, política, geografia regional, globalização e urbanização. A autora constatou que os(as) professores(as) procuram considerar as especificidades dos(as) alunos(as) e realizam um ensino voltado para a sua realidade e que o ensino de Geografia na EJA pode ser melhorado com maior investimento nas escolas, em materiais didáticos, na capacitação profissional e aplicação da legislação referente a essa modalidade de ensino.

O artigo *Educação de Jovens e Adultos: contribuições de artigos em periódicos brasileiros indexados na base Scielo (2010-2014)*, de Fabiana Marini Braga e Jarina Rodrigues Fernandes (2015), teve o objetivo de apresentar uma pesquisa bibliográfica sobre temas, abordagens e proposições de 79 artigos referentes à Educação de Jovens e Adultos (EJA) disponíveis em periódicos brasileiros indexados na base SciELO (2010-2014). A metodologia seguida pelas autoras foi da pesquisa bibliográfica. A partir do estudo realizado, as autoras destacam como resultados que grande parte dos artigos analisados revela preocupações relativas à escolarização, à função reparadora da EJA, às relações entre trabalho e educação. Educação Ambiental e Arte aparecem timidamente entre os anos de 2010-2014.

O mundo do trabalho na Geografia a ser ensinada na Educação de Jovens e Adultos (2011), de Enio Serra dos Santos, teve como objetivo realizar uma reflexão sobre a geografia a ser ensinada na Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade da educação básica que se diferencia da educação escolar de crianças e adolescentes pelo conjunto de características específicas de seu público, em geral

detentor de experiências significativas de vida e possuidor de intensa inserção no mundo do trabalho. A metodologia adotada foi da pesquisa bibliográfica, a partir da análise dos Cadernos do ProJovem. Os resultados apresentados pelo autor são de que a abordagem dos conteúdos, a geografia escolar preconizada pelo ProJovem, contribui para a construção de uma visão de mundo que estaciona na constatação das desigualdades sociais, tomadas muitas vezes apenas como diferenças. Nos Cadernos, a recontextualização pedagógica dos preceitos da geografia crítica é evidente, pois as atividades didáticas, ao possibilitarem a reflexão sobre a crise que envolve a forma assalariada de trabalho, concorrem para a compreensão da complexidade que envolve as relações sociais e sua participação na produção do espaço geográfico. A percepção do aluno em relação ao seu espaço vivido também é evocada, porém de forma mais reflexiva e crítica em relação ao contexto em que está inserido, o que confere à Geografia dos cadernos vários momentos ricos de aprofundamento e articulação de conteúdos geográficos com as grandes questões que afligem o mundo do trabalho.

Os quatro trabalhos citados tratam da EJA enquanto ferramenta para a construção da cidadania ou para a transformação social, trazendo uma relação mais direta com esta pesquisa ao situar a Geografia dentro da esfera do ensino da EJA. Além disso, há o estabelecimento da ligação do ensino da Geografia na perspectiva do trabalho, contextualizada em um sentido de promover análises críticas por parte dos(as) alunos(as) e professores(as) na EJA, inserindo a discussão entre a realidade vivida pelos(as) educandos(as) e o cenário do mundo do trabalho, que é pautado no capitalismo e, como tal, exclui a grande massa de trabalhadores de conteúdos que possam emancipar e libertar, relegando e valorizando uma educação reprodutora dos moldes da sociedade excludente.

As pesquisas demonstram que a EJA é uma alternativa para que os(as) sujeitos(as) terminem os seus estudos, sendo que a procura da modalidade EJA, de acordo com os estudos analisados, é para se inserirem no mundo do trabalho, atenderem as exigências das empresas, entre outros, constatando-se, dessa forma, que o trabalho é uma palavra-chave essencial. Destaca-se que algumas produções localizadas apresentaram os descritores Geografia e EJA, sendo estudos que analisaram aspectos de como, durante as aulas da disciplina, podem ser discutidas as questões da vida no mundo do trabalho e as contradições do modelo de relações, do modo de produção e suas exigências impostas aos(as) trabalhadores(as).

Em relação aos conceitos-chave para a pesquisa, destacam-se, sobre o ensino de Geografia e EJA, os textos do professor Willian Simões e outro de Enio Serra. Sobre ensino de Geografia e leituras de mundo de jovens, textos de Nestor Kaercher e Lana Cavalcanti, cujas leituras forneceram os indicativos para a realização das análises com a inclusão dos(as) jovens e idosos(as). Sobre as leituras de mundo e a diferença entre educação geográfica e ensino de geografia, destacam-se os textos de Roselane Costella e de Nestor Kaercher.

A seguir, apresentam-se as aproximações e os espaços de distanciamento dos estudos pesquisados com o objeto de investigação, sendo momento importante para as análises pertinentes ao estudo.

### **1.3.1. Aproximações e espaços de distanciamento com o objeto de investigação**

No intuito de encontrar aproximações com a minha pesquisa, apurei que as publicações relacionadas à educação geográfica em uma perspectiva do trabalho, na modalidade da EJA, é um assunto pouco tratado na academia. Alguns estudos analisados trazem como tema o mundo do trabalho, as trajetórias de estudantes, docentes e a EJA, porém não especificamente sobre a educação geográfica dentro de uma perspectiva do trabalho.

Todavia, quatro estudos analisados abordam com maior especificidade o tema da EJA, o mundo do trabalho e a educação geográfica, porém, como já mencionado, com objetivos e caminho metodológico diverso.

Tendo por fundamento as análises das publicações do período de 2000 a 2020, algumas questões surgiram: por que o debate sobre o mundo do trabalho é pouco utilizado para intervir na realidade dos(as) estudantes trabalhadores(as) na EJA? Quais os conceitos de trabalho que os estudantes da EJA têm? Como eles percebem o fenômeno trabalho na educação geográfica? Talvez essas questões não puderam ser identificadas devido a esta pesquisa utilizar-se apenas do estado do conhecimento para se basear nos fatos. Por outro lado, se realizado um estudo mais profundo, como o estado da arte, por exemplo, iriam aparecer mais experiências neste viés. Sabe-se também que a EJA carrega uma bagagem cultural dos antigos modelos de educação que eram dados aos(às) jovens e adultos(as), como, por exemplo, o ensino supletivo. De acordo com Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001), esse modelo de ensino ocorreu, predominantemente, através de modalidades não presenciais, constatando-se que a

baixa interação professor-aluno e a flexibilidade de organização inter-relacionam-se aos baixos custos de funcionamento. Os programas correspondentes às séries iniciais (Suplência I) deram continuidade a experiências de alfabetização. Tal programa era diversificado tanto no que se refere aos promotores e locais de funcionamento dos cursos (escolas, igrejas, sindicatos e centros comunitários), bem como em relação à duração e periodização das etapas.

Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001) mencionam que os cursos de Suplência II, correspondentes às séries finais do ensino fundamental, foram submetidos a regulamentações mais rígidas por parte dos conselhos de educação. Eles constatarem que o paradigma da educação popular de inspiração freireana, que foi utilizado como referência para os educadores interessados em qualificar o ensino supletivo e, dessa forma, aproximá-lo das necessidades educativas dos estudantes, havia predominantemente tomado em consideração os educandos adultos desescolarizados, trabalhadores que, mesmo morando nas grandes cidades, mantinham grandes vínculos com uma cultura rural. O fato é que o público dos cursos supletivos começou a tornar-se mais jovem e urbano, em decorrência da dinâmica escolar brasileira e das pressões advindas do mundo do trabalho.

Os autores constataram que a entrada precoce dos adolescentes das camadas mais pobres no mercado de trabalho formal ou informal ocasionou a sua transferência para os programas de educação que eram originalmente destinados à população adulta. A entrada precoce no mercado de trabalho e o aumento das exigências de instrução e domínio de habilidades no mundo do trabalho são os aspectos principais a direcionar os(as) adolescentes e jovens para os cursos de suplência, que aí chegam com mais expectativas que os(as) adultos(as) mais velhos(as): de prolongar a escolaridade pelo menos até o ensino médio para se inserir ou adquirir mobilidade no mercado de trabalho.

Dessa maneira, a suplência passou a constituir-se em oportunidade educativa para um vasto segmento da população, com três trajetórias escolares básicas: para os que iniciam a escolaridade já na condição de adultos(as) trabalhadores(as); para adolescentes e adultos(as) jovens que ingressaram na escola regular e a abandonaram há algum tempo, com frequência motivados(as) pelo ingresso no trabalho ou em virtude de movimentos migratórios e, por fim, para adolescentes que ingressaram e cursaram recentemente a escola regular e que, todavia, apresentaram grandes defasagens entre a idade e a série cursada.

Ainda, ressalte-se que a EJA, como modalidade que ocupa o lugar do supletivo, desde a LDB/96, sabendo-se que é oferecida em cursos presenciais, semipresenciais e não presenciais, e de acordo com o Parecer nº 11, de 10 de maio de 2000, do CNE, possui três funções: reparadora, equalizadora e qualificadora. Em um mundo cada vez mais globalizado, é preciso uma educação que possa abarcar as suas funções e as necessidades dos(as) cidadãos(ãs).

Assim, para garantir o acesso e o direito de todos(as) à educação previsto na Constituição Federal, e diga-se é um ensino importante para atender as demandas de jovens, adultos(as) e idoso(as), é basilar que a EJA seja capaz de não apenas atender os requisitos de certificação, mas que possa ser meio para que os(as) estudantes possam fazer as diferentes leituras, particularmente em relação ao mundo do trabalho. Conforme Freire (2011, p.67), “a capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a”, deveria ser o objetivo principal da aprendizagem, “processar” esse conhecimento adquirido em ações junto à realidade social de cada sujeito(a).

Nesse sentido, a EJA pode produzir os dispositivos pedagógicos que a educação geográfica dispõe para contribuir com a leitura crítica acerca do mundo do trabalho, possibilitando que os(as) sujeitos(as) da EJA possam ser agentes transformadores de suas próprias histórias.

Nota-se, com as leituras, reflexões e análises dos estudos selecionados, que existe falta de comprometimento por parte das autoridades educacionais, no sentido de subsidiarem as ciências humanas e, especificamente, no caso a área de Geografia, pois é a partir de uma leitura, reflexão e interpretação crítica e construtiva dos fatos e da realidade que cerca os(as) alunos(as) da EJA que se pode realmente oferecer formação plena.

Os estudos apresentados no Quadro 1 e no Quadro 2 aproximam-se desta pesquisa, tendo em vista tratarem do tema que este estudo apresenta. Como já mencionado, alguns deixam lacunas, como aqueles que tratam da evasão escolar, perfil dos(as) alunos(as) e ou dos(as) professores(as). Assim, pretende-se abordar e acrescentar ao estudo uma visão da educação geográfica ao ensino da Geografia, a partir de uma perspectiva do trabalho, para que aconteça com mais criticidade e direcionada à emancipação dos(as) sujeitos(as) que frequentam a EJA, sendo um caminho para que os(as) jovens e adultos(as) dessa modalidade de ensino exercitem

suas capacidades de refletir, analisar e criticar construtivamente o contexto social do mundo e da realidade do trabalho no capitalismo.

Cabe destacar, brevemente, algumas das produções que fazem parte deste trabalho, com a perspectiva de demonstrar algumas aproximações de alguns dos trabalhos analisados e de alguns espaços de distanciamento, mencionados na sequência.

*Ideologia, trabalho e educação: uma análise dos livros didáticos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)*, de Ellacy dos Santos Saboya Nobre (2009), aborda a questão dos conteúdos e das atividades que não contemplam questionamentos críticos, pois os livros didáticos reproduzem e promovem a aceitação da injustiça da ordem social vigente. Existe uma aproximação com a ideia de que é fato que a educação na EJA reproduz o modelo político e econômico capitalista.

O estudo *A opção dos educandos pela formação na Educação de Jovens e Adultos e na educação profissional técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio: EJA na perspectiva de inclusão no mundo do trabalho*, de Celiamar Costa Simões Moreira (2011), é uma pesquisa que menciona que os(as) alunos(as) buscam a EJA para concluir rapidamente os estudos e ter possibilidades de inserção no mercado de trabalho, bem como ter uma melhor condição de vida, aproximando-se deste trabalho como uma oportunidade de evidenciar o pensamento de alunos(as) do Ensino Médio da EJA, reiterando o interesse meramente para o mercado de trabalho.

No estudo de Jamile Delagnelo Fagundes da Silva (2009), *Voltei a estudar pela empresa, por mim e pelos meus filhos: sentidos da EJA na empresa na voz de alunos trabalhadores*, a autora comenta sobre estudantes que buscam a EJA, oferecida na empresa, por exigências sociais que são trazidas pela voz da empresa, que representa o modelo capitalista. Aproxima-se da presente pesquisa no aspecto de visualizar as ideias do modelo capitalista, destacando-se quem são os donos dos meios de produção.

*Perspectiva formativa dos trabalhadores estudantes no projeto de educação comunitária*, de Kleicer Cardoso Rocha (2016), versa sobre uma experiência popular, no Projeto Integrar, mostrando o esforço para fornecer aos(as) alunos(as) da EJA uma convivência crítica frente à realidade, sendo esse quesito uma aproximação com a presente pesquisa.

O estudo *As contradições na vida e no trabalho dos alunos da EJA em Porto Alegre/RS: um estudo de caso*, de Sonia Ribas de Souza Soares (2006), possui

aproximação pela apresentação realizada da vida dos(as) egressos(as) da EJA, mostrando a luta pela sobrevivência, com o trabalho baseado em conveniência exploradora do sistema capitalista.

*Da escola negada ao trabalho necessário: um olhar sobre a Educação de Jovens e Adultos no Bairro de Bodocongó em Campina Grande-PB* (2010), de Juliana Nóbrega de Almeida, aproxima-se deste estudo pelo fato de a autora concluir que a educação deve servir de subsídio para os(as) alunos(as) trabalhadores(as) enfrentarem as barreiras da exclusão social, que são inerentes à sociedade atual.

O estudo *Trabalho e educação: um olhar sobre a Educação de jovens e Adultos e a relação com o mundo do trabalho* (2008), de Maria Sônia Souza de Almeida, aproxima-se da investigação deste estudo, uma vez que trata da relação do princípio básico da empregabilidade, a inclusão. A autora atenta ao fato de que há uma falsa pretensão de inclusão dos(as) estudantes da EJA no mercado de trabalho, tendo em vista que, para o capitalismo, é essencial ter um exército de reserva para a execução do trabalho, pois, dessa maneira, os donos de empresas pagam menor salário, obtendo maior lucro. Assim, dizer que estar fazendo EJA é uma maneira de “inclusão” no mundo do trabalho é um discurso mercantil capitalista, cabendo aos(as) educadores(as) estarem atentos(as) a essa ideia mesclada da inclusão, afinal, os(as) alunos(as) da EJA devem receber ensino de qualidade, capaz de desenvolver consciência crítica e cidadã.

*Educação de Jovens e Adultos: subsídios à construção da cidadania*, de Marcelo de Almeida (2012), aproxima-se, pois trata de meios para que a EJA seja uma ferramenta para o pleno exercício da cidadania.

O estudo *O diurno na educação de jovens e adultos: quem são esses sujeitos?* (2013), de Andreia Cristina da Silva Soares, aproxima-se a partir da ideia de que a EJA é oferecida como possibilidade de adequações às características dos(as) sujeitos(as), porém, na prática, são construídas exclusões intrassistemas e interdições àqueles(as) sujeitos(as) considerados(as) incapazes de aprender.

*Narrativas de trabalhadoras domésticas estudantes da EJA e suas relações com o saber*, de Liana Pereira Machado Canto (2009), tem aproximação porque é a narrativa da trajetória de mulheres trabalhadoras domésticas que estabeleceram relações invisíveis com o saber e com as experiências do trabalho, o que é justificado pela desvalorização social do trabalho reprodutivo no capitalismo e pelas relações de gênero.

*Trabalho infantil e resiliência na vida de estudantes da EJA* (2017), de Aline Madia Mantovani, indiretamente aproxima-se por se tratar da história de jovens e adultos(as) que foram, quando crianças, vítimas do trabalho infantil e, na EJA, buscam o estudo que lhes foi negado na infância.

O estudo *O ensino da geografia e os estudantes/trabalhadores: uma análise a partir da experiência com EJA em Sapiranga/RS* (2009), de Murilo Souto Alves, tem muita aproximação por ter como objeto de estudo o ensino da Geografia e os(as) alunos(as) trabalhadores(as) da EJA. O autor conclui que as relações de trabalho, ao mesmo tempo que asseguram o sustento, impõem as regras para que a pessoa continue servindo às normas do capitalismo. Este artigo é amplamente utilizado neste estudo, pela sua simetria com o tema.

*Formação cidadã, juventude e trabalho: a geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA)*, de Reuvia de Oliveira Ribeiro (2011), possui aproximação no sentido de que o estudo trata da pesquisa com jovens e adultos da EJA, mencionando as suas impressões acerca do ensino da Geografia na sala de aula e o seu papel na formação crítica e cidadã.

O estudo *Educação de Jovens E Adultos: contribuições de artigos em periódicos brasileiros indexados na base Scielo* (2010-2014), de Fabiana Marini Braga e Jarina Rodrigues Fernandes (2015), tem aproximação com este estudo, colaborando com as análises sobre a EJA e sua função reparadora e as reflexões acerca das relações entre trabalho e educação.

*O Mundo do Trabalho na Geografia a ser Ensinada na Educação de Jovens e Adultos*, de Enio Serra dos Santos (2011), também tem aproximação com este estudo, à medida que o autor relata aspectos dos conteúdos da Geografia, no ProJovem, tendo realizado uma revisão de literatura com os cadernos do projeto ProJovem.

Portanto, a partir da análise dos trabalhos selecionados para este estudo, pode-se constatar as aproximações, por tratarem da questão da EJA, do mundo do trabalho e das contribuições da Geografia, e os espaços de distanciamento, que são relativos ao termo educação geográfica, que não é utilizado nesses estudos e, assim sendo, é pretensão que a presente pesquisa contribua para a ampliação do debate sobre a educação geográfica na EJA, situando dispositivos pedagógicos que a educação geográfica dispõe para contribuir com a leitura crítica acerca do mundo do trabalho.

No capítulo dois, é apresentado o caminho metodológico que foi realizado para a construção deste estudo.

## 2 HORIZONTE METODOLÓGICO

Para elaborar este projeto, inicialmente, identificou-se a minha trajetória de vida, da infância no interior, da saída do aconchego da casa de meus pais rumo à outra cidade, em busca da conclusão dos estudos, com a firme decisão de ser uma professora. Nessa trajetória, a opção foi pela área de Geografia, conseguindo atuar na EJA, em uma escola pública do estado do Rio Grande do Sul.

A atuação na EJA voltou-se para a análise do ensino da Geografia para os(as) sujeitos(as), afinal estes(as), quase em sua totalidade, são adultos(as) que não conseguiram concluir seus estudos na escola regular, seja por não terem conseguido sair de localidades no interior, nas quais não havia escolas que tivessem todos os níveis de estudo, ou por terem tido problemas e dificuldades de ordem familiar, ou de adaptação nas escolas regulares, que podem ter ocorrido por falta de transporte, de interesse da família, por indisciplina, enfim, pelos mais variados motivos. Dessa maneira, tais sujeitos(as), na fase adulta, constataam a necessidade de voltarem aos bancos escolares, igualmente por diversos motivos, entre eles as exigências do mundo do trabalho. Em paralelo ao entendimento da inserção dos(as) alunos(as) é que se indaga sobre o modo como a educação geográfica é tratada em sala de aula e sobre todos os reflexos disso na vida dos educandos(as).

Então, ao conseguir a oportunidade de realizar o mestrado na UFFS, vislumbrou-se a alternativa de aprofundar questões em torno de indagações de como a educação geográfica pode contribuir para a leitura de mundo que os(as) sujeitos(as) da EJA constroem acerca dos espaços da sociedade? Respalhada em estudiosos da área, a investigação buscou compreender essas questões a partir da voz dos(as) sujeitos(as) da EJA em seus espaços de atuação. Para tanto, utilizou como instrumento de investigação a entrevista semiestruturada, com os(as) alunos(as) através do recurso on-line, por chamada de vídeo, no WhatsApp, pois, frente à pandemia de covid-19, não havia outra possibilidade de conversação e diálogo na escola com os(as) alunos(as).

Nesse sentido, apresenta-se o percurso metodológico seguido neste projeto, para embasá-lo, além de justificar esta pesquisa acadêmica, que é uma maneira de demonstrar, na prática, os conhecimentos adquiridos durante minha trajetória profissional no ensino de Geografia, na EJA, e os conhecimentos advindos por cursar o mestrado na UFFS.

Destaca-se que a pesquisa tem como tema a educação geográfica na EJA em Erechim/RS e busca apresentar estudos teóricos para o aprofundamento dos conceitos relacionados à educação geográfica e ao trabalho nessa modalidade de ensino e é um exercício metódico que requer a Ciência, particularmente as Ciências Humanas, e também o comprometimento como mulher, professora de Geografia na EJA e acadêmica de mestrado, com a motivação de um pensar crítico da realidade atual do trabalho, das exigências do modelo político e econômico capitalista, o qual apenas se preocupa com o “capital” e manipula o “trabalhador”.

O percurso metodológico que apresento descreve a abordagem da pesquisa, que, de acordo com Gil (2002, p. 17), “desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados”, e os instrumentos usados para a coleta de dados que foram utilizados, levando em consideração que a metodologia:

[...] significa introduzir o discente no mundo dos procedimentos sistemáticos e racionais, base da formação tanto do estudioso quanto do profissional, pois ambos atuam, além da prática, no mundo das ideias. Podemos afirmar até: a prática nasce da concepção sobre o que deve ser realizado e qualquer tomada de decisão fundamenta-se naquilo que se afigura como o mais lógico, racional, eficiente e eficaz. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 17).

Com a problematização deste estudo, a investigação desafiou-nos a responder à pergunta: como a educação geográfica pode contribuir para a leitura de mundo que os(as) sujeitos(as) da EJA constroem acerca dos espaços da sociedade?

Neste viés, para o desenvolvimento deste estudo, realizou-se um balanço das pesquisas em EJA e trabalho, Geografia do Trabalho, o ensino da Geografia do Trabalho na EJA, com o objetivo de identificar as aproximações com a minha pesquisa.

O instrumento de análise dos dados, as entrevistas, ocorreu por meio da análise de conteúdo que, segundo Bardin (2011), trata-se de:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 42).

Como o estudo é uma pesquisa envolvendo pessoas, na fase inicial, todos os procedimentos éticos foram tomados e os documentos constam nos apêndices deste trabalho.

Para a realização das pretensões deste estudo, a metodologia constituiu-se por meio da abordagem qualitativa e exploratória. Nesse sentido, destaca-se que, para Minayo (2010), a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, explicando que “ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. (MINAYO, 2010, p. 21).

A escolha deste tipo de abordagem reside no fato de possibilitar que as análises tanto da teoria quanto dos resultados das entrevistas possam se contrapor, ser comparados e identificados com o problema deste estudo, que é como a educação geográfica pode contribuir para a leitura de mundo que os(as) sujeitos(as) da EJA constroem acerca dos espaços da sociedade.

Já a pesquisa exploratória possibilita uma maior familiaridade com o campo de estudo, permitindo a elucidação de fenômenos que precisam ser melhor explorados, de acordo com Gil (2008). Assim, esse estudo, por meio das entrevistas, proporcionou um melhor esclarecimento dos fatos investigados, ocorrendo sem restrições na expressão dos(as) sujeitos(as) pesquisados(as).

Por meio desta pesquisa, conseguiu-se realizar descobertas, obteve-se uma visão geral do objeto de pesquisa e, conseqüentemente, maior precisão no levantamento geral dos dados.

Durante a entrevista, buscou-se o entendimento do(a) aluno(a) sobre a sua vivência na EJA. Dessa maneira, a utilização da entrevista neste estudo decorre de ser a técnica para conhecer os(as) alunos(as) de uma turma da EJA da Escola Estadual Érico Veríssimo, de Erechim/RS, possibilitando conhecer os principais dados dos(as) estudantes, como veem a educação geográfica, qual a noção que possuem sobre o trabalho, a percepção sobre a influência da educação geográfica na maneira de entender o dinamismo da realidade social e qual a contribuição percebida da educação geográfica na compreensão do mundo do trabalho.

A realização de entrevista é uma oportunidade de poder ouvir os(as) sujeitos(as) da pesquisa. Para Gil (2002, p. 117):

A entrevista é técnica de interrogação mais flexível, e que se caracteriza como informal quando é uma simples conversação focalizada com o tema específico, parcialmente estruturado, guiado parcialmente pelo entrevistador e totalmente estruturado, onde segue a ordem de um questionário de um questionário bem estruturado, com o objetivo de conhecer ou medir; opiniões, interesses, crenças, sentimentos, expectativas, aspectos de personalidade, informações biográficas e situações vivenciadas. (GIL, 2002, p. 117).

A entrevista consistiu na apresentação dos(as) participantes e minha como pesquisadora e, após, abriu-se espaço para que os(as) entrevistados(as) falassem de suas histórias de vida, dos motivos da não conclusão dos estudos no ensino regular e da decisão de fazerem parte da EJA, comentando também sobre suas expectativas futuras. A seguir, no Quadro 3, apresenta-se o roteiro da entrevista:

Quadro 3 - Roteiro de entrevista para alunos(as) da EJA da Escola Estadual Érico Verissimo Erechim /RS

Momentos da Entrevista		
Dia/mês/ano/hora/local:		
<b>Momento 1</b> Identificação	<p>Início da conversa com a apresentação da pesquisadora e do(a) aluno(a). A partir dos seguintes questionamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nome do(a) estudante:</li> <li>- Estado civil:</li> <li>- Idade:</li> <li>- Cor:</li> <li>- Sexo:</li> <li>- Profissão:</li> <li>- Situação funcional:</li> <li>- O conteúdo de geografia dialoga com a realidade social? Como? Dê exemplos:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Para você, o que é trabalho?</li> <li>- O conteúdo da geografia lhe ajuda a compreender o que é trabalho e como ele se configura na sociedade? Explique, dê exemplo:                   <ul style="list-style-type: none"> <li>- Você percebe se o conhecimento geográfico lhe permite, de fato, uma leitura dinâmica da realidade social, do modo como as pessoas vivem e trabalham para produzir suas vidas? Explique, dê exemplo:                       <ul style="list-style-type: none"> <li>- Você considera que o ensino de Geografia tem lhe ajudado a compreender, a interpretar o espaço geográfico onde as pessoas vivem e trabalham e como o modo de viver, de trabalhar foi se modificando ao longo do processo de construção da própria sociedade?</li> <li>- O ensino da geografia lhe ajuda a interpretar o espaço geográfico e compreender o trabalho e as relações de trabalho na sociedade?</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>	

	- O que você espera da disciplina de Geografia?	
<b>Momento 2</b> Trajetória de vida e/ou de formação de estudante/aluno(a)	Investigação relacionada à trajetória de vida, da formação desde a infância, até chegar na EJA. Investigação da atual profissão exercida.	
<b>Momento 3</b> EJA (ou o Objeto propriamente dito)	Reconstituição de um pouco da trajetória na EJA: como, quando; com quem, por que começou na EJA, sua atividade hoje, etc. Identificar os processos, inquirindo se utilizam cartilhas, livros, orientações, como é organizado o trabalho, estratégias, didática, a mediação sobre o assunto, como é abordado. Identificar quanto ao conteúdo e quanto ao processo.	
<b>Momento 4</b> Objetivo da entrevista	Encaminhamento do final da entrevista, inquirindo sobre como o(a) participante vê a educação geográfica auxiliando na compreensão do mundo do trabalho.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

O roteiro para a realização da entrevista proposta foi composto de quatro momentos, buscando, por meio da conversa estabelecida com os(a) alunos(as), identificar quais os conceitos de trabalho que os estudantes indicam e como eles percebem o fenômeno trabalho na educação geográfica. No primeiro momento, o objetivo da conversa foi a identificação de dados, que é importante ouvir, pois cada fala expressa subsidia este estudo, além do fato de que, para o(a) entrevistado(a) sentir-se à vontade, é necessário deixar ele(a) falar, particularmente da família, com o intuito de que compreenda que não é invasão de privacidade.

No segundo momento, buscou-se construir um diálogo no qual o(a) estudante pudesse falar sobre a sua trajetória de vida e de sua formação, a carreira profissional, buscando investigar os aspectos positivos e negativos, desde a sua infância até chegar na EJA. O diálogo estabelecido foi com o intuito de estimular que o(a) aluno(a) falasse também sobre o seu momento profissional atual. Essas informações serviram de base para que se pudesse fazer alguma inferência sobre os dados/informações profissionais que, posteriormente, foram analisados neste estudo.

O terceiro momento foi dedicado ao encaminhamento da conversa sobre a decisão de estudar na EJA, buscando investigar um pouco de sua trajetória na EJA, ou seja, o como, quando, com quem, por que começou na EJA, sua atividade na atualidade. Também o(a) participante da entrevista foi inquirido(a) sobre a utilização de cartilhas, livros; orientações; organização do trabalho; estratégias didáticas; como se dava a mediação sobre o assunto; como o tema era abordado, de modo a identificar a compreensão do espaço geográfico; como o(a) docente estabelecia e se relacionava com o mundo do trabalho, bem como se articulava essa compreensão com a possibilidade e capacidade de serem agentes de transformação. Ainda, neste terceiro momento, buscou-se identificar informações quanto ao processo em sala de aula, especificamente sobre a relação dos(as) alunos(as) entre si, o interesse ou não nos estudos, quais as dificuldades comuns enfrentadas.

No quarto momento, ocorreu a finalização da entrevista com o(a) aluno(a), sendo, então, inquirido sobre como o(a) participante via a educação geográfica auxiliando na compreensão do mundo do trabalho, quais as suas expectativas sobre os temas de estudo, como se sentia ao ser solicitado a realizar tarefas de leitura, reflexão e análise de textos, mapas, gráficos e outros dados estatísticos.

## 2.1 LÓCUS DE INVESTIGAÇÃO

O lócus de investigação deste estudo foi uma escola estadual de Erechim/RS, a qual possui a modalidade de EJA para o Ensino Médio, que é a Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo, situada na Rua Heraclides Franco, 44, fone: (54) 33211-2001.

A escola tem um total de 480 alunos desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até os anos finais do Ensino Médio, e a EJA para o Ensino Médio. Em relação à EJA, a escola possui três turmas, sendo uma para o primeiro ano do Ensino Médio, uma para o segundo ano e uma para o terceiro ano do Ensino Médio. O número de alunos é de 42, nas três turmas da EJA. A matriz está organizada de acordo com o Regimento Escolar, o qual segue as normas da Secretaria de Educação, assim a matriz está organizada por áreas do conhecimento: Linguagens, códigos e suas tecnologias, que abrange o conteúdo de Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação; Matemática e suas tecnologias; Ciências da Natureza e

suas tecnologias, que abrange os conteúdos de Química, Física e Biologia; Ciências Humanas e suas tecnologias, que abrange os conteúdos de Geografia, História, Filosofia e Sociologia.

A cidade de Erechim está situada ao norte do Rio Grande do Sul, limitando-se, ao norte, com os municípios de Aratiba e Três Arroios, ao sul, com Getúlio Vargas e Erebangó, ao leste, com Gaurama e Áurea e, ao oeste, com os municípios de Paulo Bento e Barão de Cotegipe.

Erechim é considerada um centro regional. Assim, a população das cidades menores busca nela vários serviços especializados, principalmente, na área da saúde, educação, indústria e comércio. O êxodo rural das cidades do entorno também predomina em Erechim, pois as pessoas saem das cidades próximas vindo em busca de empregos, estudos e melhores condições de vida.

O setor econômico de grande destaque é o secundário: o distrito industrial é uma importante fonte de riqueza e um grande atrativo para muitas pessoas que moram nas cidades próximas, bem como para pequenos agricultores, que vêm para a cidade na busca de melhores condições, passando a trabalhar nas indústrias. As principais indústrias são a Intecnial, a Comil, a Index, Balas Peccin, Triel Ht, etc. A cidade também possui um importante setor de comércio, responsável por grande parte da renda da cidade e dos empregos de trabalhadores na ativa, como Havan, Lojas Renner, Ponto Frio, Lojas Colombo, etc.

A população erechinense tem crescido, como mostra o último censo, realizado em 2010, apontando 96.087 habitantes. Hoje, a população estimada é de 107.368 pessoas. Mais de 90% das residências possui esgotamento sanitário de forma adequada. Suas ruas centrais são arborizadas, com asfaltamento e calçadas. (IBGE, 2021).

A escola está situada entre dois bairros importantes da cidade, o bairro Fátima e o bairro São Cristóvão. O bairro Fátima é constituído por pequena parte de trabalhadores assalariados e o restante por pessoas que recebem mais de três salários mínimos. Já o bairro São Cristóvão é composto na quase totalidade por trabalhadores assalariados. É um bairro movimentado, com muitos supermercados, estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços.

## 2.2 OS(AS) SUJEITOS(AS) DA PESQUISA

A pesquisa, como explicado anteriormente, é de abordagem qualitativa, a partir da realização de entrevista on-line para seis alunos(as) do 3º ano do Ensino Médio, da Totalidade 9, turma com o maior número de alunos(as) da escola, participantes de forma voluntária.

A entrevista foi realizada após o dia 16 de junho de 2021. As entrevistas individuais ocorreram via WhatsApp, por meio de uma vídeo chamada, nos dias 17, 18, 19, 21, 22 e 23 de junho de 2021, no turno da noite, das 19h30min às 20h30min, utilizando-se o roteiro que consta no Quadro 3 deste estudo.

O objetivo da realização das entrevistas foi de que a conversa informal permitisse à pesquisadora fazer observações, inquirir, investigar e identificar, com base na empatia e no respeito às histórias de vida.

Segundo Lakatos e Marconi, a entrevista é o “encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto”, (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 94). A seguir, no Quadro 4, apresenta-se o cronograma com os passos e objetivos da entrevista.

Quadro 4 - Cronograma das técnicas de pesquisa

Passos	Objetivos	Data
Entrevista	Identificar as expectativas em relação à Geografia e ao mundo do trabalho.	17/06/2021, 18/06/2021, 19/06/2021.
	-	21/06/2021
	Conversar e ouvir a trajetória de vida e formação dos(as) participantes do estudo.	22/06/2021
	Inquirir sobre a trajetória de carreira profissional.	23/06/2021
		Horário: 19h30min às 20h30min.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Neste estudo, os(as) sujeitos(as) da pesquisa foram seis estudantes, de uma turma de EJA para o Ensino Médio com número total de 10 alunos(as), da Totalidade

referente ao 3º ano (T9), com idade a partir de 18 anos. Para a realização de uma pesquisa com maior potencial, a escolha dos sujeitos para a realização da entrevista deu-se de forma voluntária. Assim, foi solicitado, ao professor regente da maior turma, um tempo da sua aula na plataforma *Google Meet* para expor o projeto de pesquisa e falar de sua importância. Ao final da exposição, a pesquisadora informou que necessitava fazer uma entrevista com sujeitos(as) da turma, fazendo a seguinte pergunta: quem gostaria de participar da entrevista? Daqueles que aceitaram, a pesquisadora solicitou o número do WhatsApp, para fazer uma vídeo chamada e realizar a entrevista, com hora marcada. Portanto, os perfis e as características de cada pesquisado(a) foram observados após cada participante se voluntariar. Nesse sentido de escolha, não houve critérios de exclusão.

### 2.3 ETAPAS DA PESQUISA

Para a realização desta pesquisa, pautada na entrevista individual on-line (pelo WhatsApp, através de uma vídeo chamada), apresentam-se as etapas seguidas e organizadas, conforme descrição.

#### **Atividades:**

(a) Leituras de fundamentação teórica do projeto: realizadas no período de março de 2020. As leituras tiveram como objetivo embasar este estudo.

(b) Análises iniciais para a realização deste estudo: realizadas de maio de 2020 a julho de 2020.

(c) Balanço das pesquisas na área de estudo: realizadas de junho de 2020 a julho de 2020.

(d) Leituras de fundamentação teórica do projeto: aconteceram de março de 2020 a outubro de 2020.

(e) Tabulação de dados da pesquisa: de agosto de 2020 a outubro de 2020.

(f) Proposição de ações a serem implementadas: outubro de 2020.

(g) Desenvolvimento das entrevistas: realizadas no período de abril de 2020 a maio de 2020.

(h) Aplicação de ações: com 06 alunos, realização de entrevista individual, de 17 de junho até 23 de junho de 2021.

(i) Elaboração da dissertação de mestrado: de 25 junho a 31 de agosto de 2021.

j) Elaboração de relatório parcial e final a ser encaminhado ao CEP: de 01 de outubro de 2021 a 28 de fevereiro de 2022.

## 2.4 ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA

A pesquisa científica faz-se necessária, na sociedade, à medida que possibilita inovações para a ciência, servindo para entender e intervir no ambiente pesquisado. Dessa maneira, para que seja científico, o estudo necessita sair da ideia comum e da ideologia. Deste modo, “o critério de distinção do senso comum é o conhecimento acrótico, imediatista, crédulo”, de acordo com Demo (1995, p.18). No mesmo sentido, o autor afirma:

O critério da ideologia é seu caráter justificador de posições sociais vantajosas. Enquanto o senso comum está despreparado diante de uma realidade mais complexa do que imaginava sua visão ingênua, a ideologia é intrinsecamente tendenciosa, no sentido de não encarar a realidade assim como ela é, mas como gostaria que fosse, dentro de interesses determinados. (DEMO, 1995, p. 19).

Devido a essas duas variáveis que insistem em acompanhar a ciência, o(a) pesquisador(a) deve desenvolver sua pesquisa com seriedade, construindo-a passo a passo, caso contrário a ciência estará perdendo seu valor.

Nesse sentido, este estudo utiliza a abordagem do tipo de pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, pois possibilita que sejam analisados, além dos aspectos teóricos de outros autores, também a análise dos resultados obtidos através de técnicas de pesquisa que permitem a coleta de dados com determinado grupo de pessoas, aqui, no caso, os alunos do 3º ano do Ensino Médio da EJA. Destaca-se que, conforme Minayo (2010), na pesquisa qualitativa:

A realidade social é a cena e o seio do dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significados dela transbordante. Essa mesma realidade é mais rica que qualquer teoria, qualquer pensamento e qualquer discurso que possamos elaborar sobre ela. (MINAYO, 2010, p. 14).

Para Knechtel (2014), a pesquisa qualitativa é complexa, possibilitando diversidade e flexibilidade, abrigando inúmeras tendências, apoiadas também em raízes filosóficas. Quando um pesquisador se interessa por dimensionar, avaliar determinada aplicação de uma técnica ou ainda introduzir uma variável, ele apoia-se no estudo quantitativo. Ao passo que, se almeja analisar o fenômeno, procurando

entendê-lo de maneira completa e integral, o pesquisador utiliza a pesquisa qualitativa.

A pesquisa exploratória, por sua vez, permite uma maior aproximação com o objeto de estudo, possibilitando o aprimoramento de hipóteses e a validação de instrumentos, especialmente em relação a temas pouco explorados, conforme Gil (2008):

[...] pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizada especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 2008, p. 27).

Dessa maneira, como este estudo tem o objetivo de compreender como a educação geográfica pode contribuir para a leitura de mundo que os sujeitos da EJA constroem acerca dos espaços da sociedade, buscando apresentar estudos teóricos para o aprofundamento dos conceitos relacionados à educação geográfica e ao trabalho na EJA, a opção mais acertada é da abordagem qualitativa. Com esta metodologia de pesquisa, pode-se ter o auxílio para a análise das diferentes visões que os(as) sujeitos(as) entrevistados(as) têm sobre o tema a ser estudado. Além disso, dão maior suporte ao(a) pesquisador(a) para adentrar nas verdades que ele(a) necessita para responder às suas inquietações.

Nesta intervenção, a entrevista realizada pela professora pesquisadora sempre ocorreu por meio de uma abordagem geográfica do tema relacionado à educação geográfica na EJA já que as aulas são da disciplina de Geografia.

## 2.5 DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO – INSTRUMENTOS

Para certificar-se de que os procedimentos da pesquisa sejam válidos, são necessários os princípios éticos. Para isto, o presente trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), para que assim fosse validado. Para iniciar a pesquisa, foi indispensável o consentimento da Coordenadoria Regional de Educação (15ª CRE), pois a escola faz parte desta mantenedora. Por esta razão, coletou-se este consentimento através da “Declaração de Ciência e Concordância das Instituições Envolvidas”. Foi explicado à direção da escola sobre o projeto e seus objetivos, sendo coletado também o termo

de consentimento por meio da “Declaração de Ciência e Concordância das Instituições Envolvidas”. Após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética, foram coletadas as assinaturas nos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para aqueles (as) sujeitos (as) da turma de EJA equivalente ao 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo que aceitaram participar da pesquisa. Para isso, foi marcado um horário, na própria escola, para que os(as) estudantes, de modo individual, pudessem ler e depois assinar o termo de forma física. Assim, este termo foi deixado com a própria direção da escola na secretaria. O TCLE foi assinado em duas vias, uma permanecendo com o pesquisado(a) e a outra com a pesquisadora. A coleta de dados foi realizada após os procedimentos éticos da pesquisa.

O instrumento usado para a realização da entrevista da pesquisa qualitativa e os critérios para a análise das respostas das entrevistas foram estabelecidos de acordo com a análise de conteúdo.

A entrevista foi realizada individualmente, via chamada de vídeo, por WhatsApp. Foi marcado um horário para cada participante, estando o(a) entrevistado(a) em sua residência, ou em local em que se sentisse seguro e tranquilo, e a pesquisadora permaneceu em sua própria residência. A coleta dos dados foi realizada pela própria pesquisadora, via gravação de áudio em seu próprio celular.

Assim, com a posse das respostas das entrevistas, a pesquisadora ouviu os áudios gravados e transcreveu os tópicos importantes de cada entrevista, separadamente, em um caderno. Nesse processo, foi necessário voltar os áudios diversas vezes para melhor compreensão das falas.

Analisadas todas as entrevistas, foram identificados quatro eixos de análise: 1º: como os(as) sujeitos(as) entrevistados (as) veem a educação geográfica; 2º: qual a noção que os(as) alunos(as) da EJA possuem sobre o trabalho; 3º: qual a percepção que os(as) alunos(as) da EJA possuem sobre a influência da educação geográfica na maneira de entender o dinamismo da realidade social; 4º: qual a contribuição percebida pelos(as) alunos(as) da EJA da educação geográfica na compreensão do mundo do trabalho, seguindo o referencial da dissertação, e também observando o que foi necessário analisar para concluir a pesquisa.

Nesta elaboração, foi realizado um recorte dos registros, por meio do qual foram anotadas frases, palavras, ou até mesmo alguma fala mais longa e/ou significativa, comparando-se os dados entre os participantes. Depois, observaram-se

os eixos por temas que envolvem educação geográfica, noção de trabalho, compreensão e percepção da educação geográfica na realidade social e no mundo do trabalho.

A partir da análise de conteúdo, guiada por Bardin (2011), conduziu-se a investigação; todavia, no lugar de nomear categorias, consideramos os eixos de análise já citados, a partir dos quais foram feitas inferências e interpretações, de acordo com o referencial teórico, e, assim, construímos o texto da dissertação, baseado nos dados coletados dos(as) sujeitos(as) pesquisados(as).

A devolutiva dos resultados aos participantes e o local de coleta será através das salas de aula virtual da plataforma Google Meet, usada pela escola onde foi realizada a pesquisa, ou presencialmente, em sala de aula física, conforme a situação, e o decreto da pandemia de covid-19. A pesquisadora agendará uma data com a direção da escola e com o professor regente para a devolutiva. O trabalho, juntamente com os resultados obtidos, será exposto pela pesquisadora para a turma da escola com a qual foi realizada a pesquisa, e a direção da escola também será convidada a assistir. Serão usados, para a apresentação, *slides* realizados em *powerpoint*, com exposição dos dados da conclusão final da pesquisa.

Os dados da pesquisa serão arquivados logo após a defesa da dissertação, e todos os e-mails serão baixados no *notebook* particular da pesquisadora, deixando estes documentos arquivados e, então, serão excluídos os e-mails. Também esses documentos serão guardados em um *pendrive*, utilizado somente para fins da pesquisa, na residência da própria pesquisadora. Após cinco anos, esses dados, baixados em *download* no *notebook* da pesquisadora, serão excluídos, e o *pendrive* será quebrado para evitar algum tipo de violação. Gravações serão excluídas da mesma forma.

### 3 EJA E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: SITUANDO A PERSPECTIVA TEÓRICA

#### 3.1 EJA A PARTIR DA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO

Mudanças mais perceptíveis começaram a aparecer com a Constituição de 1988. Esta preceitua, no Artigo 208, que a educação é um direito de todos e dever do Estado, e que deverá ser assegurada inclusive aos que a ela não tiveram acesso na idade própria<sup>2</sup>. Complementar ao artigo, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) institui a EJA como modalidade da educação básica, ofertada pelos estados e municípios.

Jardilino e Araújo (2014) observam que a EJA, nacionalmente, reproduz a experiência do antigo supletivo “na oferta de uma educação compensatória, aligeirada e de pouca qualidade, que não leva em consideração os sujeitos da ação educativa, jovens, adultos e idosos que necessitam de tempos e espaços pedagógicos diferenciados”. (JARDILINO; ARAÚJO, 2014, p. 114).

Dessa forma, os autores sugerem que estratégias de acesso, permanência e qualidade, para a EJA, precisam ser pensadas, de maneira que a EJA reconheça que seus sujeitos(as) “precisam ser atendidos(as) nas suas especificidades e necessidades, na construção de conhecimentos que possam efetivamente auxiliá-los(as)”. (JARDILINO; ARAÚJO, 2014, p. 114). Dessa forma, eles teriam reconhecidas suas trajetórias de vidas diferenciadas e seriam estimulados(as) a não abandonarem novamente a escola.

A EJA foi instituída como modalidade da Educação Básica com a promulgação da LDB nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996, que denominou essa modalidade de ensino como Educação de Jovens e Adultos. Por intermédio dos artigos 37 e 38, a lei assegurou também a gratuidade a quem não estudou na idade própria, sem restrições quanto à idade máxima e aos estudos anteriores.

Haddad e Di Pierro (2000) mencionam que a LDB nº 9.394, aprovada pelo Congresso em fins de 1996, foi relatada pelo senador Darcy Ribeiro e não tomou por

---

<sup>2</sup> A legislação usa o conceito de idade própria. Contudo, considerando que a EJA é uma modalidade de ensino como qualquer outra, essa especificação faz-se sob o signo da idade, buscando identificar as fases da vida. Nesse caso, as chamadas etapas da idade própria são tão modalidades quanto as referidas aos que não tiveram acesso na idade própria ou que não a concluíram. Esses sujeitos ou não acessaram a escola quando crianças ou tiveram sua trajetória escolar interrompida por diversos motivos. A literatura na área leva a afirmar que não existe idade certa para aprender.

base o projeto que fora objeto de negociações ao longo dos oito anos de tramitação da matéria e, dessa maneira, desprezou parcela dos acordos e consensos estabelecidos anteriormente. A seção dedicada à educação básica de jovens e adultos(as) resultou curta e pouco inovadora: seus dois artigos reafirmam o direito dos(as) jovens e adultos(as) trabalhadores(as) ao ensino básico adequado às suas condições peculiares de estudo, e o dever do poder público em oferecê-lo gratuitamente na forma de cursos e exames supletivos.

Na década de 1990, no entanto, pouca ênfase foi dada à Educação de Jovens e Adultos, visto o momento em que programas governamentais reformulavam o sistema público, redefinindo o papel do Estado nesse contexto. Mesmo com pressões internacionais, poucas ações foram realizadas, não havendo alterações substanciais no cenário em que o país se encontrava.

Nos anos 2000, além do Plano Nacional da Educação (PNE), foram criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais, por meio do Parecer nº 11, de 10 de maio de 2000, do Conselho Nacional da Educação/Câmara da Educação Básica, o qual já consolidava o entendimento de que a EJA possuía uma especificidade própria e, por isso, deveria receber um tratamento específico. Desse modo, o Parecer indicou a importância de se considerar a reorientação curricular das turmas da EJA, bem como a função reparadora, equalizadora e qualificadora dessa modalidade de ensino.

No contexto da renovação legislativa dessa época, foi sancionado o PNE, por meio da Lei nº 10.172/2001. O primeiro PNE previa metas e objetivos fundamentais para os diferentes níveis de ensino, além de ações a serem executadas na EJA e em outras modalidades, como a Educação Tecnológica e Formação Profissional. O PNE recomendava que as experiências de sucesso na alfabetização de jovens e adultos(as) fossem compartilhadas para a criação de programas de âmbito nacional e que todo espaço e potencial de trabalho fossem empregados na efetivação dessas metas. No prosseguimento, abordam-se os aspectos fundamentais em relação à EJA e seus(as) sujeitos (as).

### 3.2 EJA E SEUS(AS) SUJEITOS(AS)

Há vários sujeitos inseridos em processos educativos. Na educação de pessoas jovens e adultas, educandos(as) possuem características peculiares devido a seus contextos e suas bagagens culturais. Isso, por sua vez, influencia na

construção do(a) docente, que compartilha conhecimentos em um espaço singular de aprendizagem. É sobre esses dois sujeitos – educando(a) e docente – que se apresentam as próximas discussões.

### **3.2.1. Os(as) educandos(as)**

Tema de constantes debates, a educação de pessoas jovens e adultas é margeada por uma história de negligências e marcada pela sombra do analfabetismo. Consoante a essa percepção, Jardimino e Araújo (2014, p. 135) afirmam que “a educação para o povo, em certo aspecto, é pensada, oferecida e justificada pelas elites e sua intelectualidade como meio necessário aos fins a que essas capas sociais estão destinadas”. Ou seja, devido a ideologias elitistas, essa modalidade de educação, por muito tempo, esteve envolta em informalidade e caracterizada quase que de maneira pejorativa.

Cabe destacar que, para Arroyo (2006), em relação à escolarização de jovens e adultos(as), deve-se considerar que:

Não se pode separar o direito à escolarização, dos direitos humanos, [...]. Os 'jovens-adultos', mesmo que tenham estacionado o processo de escolarização, não 'paralisam' os 'processos de sua formação mental, ética, identitária, cultural, social e política'. [...] É preciso um olhar mais positivo, reconhecendo que os sujeitos da EJA, 'protagonizam trajetórias de humanização', participando em lutas sociais pela garantia de seus direitos. (ARROYO, 2006, p. 24).

Seguindo essa linha de pensamento, Pereira (2019) salienta que

nas políticas educacionais, as pessoas em situação de vulnerabilidade e desfiliação aparecem como seres genéricos, idealizados, mas, para além disso, precisam ser configurados nas demandas dos que precisam de alfabetização e escolarização ampla. (PEREIRA, 2019, p. 282).

Na contramão desse pensamento uniformizante e exclusivamente compensatório, é essencial, para essa modalidade de ensino, compreender cada estudante dentro de seu quadro de singularidades, seus vieses humanos e seus desejos. O processo educativo deve ser guiado por esses princípios e precisa se adequar às necessidades apresentadas pelos(as) alunos(as) para poder oferecer uma formação de qualidade. Além disso,

o(a) adulto(a) está inserido no mundo do trabalho e das relações interpessoais de um modo diferente daquele da criança e do adolescente. Traz consigo uma história mais longa (e provavelmente mais complexa) de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas. Com relação à inserção em situações de aprendizagem, essas peculiaridades da etapa de vida em que se encontra o adulto faz com que ele traga consigo diferentes habilidades e dificuldades (em comparação à criança) e, provavelmente, maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e sobre seus próprios processos de aprendizagem. (OLIVEIRA, 1999, p. 3).

Deste modo, esse ente está inserido em um espaço encharcado de visões, regras e valores que se tornam suas, mediante absorção ou reelaboração.

Assim, os(as) estudantes da EJA caracterizam-se por sua pluralidade: homens ou mulheres de diferentes idades, etnias e histórias. Vindos de classes e lugares distintos, eles e elas possuem variadas visões de mundo, saberes e orientações ideológicas que não podem ser submetidas a um processo de homogeneização, muitas vezes, impresso no ambiente escolar.

Esses(as) sujeitos(as) tiveram o direito à educação na infância e na adolescência negado pelos mais diversos motivos e, agora, já inseridos no mercado de trabalho ou desejando inserir-se, voltam a procurar a instituição de ensino. Contudo, além de buscarem uma certificação, eles almejam ascender no trabalho ou na sociedade. (JARDILINO; ARAÚJO, 2014, p. 117).

Dessa forma, vê-se que certos grupos estão “marcados pela desigualdade” e “apontam para a existência de homens e mulheres que carregam um estigma e são discriminados em diferentes espaços sociais e em diferentes circunstâncias.” (JARDILINO; ARAÚJO, 2014, p.170). Isso expõe o cenário de uma escola incapaz de trabalhar com a diversidade e articular as necessidades de um determinado público.

A opinião de Pereira (2019, p. 274) parece alinhar-se a tal pensamento. Para o autor:

Os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), atualmente, são todos aqueles que não lograram êxito na educação básica quando criança e adolescente e, conseqüentemente, tiveram uma inserção no mundo social e do trabalho fragilizada, sendo que parte desse quantitativo adentrou em processos de extrema fragmentação da vida social a tal ponto, que muitos passaram da zona de vulnerabilidade para a de indigência.

Esses(as) sujeitos(as) plurais, marcados por discriminações e exclusões e, muitas vezes, ligados ao fracasso, são os sujeitos da educação de jovens e adultos(as). Por isso, é imprescindível reconhecer suas trajetórias, identificar seus perfis e seus desejos, superando visões estanques e estereotipadas que dificultam o

trabalho pedagógico. Contudo, isso só é alcançado ao passo em que os olhares para com eles (elas) são reavaliados, despidendo-se da ideia de que são entes marcados(as) apenas por carências.

Jardilino e Araújo (2014, p. 171), nesse contexto, alertam que o olhar para com esse público precisa ser singular, visto que, em relação ao processo de ensino-aprendizagem, em muitos espaços de escolarização, esses(as) sujeitos(as) têm sido considerados(as) como crianças. Afirmam que essa é uma visão equivocada, pois pessoas adultas precisam de materiais adequados para sua faixa etária e ênfase no protagonismo em sala de aula. Em segundo lugar, mesmo possuindo insuficiências educacionais, suas histórias são ricas e proveitosas e, como sujeitos(as) sócio-históricos, são cidadãos(ãs) que fazem parte de certo grupo e nele estabelecem relações. Além disso, muitos(as) docentes são professores(as) de Ensino Fundamental e Médio regular acabam por estender à Educação de Pessoas Jovens e Adultas as metodologias que aplicam às crianças e aos(as) adolescentes. A metodologia e o planejamento ofertados ao ensino de crianças e adolescentes precisam de revisão para serem aplicadas aos alunos(as) da EJA, pois esse(a) aluno(a) possui objetivos, provavelmente, bem distantes dos(as) estudantes do ensino regular. (JARDILINO; ARAÚJO, 2014, p. 183).

É importante ressaltar o ponto de vista de Arroyo (2006, p. 22), o qual trata como central que a definição de uma política educativa para a EJA e para a formação do(a) educador(a) seja um projeto que coloque como foco o conhecimento. O autor traz essa ideia a partir das seguintes indagações: “[...] quem são esses jovens e adultos, como se constroem como jovens e adultos e qual a história da construção desses jovens e adultos populares?”. (ARROYO, 2006, p. 23).

Ademais, Jardilino e Araújo (2014, p. 180) observaram um fenômeno que vem se intensificando ao longo dos últimos anos no perfil dos(as) sujeitos(as) da EJA, qual seja, a juvenilização dos(as) alunos(as). A cada ano, um número maior de jovens busca concluir seus estudos por meio dessa modalidade de ensino. Chamada de “juvenilização da EJA”, essa ocorrência implica maiores desafios pedagógicos, como adequar uma aula, antes pensada para um adulto(a) e suas experiências, para jovens, cujas trajetórias e necessidades diferem das dos(as) adultos(as).

Essa juvenilização pode ter causas bastante pontuais, entre elas alguma dificuldade como repetência ou mau comportamento na escola, ou por esse(a) sujeito(a) precisar adentrar no mercado de trabalho bastante jovem, ou ainda devido

à necessidade de assumir responsabilidades de um(a) adulto(a). Por isso, o(a) aluno(a) evade do sistema de ensino de crianças e adolescentes e, quando retorna (se retorna), procura pela Educação de Pessoas Jovens e Adultas. (JARDILINO; ARAÚJO, 201, p. 183). A EJA é, em síntese, uma modalidade de educação marcada pela mudança de sujeitos(as) em que eles(as) estão se caracterizando por apresentarem faixas etárias mais jovens.

### 3.3 O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA EJA

Segundo Sanceverino (2017), o princípio educativo do trabalho no Brasil resulta de uma proposição marxista e marxiana, particularmente a partir da década de 1980. Ainda, a autora destaca que essa noção do trabalho como princípio educativo está influenciando as práticas em educação e formação no Brasil ao longo dos anos, mesmo sendo conceitos exemplificados em uma determinada cultura e evolução do trabalho. Assim, não tem respostas a todas as questões na contemporaneidade. Cabe destacar:

Compreendemos ser necessário a construção de um novo parâmetro de escola para o(a) trabalhador(a). Isso nos aponta a necessidade de reflexão sobre a dimensão que o trabalho, como categoria fundante, tem assumido e que ele ainda pode assumir. Nesse terreno, não ausente de conflitos, a EJA, formulada em meio às lutas pela garantia do direito à educação, emerge na perspectiva de contraposição ao modelo hegemônico, buscando a construção/reconstrução de uma teoria crítica. (SANCEVERINO, 2017, p. 02).

Existem debates e discussões acerca da distinção, desse modo, não é nosso objetivo aqui discutir tais divergências entre dois princípios em relação ao trabalho, sendo que Sanceverino (2017), em seu estudo, menciona que um é o trabalho como princípio educativo e o princípio educativo do trabalho. A autora refuta a ideia de que o trabalho não pode ser princípio educativo porque:

[...] no capitalismo ele é negação humana e porque as tendências da acumulação são de desemprego e arrocho salarial, isto é, sobre seu entendimento o trabalho no capitalismo como total negatividade parece ocultar uma concepção da educação como total positividade. (SANCEVERINO, 2017, p. 03).

No mesmo diapasão, Sanceverino (2017) informa que o trabalho tem natureza de princípio, vínculo educativo, tendo em vista que ele constrói ou altera o ser social,

independentemente da perspectiva para a qual atinja esse processo. A autora ressalta a ontologia do ser social desenvolvida por Lukács (1978), a qual possibilita pensar a questão do trabalho e suas características educativas. Explica a autora que, para Lukács, o trabalho é parte essencial da ontologia do ser social. O adquirir consciência acontece pelo trabalho, pela ação sobre a natureza. Dessa maneira, o trabalho: “não é apenas uma forma histórica do trabalho em sociedade, ele é a atividade fundamental pela qual o ser humano se humaniza, se cria, se expande em conhecimento”. (SANCEVERINO, 2017, p. 04).

Sanceverino (2017, p. 05) destaca o antagonismo entre o capitalismo e o trabalho, mencionando que o trabalho, na forma capitalista, estabelece a vida social estranhada e alienada, porém, de acordo com a autora, também proporciona a emancipação social.

Conforme a autora, o trabalho, ao mesmo tempo que acompanha, sob a forma capitalista, um princípio educativo determinado pela produção da miséria, e todas as demais mazelas que esta carrega, possui também a alternativa de ascensão da consciência dos(as) sujeitos(as) sociais, com inerente potencialidade de humanização, transformação, de emancipação desses(as) mesmos(as) sujeitos(as). Ressalta-se que:

Isto posto, explicita-se que a arena de trabalho é o campo das mediações; a mediação está nas contradições. Daí que na dialética marxista a ‘negação’ tem um papel muito importante. O sentido fundamental de negação é definido pelo seu caráter como momento dialético imanente de desenvolvimento objetivo, o vir a ser, a mediação, a transição. Ou seja, o campo das mediações é o campo da contradição. (SANCEVERINO, 2017, p. 07).

Nesta contextualidade é que o(a) docente que atua na EJA necessita realizar as mediações do princípio educativo do trabalho, que, de acordo com Sanceverino (2017):

Nesta perspectiva nosso intento é de que, se pensarmos o trabalho como unidade temática a ser perseguida como um dos elementos de articulação dos conhecimentos científicos é necessário à construção de um novo parâmetro de escola para o trabalhador, cuja estrutura, formas de organização, conteúdos produzidos e veiculados tenham por referência principal o mundo do trabalho. (SANCEVERINO, 2017, p. 08).

Ser um(a) docente na EJA exige a capacidade de compreensão da realidade circundante e consciente da estrutura do modelo capitalista de produção, alicerçado no capital, no lucro de poucos(as), obtido pelo trabalho, o qual é de exploração, e nesse sentido não tem como o(a) professor(a) da EJA manter-se em posição de

“neutralidade”, até porque o atuar na EJA requer tomada de posições, para que os(as) estudantes sintam-se inseridos no ambiente de estudo e que possam entender a importância de suas vidas e do trabalho que executam no mercado, ou seja, motivar a compreensão dos antagonismos e promover a emancipação.

Ainda, de acordo com o estudo Sanceverino (2017), a estrutura política da EJA é desafiadora:

É, portanto, um desafio para a política da EJA reconhecer o trabalho como princípio educativo, primeiro por sua característica ontológica e, a partir disto, na sua especificidade histórica, o que inclui o enfrentamento das instabilidades do mundo contemporâneo. Por essa razão, um projeto de EJA que exclui o trabalho como realidade concreta da vida dessas pessoas não as considera como sujeitos que produzem sua existência sob relações contraditórias e desiguais. (SANCEVERINO, 2017, p. 14).

Constata-se que o trabalho como princípio educativo carrega em si as adversidades inerentes do modelo político e econômico capitalista e, como analisado no estudo de Sanceverino (2017), é um desafio para a EJA, em sua estrutura, o enfrentamento e o atuar dos(as) professores(as), no sentido de tratar o trabalho como um princípio educativo, garantindo aos(as) alunos(as) um aprendizado significativo, transformador e emancipador. Sem este tratamento salutar, tornam-se inócuos os estudos desenvolvidos, pois os conhecimentos recebidos pelos(as) estudantes passam a ser vazios de significações, tendo em vista não vislumbrarem a dinâmica do contexto capitalista e, muito menos, o entendimento da importância do trabalho e dos(as) agentes que são a mola propulsora da sociedade: os homens e as mulheres que, com o trabalho que executam, modificam o mundo.

### 3.4 A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA PERSPECTIVA DO TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

Falar do trabalho em Geografia é um aspecto que precisa ser revertido no sentido humanizador do ser humano, já que, no mundo capitalista, o ser humano vê o trabalho como algo que oprime, ao invés de estar presente como ideia de desenvolvimento pessoal.

Essa ideia de escravidão e sofrimento tem a ver com fatores históricos que, após a Segunda Guerra Mundial, sob o olhar capitalista de mercado da burguesia, contaminou a todos, inclusive trabalhadores operários, que veem a indústria como

sendo objeto de progresso, como característica oficial do positivismo. Dominada pelo positivismo, a Geografia da época descrevia apenas as ações humanas e o processo de trabalho. (THOMAZ JUNIOR, 2002, p. 02).

Ainda sob esse aspecto geográfico, parafraseando o autor, este lembra que todo o advento da indústria capitalista modifica as formas de trabalho e, conseqüentemente, faz mudanças no meio geográfico. Por esse viés, percebe-se que a competitividade e a concorrência do mundo global têm como finalidade a exclusão da classe trabalhadora. (THOMAS JUNIOR, 2002, p. 03).

Isso porque a modernidade exige qualificação profissional e muitas vezes essa qualificação não é concedida de forma gratuita aos(as) trabalhadores(as). Outro aspecto nesse sentido é que, para a burguesia, que é dona dos meios de produção, não tem importância se haverá, com a implantação de novas tecnologias, desemprego ou não, pois, na produção capitalista, o que importa é o lucro. Assim, nesse meio, o proletariado sofre cada vez mais, sendo cada vez mais deixado às margens da pobreza e da exclusão social do trabalho.

Cabe assim mudar o sentido de estudar a Geografia nas salas de aula, a fim de que possam ser formados(as) cidadãos(ãs) capazes de enfrentar a realidade do mundo do trabalho de forma mais participativa e não meramente passiva do processo de produção. Ao abordar o aspecto humano (o próprio termo já assinala o caráter lateral dos homens e das mulheres nessa Geografia), fala-se sempre em população (um conceito puramente numérico) e jamais em sociedade; fala-se das técnicas e dos instrumentos de trabalho, porém não de processo social de produção; fala-se de fenômenos humanos, mas nunca de relações de trabalho; uma Geografia, como já se disse, que age como se fosse uma ciência natural dos fenômenos humanos, para quem a casa (como elemento fixo da paisagem) tem maior importância que o(a) morador(a). (RESENDE, 1989, p. 25).

É preciso, deste modo, para quem ensina Geografia, compreender as formas desta disciplina, a fim de que ela possa se tornar mais significativa entre os estudantes.

Segundo o estudo de Serra (2019), os termos Ensino de Geografia, Geografia Escolar, Didática da Geografia e Educação Geográfica representam diversas maneiras por meio das quais se faz referência à Geografia enquanto componente curricular ou enquanto área do conhecimento que se faz presente em processos educativos e projetos pedagógicos. Conforme o autor, todas essas expressões

designam cenários diferenciados em que se dão esses processos e, embora sejam tomadas como similares ou mesmo iguais em vários textos e discursos, representam inserções diferentes no mundo da educação.

Mais adiante, após discorrer sobre o ensino da Geografia, Geografia Escolar e a Didática da Geografia, Serra (2019) explica que, em sua dimensão, a Educação Geográfica não se limita ao ensino de Geografia, mesmo sendo abrangida por ela, nem tampouco à Geografia escolar, tendo em vista que permite pensar a apropriação do conhecimento geográfico em diferentes contextos de ensino-aprendizagem. O autor menciona que Callai (2014, p.15, apud SERRA, 2019, p. 03) expõe uma concepção de Educação Geográfica, afirmando que: “fazer a educação geográfica requer o esforço de superar o simples ensinar Geografia ‘passando os conteúdos’, e procurar com que os alunos consigam fazer as suas aprendizagens tornando significativos para as suas vidas estes mesmos conteúdos”.

Para Serra (2019), mesmo que seja evidente a ligação com a escola, a afirmação da autora permite pensar que a Educação Geográfica vai além das amarras da educação formal, geralmente exigindo orientações oficiais e avaliações formativas com vistas à certificação de escolarização. Sua consideração de que a Geografia “procura construir as ferramentas teóricas para entender o mundo e para as pessoas se entenderem como sujeitos nesse mundo, reconhecendo a espacialidade dos fenômenos sociais” (CALLAI, 2014, p.15, apud SERRA, 2019, p. 03), de acordo com Serra (2019), leva esse corpo de conhecimentos a outras escalas da vida social. Assim, a Educação Geográfica está presente em todos os espaços educativos em que se encontram o conhecimento e o raciocínio geográficos.

Serra (2019) comenta que a educação popular, os movimentos sociais, a educação em museus, a educação profissional, o turismo, a educação ambiental, entre outros, são cenários em que, de alguma maneira, se constroem conhecimentos e raciocínios geográficos. São onde ainda, como nas escolas, saberes podem ser dialogados e vivências geográficas trocadas, ou seja, são âmbitos onde a espacialidade das coisas do mundo pode ser objeto de reflexão e compreensão.

Nesta perspectiva, a Geografia tem muito a contribuir para uma formação diferenciada dentro do contexto de formação para o mundo do trabalho no qual o ser humano possa se sentir realizado e satisfeito nas suas ações desenvolvidas. Aprofundar este tema levará os(as) sujeitos(as) a fazerem relações entre as transformações que ocorrem no contexto do mundo do trabalho e entre a disciplina de

Geografia, tornando-a viva em seus estudos, colaborando para torná-los capazes de intervir nas mudanças de seu próprio meio, possibilitando formação crítica e desenvolvimento humano.

É necessário, nesse sentido, despertar a curiosidade desses(as) sujeitos(as), a fim de que possam compreender como funcionam as formas de produção dentro do trabalho capitalista. De modo geral, deve-se despertar para o raciocínio dos interesses de mercado ao qual a força de trabalho humano deve acompanhar, mostrando que essa estratégia leva em conta a capacidade produtiva dos sujeitos, pois, à medida que o contexto da produção muda para uma maior qualificação ou por motivos adversos, e esse(a) trabalhador(a) não pode mais executar as tarefas, ele está fora do mercado de trabalho.

Ao tentar justificar a decadência socioeconômica do(a) trabalhador(a), os detentores dos meios de produção afirmam que o(a) próprio(a) trabalhador(a) atingiu tal condição devido à falta de educação (grau de instrução insatisfatório). No entanto, o incremento educacional está disponível apenas para os que possuem prévia condição material para isso, relegando-se aos demais a contínua condição de sujeição às leis do mercado. Acreditar que a educação está limitada a formar ferramentas (trabalhadores(as)) que estão sempre à disposição do mercado, com a finalidade de incrementar lucros, é subestimar ao extremo o verdadeiro papel social que a educação pode e deve cumprir. (ALVES, CARDOSO, 2010, p.145).

Quanto à relação EJA e a educação geográfica na perspectiva do trabalho como princípio educativo, como já descrito nos tópicos anteriores deste estudo, ressalta-se que o trabalho precisa ser pautado no princípio educativo na EJA, e o componente curricular de Geografia exerce papel fundamental para tal. A relação da EJA com a Geografia do trabalho<sup>3</sup> é de possibilidade de transformações, emancipação dos(as) sujeitos(as), começando pelo(a) professor(a) da disciplina, mas, de preferência, sempre em um processo coletivo de reflexão, que poderá articular e motivar a consciência dos(as) demais educadores(as) sobre as relações sociais no capitalismo e a importância de que os conhecimentos oferecidos sejam mais que conteúdos de mera reprodução das estruturas da classe dominante, ou seja, que sejam saberes significativos e questionadores do papel do(a) docente, propiciando

---

<sup>3</sup> “Ontologicamente prisioneiro da sociedade, o trabalho, em todas as suas dimensões, é a base fundante do autodesenvolvimento da vida material e espiritual. A Geografia do Trabalho se põe em cena, para responder as perguntas em relação à realidade.” (THOMAS JÚNIOR, 2002, p.01).

aos(às) estudantes a visão das contradições e do valor do trabalho de cada um(a) na continuidade das relações reprodutoras e desiguais ou de uma educação emancipadora, construtiva de bases de igualdade social, em que o trabalho é o motor das boas e más ações e reações no tempo e no espaço.

A Geografia faz parte do cotidiano de todas as pessoas, pois desde o acordar já se vê o espaço do quarto da casa e dos demais cômodos, e sucessivamente durante todo o dia, os indivíduos passam por lugares, locais, permeados de paisagens geográficas e modificações neles contidas, feitas pelo trabalho humano, além das alterações da própria natureza. Destaca-se Moreira (2009), afirmando:

[...] fazer parte da vida humana, a partir do próprio fato de que todo dia fazemos nosso percurso geográfico, de casa para o trabalho, do trabalho para a escola, da escola para o trabalho, pondo a geografia na própria intimidade das nossas condições de existência (MOREIRA, 2009, p. 24).

Dessa maneira, existe entre a Geografia e o trabalho uma visível relação, tendo em vista que tudo que se vê é um cenário geográfico, e sua modificação ocorre através do trabalho dos homens e mulheres. Para Thomaz Júnior (2002, p. 02), o trabalho realizado pelo indivíduo e as categorias de base da Geografia (paisagem, território, lugar e espaço) comunicam-se por meio da própria compreensão histórica do trabalho, de maneira material e subjetiva, analisando as maneiras e os cenários do espaço regulador. Essas formas e esses cenários foram moldados de acordo com os elementos presentes nas atividades produtivas e desenvolvem-se fornecendo um significado próprio, com importância histórica para a caracterização social.

O trabalho sob o enfoque geográfico deve ser entendido, conforme as palavras de Thomaz Jr. (2002, p. 04), “como expressão de uma relação metabólica entre o ser social e a natureza, sendo que nesse seu ir sendo ou em seu vir a ser está inscrita a intenção ontologicamente ligada ao processo de humanização do homem.”

No estudo de Thomaz Jr. (2002, p. 02), o autor discorre sobre o pioneirismo da representação da Geografia do trabalho, informando que, provavelmente, foi Pierre George um dos pioneiros a representar em nome de uma suposta Geografia do trabalho um princípio analítico, todavia, mais direcionado às atividades de trabalho ou, no limite, a uma Geografia do emprego. Ainda, segundo o autor, ao se recorrer à estrutura precursora desse raciocínio, seria essa a de Vidal de La Blache, que atribuiu a definição de trabalho como o ato transformador capaz de proporcionar ao homem extrair do meio (*habitat*) as condições e os meios de vida. O trabalho, restrito e ligado

à ótica das relações econômicas, no sentido de força de trabalho, era responsável pelas demandas dos modos de existência e que em teoria esteve na altura do conceito de gêneros de vida.

Assim, de acordo com Thomaz Jr. (2002, p. 04), pode-se apontar que, enquanto base estabelecadora do discurso, o trabalho na Geografia foi compreendido como mediação e não como tema central. Para o autor, se houvesse possibilidade de puxar uma linha na história, o trabalho na Geografia, inalteravelmente, foi (des)sintonizado da sociedade (enquanto parte do processo social motivado pela ânsia reprodutiva do capital, fundamentada na extração de mais-valia e da ligação do trabalho abstrato ao empreendimento societário dominante). Conforme o autor, ficou distante do pacto de classes que a burguesia articulou para sedimentar seu projeto de dominação e fora ainda da natureza, enquanto elemento distante do *corpus* natural, e visto só como atividade humana, já que o homem já estava fora da natureza.

Thomaz Jr. (2002, p. 06) afirma que “nem lá, nem cá, o trabalho (des)situado geograficamente, o que Moreira (1987) denominou de ‘homem atópico’, alienado do processo social de produção e obliterado pelo estranhamento [...]”. É nesse processo de autorrealização da humanidade por meio do trabalho, ao longo dos tempos, que, conforme Thomaz Jr., é reconhecido o conteúdo do metabolismo social do capital que faz com que sociedade e natureza e as mediações que governam essa relação dialética sejam “lidas” pela Geografia como base principiadora do entendimento da polissemia do trabalho no mundo atual ou a polissemização da classe-que-vive-do-trabalho. “Para Antunes, a classe-que-vive-do-trabalho diz respeito à totalidade de homens e mulheres, produtivos e improdutivos, desprovidos de meios de produção e que são constrangidos a vender sua força de trabalho no campo e na cidade em troca de salário”. (PREVITALI, 2014, p. 4).

Em relação ao como a Geografia pode contribuir para o esclarecimento das manifestações territoriais do processo social, Thomaz Jr. (2002) explica que ela permite a compreensão das transformações no mundo do trabalho, a partir das reconstituições espaciais que dão formas e contornos e se alicerçam sobre conteúdos sociais variados, isto é:

[...] enquanto processo histórico de construção e transformação, que, por sua vez, substantiva-se em ordenamento territorial diferencial. Isso nos permite concordar com Santos (1994), quando assevera que ‘uma sociedade só existe se ela existe geograficamente’. (THOMAZ JUNIOR, 2002, p. 16).

Para Thomaz Jr. (2002, p. 16-17), a Geografia coloca-se no cenário, assim como as outras disciplinas ou áreas do conhecimento científico, para responder as perguntas em relação à realidade, sabendo-se que a temática do trabalho, assim como a sociedade, de maneira geral, não é exclusiva ou restrita a nenhuma delas. O autor afirma que:

Inicialmente focado na dimensão do território, recorte de domínio do espaço, é possível reconhecermos por dentro da dinâmica da sociedade as diversas faces e interfaces do mundo do trabalho. Em outros termos, intentamos, num só movimento, a partir da ordenação territorial do fenômeno, movimentar-nos tanto do ponto de vista da escala territorial (e as generalizações daí decorrentes), quanto da escala categorial, isto é, do que entendemos ser o “jogo” das determinações. Todavia, somente através das pesquisas será possível apreendermos as especificidades da dinâmica do trabalho nos diferentes lugares e conseqüentemente, quais os significados da subjetividade que (re)definem ações, posturas, alianças políticas, pactos e projeto de sociedade dos trabalhadores, particularmente do movimento operário e dos movimentos sociais de maneira geral. As dificuldades para a compreensão das travagens que impossibilitam a “leitura” do mundo do trabalho para além do capital, é o que nos motiva a dar seqüência às investigações do metabolismo societário do trabalho, ou seja, as complexas e múltiplas determinações presentes no mundo do trabalho. (THOMAZ JÚNIOR, 2002, p. 16).

Portanto, a Geografia tem uma relação que vai além da simples observação e constatação de que as paisagens modificam-se através do trabalho humano, ou seja, existe uma leitura refletida, analisada e discutida, a partir do momento em que o(a) professor(a) debruça-se em fornecer aos(às) alunos(as) a oportunidade de aguçar o pensar, para poder adquirir uma compreensão ampla de que o trabalho exercido pelos(as) trabalhadores(as), no tempo e no espaço histórico, é realizado mediante o estabelecimento de profundas relações de exploração dos(as) sujeitos(as), pelo modelo político e econômico capitalista. A seguir, abordam-se os aspectos relacionados com a EJA e o ensino de Geografia na perspectiva do Trabalho.

### 3.5 A EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

Na modalidade da EJA, os(as) alunos(as), na sua quase totalidade, são trabalhadores(as), ou querem entrar no mundo do trabalho, ou estão desempregados(as), ou ainda são pessoas oriundas de diversas realidades sociais, prevalecendo as da classe trabalhadora, os(as) adolescentes que não conseguiram concluir os seus estudos no tempo do ensino regular, por diversas razões, que vão

desde a desestrutura familiar, até o fato de não terem conseguido adequar-se às normas do ensino regular, entre outras. Diante de tais aspectos, os(as) estudantes, ao chegarem na EJA, estão carregados(as) de expectativas, como de concluírem rapidamente o Ensino Fundamental ou o Médio, para que possam adentrar no mundo do trabalho, ou para se inserirem novamente, ou também para melhorarem as suas condições de vida. E, nessa breve contextualidade, destaca-se o fato de que muitos(as) já estão trabalhando, e passam o dia todo no trabalho, com pouco tempo para poderem alimentar-se e realizar seus afazeres pessoais, em decorrência de que moram longe do local de trabalho e também da escola. Assim, enfrentam as mazelas de ficarem muitas vezes sem se alimentar adequadamente, manterem a higiene pessoal, além do fato de estarem cansados(as). Com isso, vislumbra-se a dura realidade dos(as) estudantes da EJA, que enfrentam dificuldades das mais variadas para estarem na escola. Nesse sentido, os(as) professores(as) devem agir com humanização e propiciar aulas com conhecimentos significativos, em todos os componentes curriculares, não sendo diferente para a disciplina de Geografia, que deve, além do agir com humanização, contextualizar o trabalho no tempo e no espaço como um meio de emancipação. Destaca-se Frigotto (2003):

Os sujeitos que compõem a educação de jovens e adultos são homens e mulheres de cultura e também sobrevivem essencialmente da força do seu próprio trabalho. Assim, estão sob o julgo das 'demandas do processo de acumulação de capital sob as diferentes formas históricas de sociabilidade que assumir'. (FRIGOTTO, 2003, p. 30).

Sendo os(a) sujeitos(as) da EJA jovens e adultos(as) que têm no trabalho o meio para manterem a sua sobrevivência e dos(as) seus(as) familiares, o ensino da Geografia do trabalho deve pautar-se na reflexão, análise e discussão de como o trabalho é atrelado ao modelo capitalista de produção vigente, e como tal encontra-se em situação precária, de acordo com Costa (2013):

Com o aumento da precarização do trabalho nas últimas décadas, os estudantes e também trabalhadores dessa modalidade de ensino passaram a viver em condições sociais e econômicas cada vez mais instáveis, trabalhando em condições parciais ou temporárias, sendo alvo do desemprego no país. (COSTA, 2013, p. 07).

Como mencionado, os(as) sujeitos(as) da EJA enfrentam barreiras relacionadas às situações do trabalho, as quais são resultado do modo de produção capitalista, que traz em si o contexto de lucro, sem haver um espaço para o confronto

da necessária função social que as instituições do Estado devem garantir aos seus(as) cidadãos(as), e tem-se o embate entre as situações de trabalho, ou seja, alguns(as) em tempo integral, outros parciais e/ou temporários, e outros(as) desempregados(as), o “exército de reserva”, que auxilia a manter o jugo do capital.

Segundo Alves e Cardoso (2010, p. 143), nestes tempos atuais, constata-se uma desvalorização da força de trabalho que, para os autores, de acordo com Harvey (2005, p. 179), é uma “resposta instintiva dos capitalistas à queda de lucros”. Dessa maneira, para os detentores dos meios de produção, é muito mais viável deixar e fazer precárias as relações de trabalho para aumentar os ganhos do que, ao invés, reduzir e possibilitar uma atividade trabalhista saudável social e economicamente. Os autores comentam a ideia de Mattoso (1999, p. 8), em relação à definição de precarização do trabalho, caracterizada como sendo “o processo de deterioração das relações de trabalho, com ampliação da desregulamentação, dos contratos temporários, de falsas cooperativas de trabalho, de contratos por empresa ou mesmo unilaterais”.

Apontam Alves e Cardoso (2010, p. 143) que outra caracterização da situação débil atual das relações de trabalho é o se chamou de “emprego McDonald’s”, caracterizado como de baixa remuneração, desqualificado e de alta rotatividade. São empregos que remuneram de forma demasiadamente baixa o trabalhador.

Menciona Thomaz Junior (2002, p. 08) que analisar o trabalho sob a perspectiva geográfica é dar conta não só da interação metabólica entre o ser social e a natureza, como também levar em consideração a produção do espaço como processo resultante e condicionante das relações de trabalho. “É pensar também que as ações que redundam na construção e constituição do espaço geográfico fazem parte da práxis ontológica do trabalho”. (SANTOS, 2011, p. 18).

Segundo Arroyo (2013):

Nas lutas pelo trabalho aprendemos os direitos do trabalho, com os adolescentes, jovens ou adultos educandos levam às escolas a consciência de seu direito ao trabalho aprendido nas lutas contra o desemprego, contra o trabalho informal e indigno. Nas lutas por trabalho vão aprendendo o direito ao trabalho como precondição aos direitos humanos, sociais mais básicos: vida, comida, saúde, moradia, até direito a planejar a família, a relação afetiva, o presente e o futuro. (ARROYO, 2013, p. 97).

A partir das palavras de Arroyo (2013), nota-se que a educação na EJA transcende realmente os muros da escola, pois cada aluno(a) trabalhador(a) que frequenta a EJA tem grande aprendizado prático da realidade do mundo do trabalho

no capitalismo. E é aí que cabe à Geografia do trabalho exercer com maestria o seu papel, ou seja, possibilitar que os(as) estudantes recebam conhecimentos e saberes significativos, transformadores, humanizadores e emancipadores. O sentido da Geografia do trabalho é de ir além do seguimento do livro didático, é ser capaz de motivar o pensar, a partir da leitura do mundo, aliada à reflexão guiada pelos conhecimentos fornecidos pelo(a) professor(a), fundamentados em textos, artigos, filmes, músicas, documentários, poemas, palestras e demais instrumentos didáticos que possam servir de objeto para análise e discussão pelos(as) estudantes, permitindo provocar questionamentos e ensinar emancipação. Ainda, para Arroyo (2013):

Não apenas os docentes, mas também os educandos estão inseridos em uma diversidade de situações de trabalho. Podem ser organizados estudos sobre que saberes são produzidos nessas vivências do trabalho que têm desde crianças. Essa direção nos distancia da ênfase em apenas preparar para o emprego e nos leva ao trabalho como experiência de produção-aprendizado de saberes. Situar a relação educação- trabalho aí nos distancia da visão comum que supõe que o saber do docente e do futuro trabalhador deva ser adquirido antes da docência e do trabalho. (ARROYO, 2013, p. 110).

As ideias de Arroyo (2013), expostas acima, permitem dizer que é com um atuar docente, em conjunto com os alunos(as), uma vez que ambos encontram-se inseridos na realidade do mundo do trabalho, que é possível organizar estudos relacionados aos saberes produzidos nas vivências do trabalho, possibilitando direcionar os(as) estudantes ao trabalho como experiência de produção, aprendizado e saberes.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, analisam-se as falas de seis sujeitos(as) do 3º ano do Ensino Médio, da Totalidade 9, com idades entre 18 a 45 anos, que foram obtidas de forma voluntária, através de entrevista individual, on-line, por chamada de vídeo, via WhatsApp, sendo o lócus de investigação a Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo, da cidade de Erechim/RS.

### 4.1 MÉTODO

Utiliza-se o método da pesquisa de abordagem qualitativa, de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011, p. 38), que informa: “[...] na análise de conteúdo interessa tanto as condições de quem produz a mensagem (o emissor e seu contexto), quanto de quem a recebe e os efeitos que ela produz”. A isso ele chama de variáveis inferidas, por ser um termo mais abrangente que somente condições de produção. Portanto, “[...] a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores [...]”. (BARDIN, 2011, p. 39).

### 4.2 DELINEAMENTO E PARTICIPANTES

Trata-se de um estudo com delineamento qualitativo, exploratório/descritivo. Participaram seis estudantes da EJA, que optaram por participar da entrevista. Os participantes, no momento da coleta de dados, estavam frequentando a EJA, na Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo, na Totalidade 9, correspondente ao Terceiro ano do Ensino Médio. A Tabela 1 apresenta dados sociodemográficos dos participantes.

Tabela 1 - Dados

<b>Participante</b>	<b>Idade</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Sexo</b>	<b>Cor</b>	<b>Profissão</b>
P1	20	Solteira	F	Branca	Auxiliar de almoxarifado
P2	20	Solteira	F	Vermelha	Desempregada
P3	19	Solteiro	M	Pardo	Desempregado
P4	19	Solteiro	M	Preto	Repositor de frutas
P5	45	Casado	M	Branca	Motorista
P6	26	Solteiro	M	Preto	Auxiliar de serviços gerais

Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

A partir dos dados da Tabela 1, verifica-se que cinco participantes são solteiros e um é casado, as idades variam de 19 a 45 anos, duas são do sexo feminino e quatro são do sexo masculino.

Quatro dos(as) alunos(as) estão empregados, sendo que o P1 é auxiliar de almoxarifado, na empresa Cavaletti de Erechim/RS, a P2 está desempregada, veio do Haiti e lá fazia flores artesanais. O P3 saiu de Santa Catarina, em busca de trabalho em Erechim, mas encontra-se desempregado, deseja ser montador de móveis e encontra-se fazendo curso no SENAI, de montagem. O P4 é repositor de frutas e gosta do seu trabalho, mas pretende fazer Curso de Soldagem, para trabalhar como soldador. O P5 é motorista e, no momento, está em licença-saúde, em decorrência de um acidente de trabalho. O P6 é auxiliar de serviços gerais e trabalha em uma indústria de alimentos há 11 anos.

Ressalta-se que os(as) estudantes mencionaram que a busca pela EJA é, particularmente, uma maneira de concluir os estudos e poder se inserir no mundo do trabalho. Como afirmam Pierro, Joia e Ribeiro (2001, p. 8):

A entrada precoce no mercado de trabalho e o aumento das exigências de instrução e domínio de habilidades no mundo do trabalho constituem os fatores principais a direcionar os adolescentes e jovens para os cursos de suplência, que aí chegam com mais expectativas que os adultos mais velhos de prolongar a escolaridade pelo menos até o ensino médio para inserir-se ou ganhar mobilidade no mercado de trabalho.

Nota-se que os participantes são todos maiores de dezenove anos, porém, ao contarem as suas histórias de vida, durante a entrevista, P1, P2, P5 e P6 relataram que, desde adolescentes, exerciam algum trabalho, seja em casa, cuidando dos irmãos(ãs), realizando alguma faxina, na fabricação de flores artesanais ou vendendo doces nas ruas.

Tal realidade fez com que não pudessem ter um rendimento escolar suficiente e, dessa forma, passassem por constantes reprovações. De acordo com Pierro, Joia e Ribeiro (2001), tal modalidade de estudo passa a ser uma oportunidade e alternativa educativa para um vasto segmento das pessoas. Conforme os(as) autores(as), este aspecto segue três trajetórias escolares básicas:

[...] para os que iniciam a escolaridade já na condição de adultos trabalhadores; para adolescentes e adultos jovens que ingressaram na escola regular e a abandonaram há algum tempo, frequentemente motivados pelo ingresso no trabalho ou em razão de movimentos migratórios e, finalmente, para adolescentes que ingressaram e cursaram recentemente a escola regular, mas acumularam aí grandes defasagens entre a idade e a série cursada. (PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001, p. 8).

As trajetórias apresentadas são a descrição dos caminhos vivenciados pelos(as) participantes do estudo, destacando-se que P2 saiu de seu país, vindo para o Brasil na busca de melhores condições de vida, entre elas o estudo e o trabalho. Já P3 e P4 narraram terem se deslocado de outras cidades para acompanhar a mãe e também para viverem com a avó.

#### 4.3 INSTRUMENTOS

Realizou-se uma entrevista por chamada de vídeo, via WhatsApp, no horário das 19h30min às 20h30min, após os(as) participantes terem aceitado participar do estudo. O roteiro para a realização da entrevista constituiu-se de quatro momentos. No primeiro momento, realizou-se uma conversação e a identificação de dados do participante. No segundo momento, estabeleceu-se diálogo, permitindo que o(a) estudante falasse de sua trajetória de vida, de sua formação e da sua carreira profissional.

O terceiro momento foi dedicado ao encaminhamento da conversa sobre a decisão de estudar na EJA, e inquiriu-se sobre o uso de cartilhas, livros, orientações, como é organizado o trabalho, as estratégias, a didática, a mediação sobre o assunto,

como é abordado. Também, procurou-se identificar aspectos em relação ao conteúdo recebido e informações quanto ao processo em sala de aula.

No quarto momento, finalizou-se a entrevista com o(a) aluno(a), e inquiriu-se o(a) participante sobre a educação geográfica e o auxílio ou não para a compreensão do mundo do trabalho, bem como sobre suas expectativas a respeito dos temas de estudo.

#### 4.4 PROCEDIMENTOS

##### 4.4.1 Procedimento de coleta dos dados

A coleta dos dados foi realizada pela própria pesquisadora, via gravação de áudio em seu próprio celular. Com a posse das respostas das entrevistas, que foram realizadas por vídeo chamada no aplicativo do WhatsApp, a pesquisadora escutou os áudios gravados e transcreveu os tópicos importantes de cada entrevista, separadamente, em um caderno.

##### 4.4.2 Procedimento de análise dos dados

Após a realização das entrevistas e a posterior transcrição, a partir dos áudios, estas foram analisadas a partir de análise de conteúdo. Conforme Bardin (2011), a interpretação proposta pelo método de análise de conteúdo consiste em descobrir por detrás do discurso aparente, geralmente simbólico e polissêmico, um sentido não explícito. E isso exige grande esforço de interpretação do analista.

A análise foi realizada a partir da escolha de eixos, pois, para Bardin (2011), a categorização visa objetivar a análise. É importante que as categorias (ou classes) sejam homogêneas, obtidas a partir dos mesmos princípios utilizados para toda a categorização:

[...] operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação, e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classe, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos. (BARDIN, 2011, p. 117).

Nesse sentido, um conjunto de boas categorias deve possuir as seguintes qualidades: exclusão mútua, serem exclusivas (não pode ser classificado em mais de uma categoria), homogeneidade (um único princípio de classificação deve governar a sua organização), pertinência (adaptadas ao material de análise escolhido e ao quadro teórico definido), fidelidade (as diferentes partes de um mesmo material devem ser reproduzidas da mesma maneira), produtividade (quando fornece resultados férteis). (BARDIN, 2011).

Assim, para a análise de conteúdo deste estudo, estabeleceram-se quatro eixos:

- 1º - como os(as) sujeitos(as) entrevistados (as) veem a educação geográfica;
- 2º - Qual a noção que os(as) alunos(as) da EJA possuem sobre o trabalho;
- 3º - Qual a percepção que os(as) alunos(as) da EJA possuem sobre a influência da educação geográfica na maneira de entender o dinamismo da realidade social; e
- 4º - Qual a contribuição percebida pelos(as) alunos(as) da EJA da educação geográfica na compreensão do mundo do trabalho.

No primeiro eixo, constata-se ser o momento de analisar como os(as) estudantes da EJA, participantes da entrevista, percebem a educação geográfica, com a familiarização dos dados, ou seja, realizou-se uma leitura atenta de todo o *corpus*, identificando os possíveis temas e ideias que surgiram.

No segundo eixo, identifica-se qual a noção que os(as) alunos(as) da Educação de Jovens e Adultos(as) possuem sobre o trabalho. O terceiro eixo trata da percepção que os(as) alunos(as) da EJA possuem sobre a influência da educação geográfica na maneira de entender o dinamismo da realidade social.

Por fim, no quarto eixo, analisa-se qual a contribuição percebida pelos(as) alunos(as) da EJA da educação geográfica na compreensão do mundo do trabalho.

#### 4.5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise de conteúdo deste estudo, foram identificados quatro eixos que se articulam na compreensão do fenômeno estudado e, a seguir, são apresentadas as falas dos participantes, de acordo com tais eixos.

#### 4.5.1 Como os(as) alunos(as) da EJA veem a educação geográfica

Os(as) participantes, em sua totalidade, veem a educação geográfica como uma disciplina que é importante, permitindo ao(à) aluno(a) refletir sobre o espaço e as ações que acontecem nele, como nas falas transcritas a seguir:

*“Ah, vejo como um diálogo, e se pode entender as culturas.” (P1)*

*“É bom a Geografia ... entender o espaço geográfico ... só não sei desenhar mapas.” (P2)*

*“É importante para localizar no espaço e nas mudanças que surgem.” (P3)*

*“Hum, estuda a economia, as características, etc.” (P4)*

*“A Geografia dialoga com a sociedade, com ela se pode se achar as estradas ...antigamente tinha que se ler os mapas para se achar, hoje é a internet, o GPS”. (P5)*

*“Estuda tudo, até coisas social e econômica.” (P6)*

Nota-se que os(as) estudantes deste estudo veem a Geografia como capaz de fornecer os dados de localização dos lugares, que evolui em todos os aspectos com o tempo, principalmente com a utilização das tecnologias, e que também estuda as culturas, os fatos econômicos, podendo dialogar com a sociedade. Todavia, percebe-se que ainda se faz necessário, na EJA, um olhar por parte da educação geográfica, partindo de um atuar do(a) professo(a) mais abrangente, do alcance da Geografia em todos as áreas da sociedade como um instrumento de conhecimento que possibilite o refletir, a análise e as construções críticas em relação ao exercício da cidadania. É necessário que os(as) estudantes, a partir do trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores(as), entre eles o de Geografia, percebam que em tudo o que cerca as pessoas, desde o acordar, há Geografia.

Assim, é importante que os(as) alunos(as) tenham a clareza de que a Geografia está presente em tudo e todos(as) são sujeitos(as) na Geografia. Particularmente, os(as) estudantes da EJA, que buscam esta modalidade seja por estarem fora do tempo regular de estudos, seja por estarem trabalhando ou desempregados(as), e que possuem uma bagagem de experiências e leituras do mundo, durante as aulas de Geografia, devem ser motivados a entender suas próprias leituras de vida, através

das análises da Geografia e suas leituras. Cabe destacar o que Kaercher (1996) define:

Geografia: ultrapassa a própria gênese da palavra - O cerne desta ciência, contraditoriamente a própria gênese da palavra, não é, no nosso ponto de vista, nem a Terra (= Geo) nem tampouco a descrição (= grafia) mas sim o espaço geográfico entendido como aquele espaço fruto do trabalho humano na necessária e perpétua luta dos seres humanos pela sobrevivência. Nessa luta ele usa, destrói! Constrói/modifica a si e a natureza. O homem faz geografia à medida que se faz humano, ser social. (KAERCHER, 1996, p. 109).

Talvez pareça sonho, mas estes(as) estudantes, com uma noção ainda incompleta da Geografia, são pessoas que vivem e fazem mudanças no contexto geográfico, faltando apenas a completa percepção de que a Geografia está presente em tudo e em todos os aspectos da sociedade. E, como afirma Kaercher (1996, p. 9), “resumindo: a Geografia existe desde sempre e nós a fazemos diariamente. Romper então com aquela visão de que Geografia é algo que só veremos em aulas de Geografia.”

A bagagem e as leituras do mundo podem e devem ser inseridas nas aulas de Geografia, enriquecendo os conteúdos ministrados pelo(a) professor(a), e assim auxiliando os(as) estudantes da Educação de Jovens e Adultos(as) a entenderem suas vidas e o funcionamento da engrenagem da própria sociedade. Nesse sentido, aponta-se a ideia de Rocha (2016):

Se garantirmos a formação desse cidadão no sentido pleno da palavra, conseguiremos atingir o objetivo do ensinar Geografia, formar cidadãos autônomos e sujeitos históricos construtores da sua própria história. E, com isso, a prática docente do professor de Geografia consegue garantir por meio do diálogo com os estudantes trabalhadores uma maior aproximação dos sujeitos para a aprendizagem e, por conseguinte, a transformação da realidade, por meio de uma nova visão de mundo por parte dos trabalhadores estudantes. (ROCHA, 2016, p. 116).

Portanto, o papel do(a) professor(a) é importante, pois é a partir de sua atuação, pautada no pensar e no agir com o objetivo de não apenas repassar os conteúdos, mas também de motivar nos(as) estudantes o buscar ser cidadão(ã), que o ensinar Geografia fará diferença e alcançará o sentido pleno enquanto ciência.

#### 4.5.2 A noção que os(as) alunos(as) da EJA possuem sobre o trabalho

Os participantes do estudo, neste momento da entrevista, demonstraram que o trabalho é elementar em suas vidas, representa dinheiro e, com este, a compra de alimentos, a moradia, o vestuário, etc. Conforme os participantes:

*“Tudo que se faz é trabalho.” (P1)*

*“Trabalho é liberdade ... é comer.” (P2)*

*“É estar ativo na sociedade.” (P3)*

*“É algo que se deve gostar, porque é difícil conquistar... é da onde vem o dinheiro... o trabalho muda a vida.” (P4)*

*“Trabalho é um meio de alcançar o que se almeja ... dá razão, utilidade ... de ser útil em algo.” (P5)*

*“O trabalho representa a vida, o poder se alimentar, etc.” (P6)*

Neste eixo de análise, foi possível perceber que o trabalho para os(as) participantes do estudo é valorizado, entendido como objeto que fornece sentido para a existência, capaz de prover as necessidades básicas, como alimentar-se. Representa para os(as) alunos(as) ser participante ativo da sociedade, e eles compreendem que, trabalhando, tornam-se úteis, têm liberdade, podendo alcançar os objetivos almeçados na vida. Acrescenta, também, o P4 que do trabalho que se realiza é preciso gostar e justifica a ideia dizendo que é difícil conquistar um trabalho.

Dessa maneira, entende-se que os(as) participantes possuem uma noção própria de trabalho, porém é preciso que se desenvolva o aprofundamento para entender o trabalho como um princípio educativo. Tal entendimento deve ser levando em consideração a ideia do trabalho como princípio educativo, pois esta ideia de trabalho carrega em si as adversidades inerentes do modelo político e econômico capitalista. Nesse sentido, destaca-se a ideia de Sanceverino (2017, p. 7), que menciona que é um desafio para a EJA, em sua estrutura, o enfrentamento e o atuar dos(as) professores(as) no sentido de tratar o trabalho como um princípio educativo, garantindo aos(as) alunos(as) um aprendizado significativo, transformador e emancipador.

Outro aspecto que se destaca nos(as) participantes em relação às noções que possuem em relação ao trabalho é da dimensão de valorização do trabalho e da ideia

de ser a maneira de obtenção de tudo que se deseja. Todavia, não se observou a ideia de trabalho modificando o espaço e demais estruturas da sociedade. Assim, são noções que necessitam ser aprimoradas, pois o trabalho como um princípio para a Geografia abarca todos os aspectos. Complementando a ideia, conforme Costa (2013, p. 67), no processo de construção histórica, o ser humano humaniza-se nas relações desenvolvidas com a natureza, com os outros homens e com a produção dos bens materiais para sua sobrevivência, realizada pelo trabalho. O trabalho, então, é o que diferencia o homem como espécie e gênero dos outros animais. O processo-trabalho engendra uma relação dialética entre o homem e a natureza, pois ele a transforma, a humaniza e, ao mesmo tempo, transforma a si mesmo.

Além disso, constatou-se, entre os(as) alunos(as) da EJA que participaram da entrevista, que possuem pensamentos adquiridos através de suas experiências de vida e no convívio com a família e a comunidade sobre o trabalho. Neste diapasão, Oliveira (2001) comenta que os(as) sujeitos(as) têm experiências em situações diversas no mundo do trabalho e outras vivências fora do âmbito da família, ampliando, dessa forma, suas percepções sobre o trabalho, os relacionamentos, as decisões a serem tomadas e as instituições sociais em geral.

A partir da análise das falas dos(as) participantes do estudo, destaca-se que faltam subsídios fornecidos nas aulas de Geografia para que os(as) alunos(as) possam compreender o trabalho como fato social, capaz de construir, reconstruir e transformar a realidade de vida das pessoas, bem como da sociedade e, por consequência, do meio ambiente. Dessa forma, ressalta-se que o trabalho sob o enfoque geográfico deve ser entendido, conforme as palavras de Thomaz Jr. (2002, p. 04), “como expressão de uma relação metabólica entre o ser social e a natureza, sendo que nesse seu ir sendo ou em seu vir a ser está inscrita a intenção ontologicamente ligada ao processo de humanização do homem.”

Também, outro olhar que a Geografia pode fornecer é de que, através dos conceitos, das vivências dos(as) estudantes, é possível apresentar conceitos científicos, conforme Alves (2013):

Aproximação de conceitos do cotidiano com os conceitos científicos, através do ensino de Geografia, pode proporcionar a construção de conceitos por parte do aluno que, por sua parte identificará na sua realidade sócio espacial o pensamento concebido por ele próprio pelas fontes entremeadas pela Geografia. (ALVES, 2013, p. 44).

Para tanto, o professor(a) de Geografia precisa articular com seus(as) alunos(as), através de estratégias metodológicas, a aproximação dos conceitos do cotidiano com os conceitos fornecidos pela educação geográfica.

#### **4.5.3 A percepção que os(as) alunos(as) da EJA possuem sobre a influência da educação geográfica na maneira de entender o dinamismo da realidade social**

Neste eixo, constatou-se que os(as) alunos(as) que participaram da entrevista não possuem uma percepção completa da influência da educação geográfica no entendimento sobre o dinamismo da realidade social. Percebem que, com a educação geográfica, adquirem-se conhecimentos de como eram, no passado, as sociedades e de que as tecnologias passaram a mudar a realidade social. Nesse sentido, demonstram que não percebem a amplitude da educação geográfica, que vai além de análises breves do passado, e das alterações oriundas das tecnologias, abarcando o universo das ideias que regem os modelos políticos, econômicos e sociais das nações. Seguem as falas dos(as) alunos(as):

*“Na compreensão do trabalho manual e tecnológico ... Compreender os efeitos das ações que fazemos.” (P1)*

*“Como era as coisas no passado, e hoje sem trabalho manual.” (P2)*

*“Entende sobre a classe trabalhadora ... o assalariado sobrevive e o dono da empresa enriquece.” (P3)*

*“Ajuda a compreensão de toda vida ... como funciona a tecnologia ... motiva a pensa.” (P4)*

*“Auxilia para entender a sociedade ... a produção ... a cultura ... a ciência”. (P5)*

*“A modificação do modo de produzi, antes era mais rústico ... entende melhor a sociedade.” (P6)*

É necessário que a educação geográfica na EJA subsidie os(as) estudantes, por meio do fornecimento de conteúdos significativos, do diálogo de artigos, textos, áudios e vídeos, que devem ser refletidos, analisados e motivada a busca por opiniões críticas, só assim os(as) alunos(as) poderão posicionar-se significativamente na realidade em que estão inseridos(as). De acordo com Serra (2019),

de qualquer forma, educadores da Geografia devem ficar atentos e fortes a mais esse desafio e pensar estratégias de enfrentamento para além das próprias teorias científicas. Por exemplo, se é através da internet que essas ideias são propagadas, talvez seja pela utilização das ferramentas que ela dispõe que possamos atingir um número maior de pessoas e problematizar as teorias anticientíficas como também a própria ciência. E aqui mais um conjunto de desafios nos é lançado: ouvir a juventude sobre o que ela tem a dizer sobre essas crenças, diversificar currículo e recursos didáticos, utilização de linguagens e meios até então estranhos à cultura escolar, como é o caso das redes sociais. (SERRA, 2019, p. 10).

São onde ainda, como nas escolas, saberes podem ser dialogados e vivências geográficas trocadas, ou seja, são âmbitos onde a espacialidade das coisas do mundo podem ser objeto de reflexão e compreensão. E, com tais ideias, pode-se dizer que os(as) estudantes participantes do estudo não possuem total clareza do dinamismo social e o papel da Geografia neste contexto e, novamente, entende-se ser preciso que as aulas abranjam mais os aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais, através da ênfase na pesquisa de artigos, textos e outras formas de expressão e, particularmente, na internet.

Outra possibilidade seria a realização de aulas mais problematizadoras e significativas para os(as) educandos(as), ou seja, uma pedagogia da pergunta, situada dialogicamente, como aponta Freire (1998).

Volto a insistir na necessidade de estimular permanentemente a curiosidade, o ato de perguntar, em lugar de reprimi-la. As escolas ora recusam as perguntas, ora burocratizam o ato de perguntar. A questão não está simplesmente em introduzir no currículo o momento das perguntas, de nove às dez, por exemplo. Não é isto! A questão nossa não é burocratização das perguntas, mas reconhecer a existência como um ato de perguntar! A existência humana é, porque se fez perguntando, a raiz da transformação do mundo. (FREIRE, 1998, p. 27).

Ainda, evidencia-se que os(a) participantes da entrevista carecem de um pensar amplo sobre a influência da Geografia na compreensão do dinamismo social. Entende Rocha (2016, p. 92) que, nos espaços educativos (o escolar e o não escolar), nos movimentos sociais e populares, os(as) alunos(as) produzem conhecimentos na coletividade e, dessa maneira, a ciência geográfica é uma das ciências que auxilia para a ampliação da visão de mundo dos(as) estudantes.

Entender a influência da Geografia no entendimento da dinâmica social é aspecto essencial nas aulas de Geografia e, como mencionado, os(as) sujeitos(as) deste estudo não apresentam um arcabouço fundamentado sobre essa visão. Neste sentido, cabe destacar que este espaço é influenciado pela vida social e pela vida

cultural de todas as pessoas que nele vivem e, além disso, essa dinâmica atende às necessidades econômicas de tal sociedade.

#### **4.5.4 A contribuição percebida pelos(as) alunos(as) da EJA da educação geográfica na compreensão do mundo do trabalho**

Sobre este eixo evidenciou-se que os(as) alunos(as) participantes deste estudo percebem alguma contribuição da educação geográfica na compreensão do mundo do trabalho, como nos aspectos relacionados ao estilo de trabalho no passado (manual) e o estágio atual (informatizado e tecnológico), exigindo, portanto, dos(as) trabalhadores(as), além dos conhecimentos específicos para o exercício de sua função, também conhecimentos a respeito de meios de tecnologia.

Quando se menciona “alguma” contribuição, constata-se que decorre do fato de que os entrevistados não apontaram outros aspectos para os quais a educação geográfica contribui na compreensão do mundo do trabalho, como no caso de análises relacionadas à profundidade das transformações econômicas, políticas, sociais, culturais e, particularmente, ambientais. Todavia, os participantes mencionaram que:

*“Ajuda sim a compreende ... Como entende as modificações da tecnologia.” (P1)*

*“Ajuda a entende a divisão do trabalho ... Para ter conhecimento sobre o Brasil e o trabalho.” (P2)*

*“Sim ... estudar desde a Revolução Industrial, onde as crianças tinham que trabalhar ... então trabalho infantil. Também entende as relações de subordinação e obediência.” (P3)*

*“Auxilia a compreender que o trabalho modifica de acordo com o desenvolvimento da sociedade ... Também de entender o modo de produzir.” (P4)*

*“Auxilia na compreensão do trabalho para entender as localizações ... na leitura da sociedade em termos de produção, e a cultura. (P5)*

*“Permite a entender a sociedade que é representada pelo trabalho.” (P6).*

Analisando as entrevistas dos(as) seis participantes, neste eixo constata-se que apresentaram dificuldades para fornecerem ideias mais substanciais sobre o

tema, o que leva a crer ser necessário que o(a) professor(a) precise possibilitar aos(às) alunos(as) aulas que destaquem os temas ligados ao mundo de trabalho e à dinâmica que o envolve, entre elas o modo de produzir capitalista, a importância dos(as) trabalhadores(as) na manutenção de empresas, indústrias e o desenvolvimento de toda a sociedade, através do trabalho, bem como já citado acima aulas mais problematizadoras que envolvam o despertar da curiosidade dessas pessoas.

Além disso, ele precisaria fornecer materiais pedagógicos, como artigos, textos e outros meios que permitam aos(as) alunos(as) compreender a evolução do trabalho no decorrer da história, o papel essencial dos(as) trabalhadores(as) e a posição dos donos de empreendimentos, bem como o resultado de ações de precarização do trabalho, as quais resultam em uma divisão clara de classes, muitas das quais vivenciadas pelos(as) educandos(as) ou por parentes e amigos.

Destaca-se Thomaz Jr. (2002, p. 08), o qual comenta que analisar o trabalho sob a perspectiva geográfica é dar conta não só da interação metabólica entre o ser social e a natureza, como também levar em consideração a produção do espaço como processo resultante e condicionante das relações de trabalho. E, ao encontro das ideias de Thomaz Jr. (2002), tem-se Serra (2011, p. 18), que diz: “É pensar também que as ações que redundam na construção e constituição do espaço geográfico fazem parte da práxis ontológica do trabalho”.

Ainda, para Arroyo (2013), a educação na EJA transcende os muros da escola, tendo em vista que cada aluno(a) trabalhador(a) que frequenta a EJA tem grande aprendizado prático da realidade do mundo do trabalho no capitalismo. Cabe à educação geográfica exercer com maestria o seu papel, ou seja, possibilitar que os(as) estudantes recebam conhecimentos e saberes significativos, transformadores, humanizadores e emancipadores.

Neste eixo, salienta-se, ainda, que os(as) participantes do estudo veem a educação geográfica como capaz de auxiliar no entendimento do mundo do trabalho, todavia, reiterando aspectos já mencionados, as ideias dos(as) estudantes deste estudo necessitam de maior aprofundamento, para que os(as) sujeitos(as) possam adquirir uma visão mais ampla. A educação geográfica insere-se no plano da ciência capaz de dialogar com o mundo do trabalho, permitindo a visualização de toda a evolução, bem como e, principalmente, da ação dos(as) trabalhadores, que são os(as) responsáveis pelas construções e transformações. Nesse sentido, na EJA, é preciso

que as aulas de Geografia priorizem a conjugação de conhecimentos atrelados à realidade na qual os(as) estudantes estão inseridos. Para Serra (2011), a problematização e a análise do mundo do trabalho devem se constituir em ações educativas fundamentais para uma proposta curricular que leve em consideração a ressignificação do saber da experiência e a construção de um pensar crítico e autônomo por parte dos(as) estudantes.

## 5 CONCLUSÃO

Ao finalizar este projeto, é importante destacar, em linhas gerais, alguns aspectos relevantes da trajetória de investigação, destacando-se, nos artigos pesquisados, que são poucos os que tratam da Geografia e de sua relação com o mundo do trabalho direcionadas aos(às) sujeitos(as) da EJA. Ainda, destaca-se a entrevista realizada com os(as) alunos(as) da EJA, que permitiu conhecer um pouco de suas histórias de vida, bem como suas noções sobre os conceitos de trabalho e como eles percebem o fenômeno trabalho na educação geográfica.

Em um primeiro momento, apresentou-se a trajetória da pesquisadora, desde o ingresso no curso superior de licenciatura em Geografia até o momento de iniciar sua atuação profissional na modalidade EJA e perceber o problema que lhe afligia, decidindo, assim, realizar um projeto de investigação para inserção no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Dessa maneira, diante do coletivo de trabalhadores(as) e estudantes da EJA, ansiosos(as) pela conclusão dos estudos e pela inserção em uma nova trajetória de vida, visto que, em determinado momento, por inúmeros motivos, esses(as) sujeitos(as) voltam à escola, depois de tempos sem estudar, percebe-se que a educação geográfica, na perspectiva do trabalho, pode contribuir para a leitura de mundo que os(as) sujeitos(as) da EJA constroem acerca dos espaços da sociedade.

Vale dizer que a Educação Geográfica, dentro da disciplina de Geografia, é um campo mais amplo e trabalha de forma mais crítica, realizando uma formação que desperta, nos(as) sujeitos(as) da EJA, um conhecimento e um senso mais atuante dentro da sociedade, realizando, assim, uma formação emancipatória.

Durante todo o trabalho realizado, buscou-se o aprofundamento dos conceitos relacionados à educação geográfica e ao trabalho na EJA, a fim de compreender como a educação geográfica pode contribuir para a leitura de mundo que os sujeitos da EJA constroem acerca dos espaços da sociedade, buscando apresentar estudos teóricos para o aprofundamento dos conceitos relacionados à educação geográfica e ao trabalho na EJA.

Na revisão da literatura sobre o estado do conhecimento na área, percebeu-se que grande parte das pesquisas não investiga a educação geográfica e o trabalho na EJA, fato que nos coloca o desafio de realizar mais pesquisas sobre o assunto, tendo em vista serem importantes para aprofundar e demonstrar aos(as) educadores(as)

que os(as) estudantes não possuem ideia clara em relação ao mundo do trabalho e, dessa maneira, possam construir opiniões, de modo a se posicionarem, criticamente, em relação aos aspectos que envolvem as relações de trabalho, destacando-se as questões estabelecidas sobre os meios de produção, as mudanças tecnológicas, a necessidade de estabelecer bases de valorização, não dos conglomerados e empresas que empregam, mas sim de valorização do(a) trabalhador(a) e de suas capacidades para construir, reconstruir e manter as demais relações da sociedade.

É a partir das pesquisas e do pensar e agir dos(as) educadores(as) que atuam, especificamente, na EJA que se pode refletir e entender que, para que os(as) alunos(as) sejam ativos(as), participativos(as) e críticos(as), é preciso que as aulas de Geografia tenham mais que conteúdos e algumas atividades. É necessário que as aulas sejam dinâmicas, com diálogos centralizados no trabalho de cada aluno(a), de suas famílias, buscando o entendimento das relações que são estabelecidas no mundo do trabalho, as quais determinam as próprias condições de vida como cidadão(ã).

Os resultados desta pesquisa demonstram que, com aulas de Geografia direcionadas a buscar a identificação e a análise das relações que acontecem no mundo do trabalho, pode-se elevar a consciência crítica dos estudantes da EJA, de modo que consigam, ao terminarem os seus estudos, expressar suas ideias sobre o mundo do trabalho, sobre as relações que envolvem o status de trabalhador(a) e, inclusive, lutar por melhores condições.

Também, diante das pesquisas realizadas na revisão de literatura, bem como da pesquisa realizada com os(as) alunos(as) da EJA, na Escola Érico Veríssimo, com os(as) seis estudantes que participaram do estudo, detectou-se que o público da EJA, na escola investigada, é composto por sujeitos(as) que voltaram aos bancos escolares por não terem concluído os seus estudos na modalidade regular, em razão de motivos como ter de mudar, frequentemente, de moradia, ter de cuidar de irmãos mais novos, outros(as) ainda por terem de ir trabalhar, outros(as) porque acabaram por se envolver com drogas, etc.

Constatou-se que os(as) alunos(as) participantes do estudo são provenientes de famílias de baixa renda, em que grande parte dos familiares é semianalfabeta, e não tiveram incentivo para estudar. Estudantes negros, imigrantes e sujeitos(as) advindos do êxodo rural estão entre o público da EJA que participou do estudo.

Em relação aos resultados obtidos através da pesquisa realizada com seis alunos(as) da EJA, da Escola Érico Verissimo, a análise de conteúdo realizada foi estabelecida a partir de quatro eixos. O primeiro eixo foi sobre como os(as) alunos(as) da EJA veem a educação geográfica, constatando-se que os(as) sujeitos(s) da pesquisa veem a educação geográfica como uma disciplina importante, fornecendo subsídios sobre o espaço e as ações que acontecem nele.

Ainda, pode-se constatar que os(as) participantes veem a Geografia como capaz de fornecer os dados de localização dos lugares, com a evolução decorrente da utilização das tecnologias e como área que estuda as culturas, os fatos econômicos, podendo dialogar com a sociedade.

Neste primeiro eixo, evidencia-se que se faz necessário, na EJA, um olhar por parte da educação geográfica, partindo de um atuar abrangente do(a) professor(a), para demonstrar o alcance da Geografia em todas as áreas da sociedade como um instrumento de conhecimento, que, dessa maneira, possibilitará a reflexão, a análise e as construções críticas ligadas à cidadania e ao posicionamento sobre o papel social do trabalho de cada aluno(a).

No segundo eixo, analisou-se a noção que os(as) alunos(as) da EJA possuem sobre o trabalho e verificou-se que eles(as) têm a noção de que o trabalho é elementar em suas vidas, representa dinheiro e, com isso, a compra de alimentos, a moradia, o vestuário, etc. Dessa maneira, entende-se que os(as) participantes possuem uma noção própria de trabalho. Todavia, é necessário que se desenvolva o aprofundamento, para a compreensão do trabalho como um princípio educativo.

Nesse aspecto, nota-se um desafio para a EJA em sua estrutura, e deve-se promover o enfrentamento e o atuar dos(as) professores(as) no sentido de tratar o trabalho, garantindo aos(às) alunos(as) um aprendizado significativo, transformador e emancipador, além de permitir uma visão do mundo do trabalho em toda sua dimensão, ou seja, com a percepção das relações com os meios de produção, com a forma de obtenção do lucro por parte do empregador e das possíveis relações de exploração do trabalho realizada por parte do empregador em relação ao trabalhador(a).

No terceiro eixo, tratou-se da análise sobre a percepção que os(as) alunos(as) da EJA possuem sobre a influência da educação geográfica na maneira de entender o dinamismo da realidade social, constatando-se que os(as) alunos(as) que participaram da entrevista não têm uma percepção completa da influência da

educação geográfica no entendimento sobre o dinamismo da realidade social. Os(as) participantes notam que, com a educação geográfica, adquire-se conhecimentos de como eram, no passado, as sociedades e que, com as tecnologias, passou a mudar a realidade social. Constatou-se que os(as) estudantes participantes do estudo não percebem a amplitude da educação geográfica.

Assim, é necessário que a educação geográfica na EJA subsidie os(as) estudantes, por meio do fornecimento de conteúdos significativos, do diálogo de artigos, textos, áudios e vídeos, que devem ser refletidos, analisados e motivada a busca por opiniões críticas. Somente desse modo os(as) alunos(as) poderão posicionar-se, significativamente, sobre a realidade em que estão inseridos(as) e, dessa maneira, fortalecer a cidadania e o sentido de existir e ser no mundo do trabalho e da sua importância na sociedade.

O quarto eixo analisado foi sobre a contribuição percebida pelos(as) alunos(as) da EJA da educação geográfica na compreensão do mundo do trabalho, constatando-se que os(as) alunos(as) percebem alguma contribuição da educação geográfica na compreensão do mundo do trabalho, como nos aspectos relacionados ao estilo de trabalho no passado (manual) em relação ao estágio atual (informatizado e tecnológico) e, portanto, exigindo dos(as) trabalhadores(as), além dos conhecimentos específicos para o exercício de sua função, também dos meios de tecnologia.

Dessa maneira, nota-se que os(as) alunos(as) apresentaram dificuldades para fornecerem ideias substanciais, podendo-se dizer que é necessário que o(a) professor(a) precisa possibilitar aos(as) alunos(as) aulas em que sejam evidentes os temas ligados ao mundo de trabalho e à dinâmica que o envolve, entre elas o modo de produzir capitalista, a importância dos(as) trabalhadores(as) na manutenção de empresas, indústrias e no desenvolvimento de toda a sociedade, através do trabalho.

Ainda, acrescenta-se que se deve utilizar artigos, textos e outros meios que auxiliem os(as) estudantes a entenderem a evolução do trabalho no decorrer da história, o papel essencial dos(as) trabalhadores(as) e a posição dos donos de empreendimentos, bem como o resultado de ações de precarização do trabalho, as quais resultam em uma divisão clara de classes.

Portanto, a EJA é uma modalidade importante para os(as) alunos(as), que buscam nela a conclusão dos estudos. Todavia, é fundamental que seja uma modalidade capaz de fornecer, além de uma conclusão de estudos, condições de desenvolver habilidades de reflexão, análise e pensar e agir críticos, capazes de

proporcionar a construção e a reconstrução de uma sociedade pautada em valores democráticos, igualitários, solidários, na qual o trabalho possa ser exercido com dignidade e salário justo.

Destaca-se, nesse sentido, que é a escola o ambiente que pode proporcionar aos estudantes as condições para receberem os conteúdos de maneira significativa e que atenda às particularidades da realidade em que cada aluno(a) está inserido. E cabe à educação geográfica ser uma mola propulsora no desenvolvimento de estratégias que possam facilitar a compreensão dos(as) estudantes em relação ao mundo do trabalho e a todas as relações sociais estabelecidas na sociedade.

## 6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Assim, diante do exposto, como compromisso social junto à escola, campo desta investigação, buscaremos estabelecer uma proposta de intervenção que fomente a participação dos professores da área investigada nos processos constitutivos do fazer pedagógico ora proposto. Trata-se de uma proposta de intervenção colaborativa, isto é, que fomenta a participação dos(as) envolvidos(as) e aberta à tomada de decisão como estratégia didático-pedagógica a ser desenvolvida com as turmas de EJA, pelos(as) docentes da Geografia, visando colaborar para a qualificação da formação desses estudantes.

Nesse sentido, os resultados da pesquisa serão apresentados, na escola, para a direção, a turma pesquisada e os(as) professores(as), servindo como possibilidade de inclusão de conteúdo de Geografia que busca orientar os(as) professores(as) e, em especial, os(as) professores(as) de Geografia, a trabalhar na perspectiva de uma educação geográfica, e não apenas com os conteúdos de Geografia, a fim de contribuir com a leitura crítica e emancipatória dos(as) sujeitos(as) da EJA acerca do mundo do trabalho.

Como sugestão, a pesquisadora, por meio de seminário, dialogando com os(as) professores(as) de Geografia da EJA, de modo que eles(as) também possam se expressar e colaborar, proporá trabalhar em aula com textos para leitura e debates, com a realização de seminários em sala de aula sobre temas relacionados ao mundo do trabalho.

Também, a pesquisadora sugerirá ao corpo docente usar a metodologia chamada de sala de aula invertida, em que os(as) alunos(as) leem textos, assistem a vídeos, fazem leituras de mapas mentais e entendem conceitos referentes aos temas da educação geográfica que se relacionem ao mundo do trabalho, suas transformações, consequências, etc, aprofundando-se com antecedência, de modo a entender o dinamismo da realidade social e a relação com o mundo do trabalho. Esses temas serão selecionados pelo(a) próprio(a) professor(a) regente, baseado em conteúdos relacionados ao mundo do trabalho, descritos para esta modalidade de ensino dentro da Base Nacional Comum Curricular. Após, em sala de aula, podem dialogar com os demais sujeitos e tirar as dúvidas que surgem com o(a) professor(a) regente.

Para a realização das proposições expostas, seguir-se-á o seguinte cronograma:

Quadro 5 - Cronograma

<b>Atividade</b>	<b>Sujeitos(as)</b>	<b>Data</b>	<b>Local</b>
Obtenção de autorização para a divulgação dos resultados da pesquisa e das propostas	Direção, Vice-direção e Coordenação Pedagógica.	Data: 16 de novembro de 2021. Horário: das 19h30min às 20h30min.	Escola Érico Verissimo
Apresentação dos resultados da pesquisa e proposta de intervenção	Direção da escola, turma pesquisada e professores.	Data: 23 de novembro de 2021. Horário: das 19h30min às 22h.	Escola Érico Verissimo
Realização de seminário com professores(as) de Geografia da EJA.	Direção da escola e professores(as) de Geografia da EJA.	Data: 30 de novembro de 2021  Horário: das 19h30min às 22h.	Escola Érico Verissimo

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

## 7 REFERÊNCIAS

- ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- ALVES, Murilo Souto; CARDOSO, Eduardo Schiavone. O ensino de Geografia e os estudantes-trabalhadores da EJA: trabalho e espaço em sala de aula. Cardoso. **Revista Pegada**, v. 11, n. 1, jun. 2010. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM\\_db9a41209370aaa3e7df9a4b9a865f9](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM_db9a41209370aaa3e7df9a4b9a865f9). Acesso em: 02 mar. 2020.
- AMADO, João. **Manual de investigação qualitativa**. São Paulo: Saraiva, 2014.
- ARROYO, Miguel González. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.
- ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 19-50.
- BARCELOS, V. **Educação de jovens e adultos: currículo e práticas pedagógicas**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 107, 2007.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BARROS, Aidil J. da S.; LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes curriculares para Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF, 2007.
- COSTA, Claudia. Borges. **Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o mundo do trabalho: trajetória histórica de afirmação e negação de direito à educação**. Belo Horizonte: Universidade FUMEC, ano 10, n. 15. 2013.
- DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 7.ed. Campinas: Autores Associados, 2002.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1995.
- DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, ano XXI, n. 55, nov. 2001.
- FREIRE, Paulo. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio e Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Educação de adultos como direito humano**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GADOTTI, Moacir. Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. **Revista Diálogos**: pesquisa em extensão universitária. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v. 18, n. 1, dez. 2011.

GALIAZZI, Maria do Carmo; SOUZA, Robson Simplício de. O jogo da compreensão na análise textual discursiva em pesquisas na educação em ciências: revisitando quebra-cabeças e mosaicos. **Cienc. Educ.**, Bauru, v. 24, n. 3, p.799-814, 2018.

GATTI, Bernardete Angelina Gatti. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Série Pesquisa v. 1, 3. ed., Brasília, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de Jovens e Adultos. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 14, mai./ago. 2000. Disponível em: [scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782000000200007&script=sci\\_arttext](http://scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782000000200007&script=sci_arttext). Acesso em: 07 dez. 2020.

IBGE. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/erechim/panorama>. Acesso em: 02 fev. 2021.

JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **Educação de jovens e adultos**: sujeitos, saberes e práticas. São Paulo: Cortez, 2014.

KAERCHER, Nestor André. A geografia é nosso dia-a-dia. **Boletim gaúcho de Geografia**, ago. 1996. Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38639/26361>. Acesso em: 05 mar. 2020.

KNAPIK, C, Márcia. O trabalho humano: das sociedades comunais ao modo de produção feudal. **Caderno 2 da História Social do Trabalho**, Curitiba, CEFURIA, 2005.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

KOSHY, Elizabeth; KOSHY, Valsa; WATERMAN, Heather. **Action research in healthcare**. Sage, 2010.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. Sujeitos jovens, adultos e idosos em processos de escolarização: o trabalho e o contexto social como elementos marcantes em suas vidas. In: DANTAS, Tânia Regina; AMORIM, Antonio; LEITE, Gildeci de Oliveira. (Org.). **Pesquisa, formação, alfabetização e direitos em educação de jovens e adultos**. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 151-168. Disponível em: [repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/27201/1/pesquisa-formacao-alfabetizacao-EDUFBA-2016.pdf](http://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/27201/1/pesquisa-formacao-alfabetizacao-EDUFBA-2016.pdf). Acesso em: 03 nov. 2020.

LAKATOS, E. M. de A.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LESSA, Sérgio. **Proletariado e sujeito revolucionário**. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.

LOPES, Ilza Leite. Uso das linguagens controlada e natural em bases de dados: revisão da literatura. **Ci. Inf. Brasília**, v. 31, n. 1, jan. 2002.

LOSSO, Adriana Regina Sanceverino. **Os sentidos da mediação na Educação de Jovens e Adultos**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de Pós-Graduação em Educação, São Leopoldo, RS, 2012.

MACEDO, Elizabeth; LOPES, Alice C. A estabilidade do currículo disciplinar: o caso das ciências. In: MACEDO, Elizabeth; LOPES, Alice C. (Org.). **Disciplinas e integração curricular**: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MATTOSO, J. O Brasil desempregado: como foram destruídos mais de 3 milhões de empregos nos anos 90. São Paulo: ABRAMO, 1999.

MINAYO, M. C. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOREIRA, Celiamar Costa Simões. **A opção dos educandos pela formação na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio – EJA na perspectiva de inclusão no mundo do trabalho**. 2011. XIV, 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/11024>. Acesso em: 02 mar. 2020.

MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia?** 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.

NOBRE, Eliacy dos Santos Saboya. **Ideologia, trabalho e educação**: uma análise dos livros didáticos da educação de jovens e adultos (EJA). 2009. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza/CE, 2009. Disponível em: [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3105/1/2009\\_Dis\\_ESSNOBRE.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3105/1/2009_Dis_ESSNOBRE.pdf). Acesso em: 02 mar. 2020.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. **Educar**, Curitiba, n. 29, p. 83-100, 2007.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Trabalho apresentado no GT Educação de pessoas jovens e adultas. **Anais da 22ª Reunião Científica da ANPEd**. Caxambu; 1999.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Educação de Jovens e Adultos**: novos leitores, novas leituras. Campinas: Ação educativa, 2007.

PEREIRA, Antonio. Os sujeitos da EJA e da Educação Social: as pessoas em situação de vulnerabilidade social. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista - Bahia - Brasil, v. 15, n. 31, p. 273-294, jan./mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxis.v15i31.4673>. Acesso em: 02 mar. 2020.

- PIERRO, Maria Clara Di; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, ano XXI, nº 55, nov. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/44R8wkjSwvn8w6dtBbmBqgQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 01 jun. 2021.
- PREVITALI, Fabiane Santana. Ricardo Antunes. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. Coimbra: CES/Almedina, 2013. **Configurações** [Online], 12, 08 out. 2014. Disponível em: <http://journals.openedition.org/configuracoes/2192>. Acesso em: 02 mar. 2020.
- RESENDE, Spyer Márcia. **A Geografia do aluno trabalhador**: caminhos para um prática de ensino. Coleção Educação Popular, São Paulo, n.5, Edições Loyola, 1989.
- RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão. **Paidéia**, Ribeirão Preto, n. 4, fev./jul. 1993. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X1993000100003>. Acesso em: 02 dez. 2020.
- RIBEIRO, Reuvia de Oliveira. **Formação cidadã, juventude e trabalho**: a geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA). 2011. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/1869>. Acesso em: 08 mar. 2021.
- ROCHA, Kleicer Cardoso. **A perspectiva dos trabalhadores estudantes no Projeto de Educação Comunitária Integrar no contexto do ensino de Geografia**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/176019>. Acesso em 02 mar. 2020.
- RODRIGUES, M. S. P.; LEOPARDI, M. T. **O método de análise de conteúdo**: uma versão para enfermeiros. Fortaleza (CE): Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura; 1999.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p.37-50, set./dez., 2006, Disponível em: <http://www.chcbeira.pt/download/As%20pesquisas%20denominadas%20do%20tipo%20estado%20da%20arte.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2020.
- ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de jovens e adultos**: cenário e perspectivas. São Paulo: IPF, 2011, 36 p. (Cadernos de EJA, 5).
- SANCEVERINO, Adriana R.; LAFFIN, Maria Hermínia F. L. Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas. In: **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019. 492 p.
- SANCEVERINO, Adriana Regina. O trabalho como princípio educativo na Educação de Jovens e Adultos: mediações imanentes para um currículo que se pretende emancipador. **Revista EJA em Debate**, ano 6, n. 10, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2333>. Acesso em: 03 jul. 2020.

SANCEVERINO, Adriana Regina. **Os sentidos da mediação na prática pedagógica da educação de pessoas jovens e adultas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2019. (Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador).

SANTOS NETO, Artur Bispo dos. **Capital e trabalho na formação econômica do Brasil**. São Paulo: Instituto Lukács, 2015.

SANTOS, Enio Serra dos. O mundo do trabalho na geografia a ser ensinada na educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 24-46, jan./jun., 2011.

SERRA, Enio. Educação geográfica, dilemas e desafios contemporâneos. **Revista Educação Geográfica em Foco**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 6, out. 2019. Disponível em:

<http://periodicos.pucRio.br/index.php/revistaeducacaogeograficaemfoco/article/view/1153>. Acesso em: 03 jul. 2020.

SILVA, Camila Croso; GIL, I Juca Pirama Camargo; DI PIERRO, Maria Clara. Avaliando o primeiro ano de implantação do FUNDEF. **Observatório da Cidadania**, Rio de Janeiro, n. 3, 2001.

THOMAZ JUNIOR, Antonio. Por uma Geografia do Trabalho. In: **Scripta Nova**, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, v. VI, n. 119, n. 5, 2002. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 03 jul. 2020.

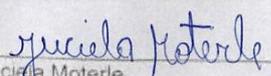
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ALUNOS(AS) DA EJA DA  
ESCOLA ESTADUAL ÉRICO VERISSIMO

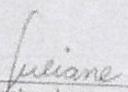
Momentos da entrevista		
<b>Momento 1</b> Identificação	<p>Início da conversa com a apresentação da pesquisadora e do(a) aluno(a). A partir dos seguintes questionamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nome do(a) estudante:</li> <li>- Estado civil:</li> <li>- Idade:</li> <li>- Cor:</li> <li>- Sexo:</li> <li>- Profissão:</li> <li>- Situação funcional:</li> <li>- O conteúdo de geografia dialoga com a realidade social? Como? Dê exemplos:</li> <li>- Para você, o que é trabalho?</li> <li>- O conteúdo da geografia lhe ajuda a compreender o que é trabalho e como ele se configura na sociedade? Explique, dê exemplo:</li> <li>- Você percebe se o conhecimento geográfico lhe permite, de fato, uma leitura dinâmica da realidade social, do modo como as pessoas vivem e trabalham para produzir suas vidas? Explique, dê exemplo:</li> <li>- Você considera que o ensino de Geografia tem lhe ajudado a compreender, a interpretar o espaço geográfico onde as pessoas vivem e trabalham e como o modo de viver, de trabalhar foi se modificando ao longo do processo de construção da própria sociedade?</li> <li>- O ensino da geografia lhe ajuda a interpretar o espaço geográfico e compreender o trabalho e as relações de trabalho na sociedade?</li> <li>- O que você espera da disciplina de Geografia?</li> </ul>	
<b>Momento 2</b> Trajetória de vida e/ou de formação de estudante/aluno(a)	<p>Investigação relacionada à trajetória de vida, da formação desde a infância, até chegar na EJA.</p> <p>Investigação da atual profissão exercida.</p>	
<b>Momento 3</b> EJA (ou o Objeto propriamente dito)	<p>Reconstituição de um pouco da trajetória na EJA: como, quando; com quem, por que começou na EJA, sua atividade hoje, etc.</p> <p>Identificar os processos, inquirindo se utilizam cartilhas, livros, orientações, como é organizado o trabalho, estratégias, didática, a mediação sobre o assunto, como é abordado.</p> <p>Identificar quanto ao conteúdo e quanto ao processo.</p>	
<b>Momento 4</b> Objetivo da entrevista	<p>Encaminhamento do final da entrevista, inquirindo sobre como o(a) participante vê a educação geográfica auxiliando na compreensão do mundo do trabalho.</p>	

APÊNDICE B - DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DA  
COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO ERECHIM (15ª CRE)

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

Com o objetivo de atender às exigências para obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, Juliane Bonez, representante legal da Coordenadoria Regional de Educação Erechim (15ª CRE) envolvida no projeto de pesquisa intitulado "A educação geográfica na perspectiva do trabalho como princípio educativo na educação de pessoas jovens, adultas e idosas/EJA Erechim-RS" declara estar ciente e de acordo com seu desenvolvimento nos termos propostos, salientando que os pesquisadores deverão cumprir os termos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e as demais legislações vigentes.

  
Jucelia Moterle

  
Assinatura e carimbo do responsável

Juliane Bonez  
Id. Func. 2408996/01  
Coord. Regional de Educação-FGE 10  
DOE 02/09/2019-Pág. 09

Erechim, 15 de março de 2021.

APÊNDICE C - DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DA ESCOLA  
ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ÉRICO VERÍSSIMO

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

Com o objetivo de atender às exigências para obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, Nelva Ronsoni Marostega, o representante legal da Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo envolvida no projeto de pesquisa intitulado "A educação geográfica na perspectiva do trabalho como princípio educativo na educação de pessoas jovens, adultas e idosas/EJA Erechim-RS" declara estar ciente e de acordo com seu desenvolvimento nos termos propostos, salientando que os pesquisadores deverão cumprir os termos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e as demais legislações vigentes.

Juciela Moterle  
Juciela Moterle

Nelva Ronsoni Marostega  
Assinatura e Carimbo do responsável  
Nelva Ronsoni Marostega  
Vice-Diretora  
D.O. pág. 1745 - 27/12/2018  
ID Funcional 1651868/01

Erechim, 16 de março de 2021.

## APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

### Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UFS

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

A educação geográfica na perspectiva do trabalho como princípio educativo na educação de pessoas jovens, adultas e idosas/EJA Erechim-RS

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “A educação geográfica na perspectiva do trabalho como princípio educativo na educação de pessoas jovens, adultas e idosas/EJA Erechim-RS”.

Desenvolvida por Juciela Moterle, discente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFS), Campus de Erechim, sob orientação da Professora Dra. Adriana Regina Sanceverino e coorientação do Professor Dr. Robson Olivino Paim.

O objetivo central do estudo é compreender como a educação geográfica pode contribuir para a leitura de mundo que os sujeitos da EJA constroem acerca dos espaços da sociedade, buscando apresentar estudos teóricos para o aprofundamento dos conceitos relacionados à educação geográfica e ao trabalho na EJA.

O convite a sua participação se deve ao fato de ser um estudante da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Sua participação é muito importante para que sejam coletados dados que possam contribuir para a melhoria nas aulas de Geografia, na perspectiva do Trabalho.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em participar de uma entrevista será realizada individualmente via chamada de vídeo por WhatsApp, que consistirá na sua apresentação como participante e na minha como pesquisadora e, após, você terá espaço para que fale de sua história de vida, dos motivos da não conclusão dos estudos no ensino regular e da decisão de fazer parte da EJA e realize comentários sobre suas expectativas futuras. Seguindo a conversa dialogada, se incluirão aspectos relacionados à Geografia como: 1) O conteúdo de geografia dialoga com a realidade social? Como? De exemplos. 2) Para você, o que é trabalho? 3) O conteúdo da geografia lhe ajuda a compreender o que é trabalho e como ele se configura na

sociedade? Explique, dê exemplo. 4) Você percebe se o conhecimento geográfico lhe permite, de fato, uma leitura dinâmica da realidade social, do modo como as pessoas vivem e trabalham para produzir suas vidas? Explique, dê exemplo. 5) Você considera que o ensino de Geografia tem lhe ajudado a compreender, a interpretar o espaço geográfico onde as pessoas vivem e trabalham e como o modo de viver, de trabalhar foi se modificando ao longo do processo de construção da própria sociedade? 6) O que você espera da disciplina de Geografia? 7) O ensino da Geografia lhe ajuda a interpretar o espaço geográfico e compreender o trabalho e as relações de trabalho na sociedade?

Será marcado um horário para a realização da entrevista, conforme teor acima exposto, e você estará em sua residência ou em local em que se sentir seguro e tranquilo e a pesquisadora estará em sua própria residência. As coletas dos dados serão realizadas pela própria pesquisadora via gravação de áudio em seu próprio celular. A entrevista será gravada somente para a transcrição das informações e somente com a sua autorização.

Assinale a seguir conforme sua autorização:

Autorizo gravação       Não autorizo gravação

As entrevistas serão transcritas e armazenadas em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas a pesquisadora e sua orientadora.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, físico ou digital, por um período de cinco anos. Os dados da pesquisa serão arquivados logo após a defesa da dissertação, no mês de agosto de 2021, e todos os e-mails serão baixados no notebook particular da pesquisadora deixando estes documentos arquivados e, então, serão excluídos os e-mails. Também esses documentos serão guardados em um pendrive, utilizado somente para fins da pesquisa, na residência da própria pesquisadora. Após cinco anos, esses dados baixados em download no notebook da pesquisadora serão excluídos e o pendrive será quebrado para evitar algum tipo de violação. Gravações serão excluídas da mesma forma.

O benefício relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é o de contribuir para o melhor entendimento referente ao tema educação geográfica dentro de uma perspectiva do trabalho como princípio educativo, proporcionando uma reflexão e interpretação crítica e construtiva dos fatos e da realidade que cerca os estudantes da EJA, podendo realmente oferecer uma formação plena.

Por menores que possam ser, todas as pesquisas envolvem riscos. Na presente pesquisa, estima-se que os riscos sejam associados à possibilidade de que você, como participante, no momento de expor sua trajetória de vida, fique constrangido ou permita aflorar suas emoções ao contar suas particularidades.

A fim de que nada ocorra nesse sentido, a pesquisadora tomará todas as precauções relacionadas à forma de abordar as questões e terá cuidado em respeitar os valores morais, éticos, culturais, religiosos e também hábitos e costumes de vida. Se mesmo assim houver situações de desconforto, a entrevista será interrompida ou finalizada, sem qualquer implicação em relação à sua participação.

Além disso, destacam-se os riscos do ambiente virtual, já que a entrevista terá interação de forma sincrônica entre pesquisador e participante. Assim sendo, poderão ocorrer constrangimentos por problemas técnicos ou falta de domínio em manusear o aplicativo do WhatsApp, bem como sinal precário de internet ou falta de energia. Ainda há o risco do próprio distanciamento físico, pois é possível que não sejam percebidos sentimentos e expressões de forma mais sutil do pesquisado.

Diante dessas limitações que impedem o bom andamento da pesquisa e a segurança do pesquisado e possíveis constrangimentos, o pesquisador dialogará de forma que você se sinta seguro e confiante para realizar a interação.

Os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente para a finalidade prevista conforme acordado no TCLE.

Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas, mantendo-se sigilo dos dados pessoais.

Caso concorde em participar, o procedimento a ser adotado para obtenção do termo de consentimento será da seguinte forma: primeiro enviado em pdf para visualização e leitura via WhatsApp e após será marcado um horário na própria escola com os devidos cuidados de distanciamento e higienização por conta da COVID19, em que você poderá novamente ler o documento com mais calma, que já estará impresso, e após assinar de forma manual. O termo do TCLE será deixado com a direção da escola na secretaria da própria escola. Assim, uma via deste termo ficará em seu poder, e enfatiza-se a importância de que seja guardada em seus arquivos, e a outra será entregue à pesquisadora. Não receberá cópia deste termo, mas apenas uma via.

Desde já agradecemos sua participação!

-----, ----- de ----- de 2021.

---

Juciela Moterle

Contato profissional com o(a) pesquisador(a) responsável:

Tel.: (54) 99962-3504

E-mail: jucielamoterle@hotmail.com

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS  
- Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul,  
CEP 89815-899 Chapecó - Santa Catarina – Brasil.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS:

Tel. e Fax - (049) 2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do (a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

CAAE: \_\_\_\_\_

Número do parecer de aprovação: \_\_\_\_\_

Data da aprovação: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

**TERMO DE CONSENTIMENTO PARA USO DE IMAGEM E VOZ**

Eu, \_\_\_\_\_ permito que a pesquisadora Juciela Moterle obtenha gravação de voz de minha pessoa para fins da pesquisa científica/educacional intitulada A educação geográfica na perspectiva do trabalho como princípio educativo na educação de pessoas jovens, adultas e idosas/EJA Erechim-RS.

Concordo que o material e as informações obtidas relacionadas a minha pessoa possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos. Porém, minha pessoa não deve ser identificada, tanto quanto possível, por nome ou qualquer outra forma.

As gravações ficarão sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo e sob sua guarda.

Terão acesso aos arquivos a pesquisadora Juciela Moterle e os seus orientadores da UFFS, Profa. Dra. Adriana Regina Sanceverino e Prof. Dr. Robson Olivino Paim.

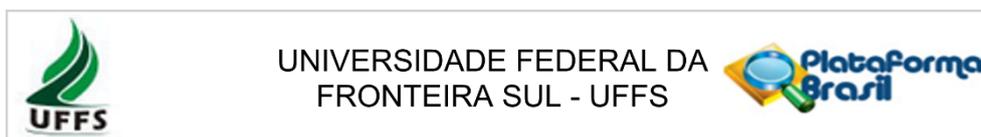
Assinatura do Participante da Pesquisa:

---

Juciela Moterle

---

## ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA PERSPECTIVA DO TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS/EJA ERECHIM-RS

**Pesquisador:** JUCIELA MOTERLE

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 45026821.2.0000.5564

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

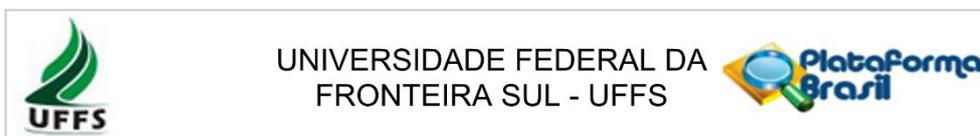
**Número do Parecer:** 4.723.686

#### Apresentação do Projeto:

Transcrição:Resumo:

Na presente pesquisa, intitulada "A educação geográfica na perspectiva do trabalho como princípio educativo na educação de pessoas jovens, adultas e idosas/EJA Erechim-RS", usa-se educação geográfica para ajudar os(as) sujeitos(as) a compreender o mundo a partir do raciocínio geográfico. É um conceito mais amplo e vinculado à emancipação. Leva os(as) sujeitos(as) a não apenas conhecer temas da Geografia, mas também a entender o mundo de forma crítica. Utiliza-se na perspectiva do trabalho no sentido de que é através da educação geográfica, como área do conhecimento, que existe a possibilidade de reflexão e análise críticas da leitura do cotidiano, da bagagem histórica de aprendizagens de cada pessoa, e das transformações realizadas pelo trabalho humano. A partir do questionamento de como a educação geográfica na perspectiva do trabalho como princípio educativo poderia contribuir para a leitura de mundo que os(as) sujeitos(as) da EJA constroem acerca dos espaços da sociedade, foram, então, definidos o objetivo geral e os objetivos específicos. O objetivo geral que guia este projeto é o de buscar compreender como a educação geográfica na perspectiva do trabalho como princípio educativo pode contribuir para a leitura de mundo que os sujeitos da EJA constroem acerca dos espaços da sociedade. A pesquisa é de abordagem qualitativa. Será feita a análise de dados empíricos a serem obtidos a partir de uma entrevista que, em decorrência da COVID19, realizar-se-á de forma online por vídeo chamada para

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
**Bairro:** Área Rural **CEP:** 89.815-899  
**UF:** SC **Município:** CHAPECO  
**Telefone:** (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 4.723.686

alunos(as) de EJA de uma escola de Erechim/RS. Serão selecionados sete estudantes para a realização de entrevista, que consistirá na apresentação dos(as) participantes e na minha como pesquisadora e, após, abre-se espaço para que os(as) entrevistados(as) falem de suas histórias de vida, dos motivos da não conclusão dos estudos no ensino regular e da decisão de fazerem parte da EJA e realizem comentários sobre suas expectativas futuras. Seguindo a conversa dialogada, incluir-se-ão aspectos relacionados a como a educação geográfica pode auxiliar na compreensão do mundo do trabalho.

Comentário: adequado

Hipótese:

Não se aplica

**Objetivo da Pesquisa:**

Transcrição:

Objetivo Primário:

Compreender como a educação geográfica na perspectiva do trabalho como princípio educativo pode contribuir para a leitura de mundo que os sujeitos(as) da EJA constroem acerca dos espaços da sociedade

Comentário: adequado

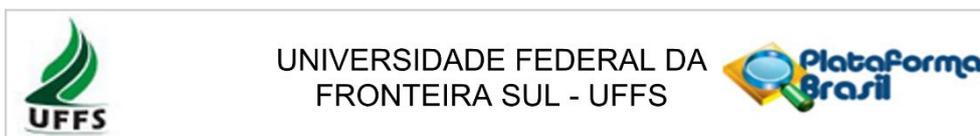
Objetivo Secundário:

Objetivos Específicos:

- a) apresentar estudos teóricos para o aprofundamento dos conceitos relacionados a educação geográfica e o trabalho como princípio educativo na EJA;
- b) mapear produções que tratam da interface geografia na perspectiva do trabalho na Educação de Jovens e Adultos;
- c) situar o contexto histórico da EJA no Brasil, no município de Erechim/RS e na instituição pesquisada;
- d) analisar os conceitos de trabalho que os estudantes indicam e como eles percebem o fenômeno trabalho na educação geográfica;
- e) situar os dispositivos pedagógicos que a educação geográfica dispõe para contribuir com a leitura crítica dos sujeitos da EJA acerca do mundo do trabalho

Comentário: adequado

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
**Bairro:** Área Rural **CEP:** 89.815-899  
**UF:** SC **Município:** CHAPECO  
**Telefone:** (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 4.723.686

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Transcrição: Riscos:

Por menores que possam ser, todas as pesquisas envolvem riscos. Na presente pesquisa, estima-se que os riscos sejam associados à possibilidade de o participante, no momento de expor sua trajetória de vida, ficar constrangido ou permitir aflorar suas emoções ao contar suas particularidades, o que também é plausível de acontecer com a pesquisadora. A fim de que nada ocorra nesse sentido, o pesquisador tomará todas as precauções relacionadas à forma de abordar as questões, bem como observará para que o participante escolha o melhor horário para realizar, a entrevista via vídeo chamada no WhatsApp. O pesquisador, além disso, terá cuidado em respeitar os valores morais, éticos, culturais, religiosos e também hábitos e costumes de vida.

Além disso, destacam-se os riscos do ambiente virtual, já que a entrevista terá interação de forma síncrona entre pesquisador e participante. Assim sendo, poderão ocorrer constrangimentos por problemas técnicos ou falta de domínio em manusear o aplicativo do WhatsApp, bem como sinal precário de internet ou falta de energia. Ainda há o risco do próprio distanciamento físico, pois é possível que não sejam percebidos sentimentos e expressões de forma mais sutil do pesquisado. Diante dessas limitações que impedem o bom andamento da pesquisa e a segurança do pesquisado e possíveis constrangimentos, o pesquisador dialogará de forma a acalmar o sujeito para se sentir seguro e confiante, deixará claro também que as informações e dados da entrevista serão utilizados exclusivamente para a finalidade prevista, conforme acordado no TCLE. Se mesmo assim houver situações de desconforto ao participante, a entrevista será interrompida ou finalizada, sem qualquer implicação para o participante. Ainda se deixará claro que seus nomes e imagens não serão expostos.

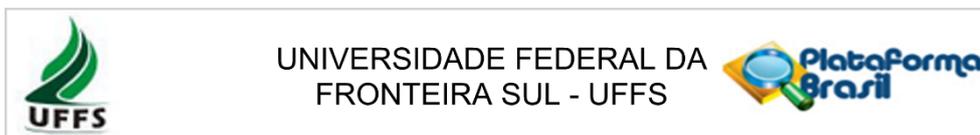
Em relação os riscos do pesquisador, poderá ocorrer algum imprevisto tal como o de falhar o sinal da internet na hora da entrevista, constrangimentos de algum fato inusitado ou até alguma fala desnecessária durante a conversa. Neste sentido, o pesquisador cuidará com a colocação das palavras e, se porventura falhar o sinal, entrará em contato com o sujeito para remarcar a entrevista para outra ocasião.

Comentário: adequado

Transcrição: Benefícios:

Entre os benefícios da pesquisa estão o melhor entendimento e importância pelos educandos referente ao tema educação geográfica dentro de uma perspectiva do trabalho como princípio

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
**Bairro:** Área Rural **CEP:** 89.815-899  
**UF:** SC **Município:** CHAPECO  
**Telefone:** (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 4.723.686

educativo, proporcionando uma reflexão e interpretação crítica e construtiva dos fatos e da realidade que cerca estes sujeitos(as) da EJA, podendo realmente oferecer uma formação plena. Também esta pesquisa servirá para outros professores, que trabalham com EJA e Geografia, colaborando para melhores aperfeiçoamentos de suas práticas e formas de abordar temas da educação geográfica em sala de aula, desenvolvendo assim o seu papel na formação crítica e cidadã, contribuindo para a leitura de mundo que esses sujeitos(as) constroem dos espaços da sociedade

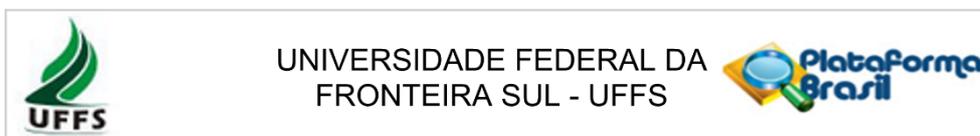
Comentário: adequado

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Desenho: informado - vide metodologia

Transcrição: A pesquisa é de abordagem qualitativa. Será feita a análise de dados empíricos a serem obtidos a partir de uma entrevista que, em decorrência da COVID19, realizar-se-á de forma online por vídeo chamada para alunos(as) de EJA de uma escola de Erechim/RS. Serão selecionados sete estudantes para a realização de entrevista, que seguirá um roteiro com um momento de identificação, seguido de um momento com exposição da trajetória de vida e/ou formação, de um momento de reconstituição da trajetória na EJA, finalizando com um momento em que você indica como vê a educação geográfica auxiliando na compreensão do mundo do trabalho. Este estudo é relevante, pois poderá contribuir na visão que os sujeitos(as) da EJA têm em relação aos espaços da sociedade no mundo do trabalho. A Geografia trabalhada no sentido de uma educação geográfica na perspectiva do trabalho pode despertar sujeitos (as) mais críticos e reflexivos sobre a leitura do cotidiano nos aspectos geográficos. Também servirá de aporte para professores de Geografia trabalharem em suas aulas, promovendo o pensar e a análise reflexiva através da educação geográfica. A escolha dos sujeitos para a realização da entrevista dar-se-á de forma voluntária. Assim, será solicitado ao professor regente da turma um tempo da sua aula na plataforma Google Meet para expor o projeto de pesquisa e falar de sua importância. Ao final da exposição, a pesquisadora dirá que necessita fazer uma entrevista com sete sujeitos(as) da turma e fará a seguinte pergunta: Quem gostaria de participar da entrevista? Aqueles que aceitarem, a pesquisadora solicitará o número do WhatsApp para fazer a vídeo chamada e realizará a entrevista. A entrevista será realizada individualmente via chamada de vídeo por WhatsApp. Será marcado um horário para cada participante, para a realização da entrevista, onde o entrevistado estará em sua residência ou em local que se sentir seguro e tranquilo e a pesquisadora estará em sua própria residência. As coletas dos dados serão realizadas pela própria pesquisadora via gravação de áudio

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
**Bairro:** Área Rural **CEP:** 89.815-899  
**UF:** SC **Município:** CHAPECO  
**Telefone:** (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 4.723.686

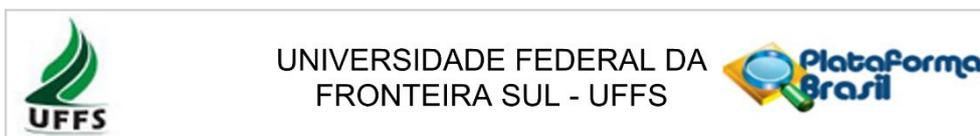
em seu próprio celular. A devolutiva dos resultados aos participantes e o local de coleta será através das salas de aula virtual da plataforma Google Meet usada pela escola onde realizar-se-á a pesquisa ou presencialmente em sala de aula física, conforme estará a situação e o decreto da pandemia do COVID19 no momento do término da pesquisa. A pesquisadora agendará uma data com a direção da escola e o professor regente para a devolutiva. O trabalho, juntamente com os resultados obtidos, será exposto pela pesquisadora para a turma da escola onde foi realizada a pesquisa e a direção da escola também será convidada a assistir. Serão usados para apresentação slides realizados em powerpoint com exposição dos dados da conclusão final da pesquisa. Os dados da pesquisa serão arquivados logo após a defesa da dissertação, no mês de agosto de 2021, e todos os e-mails serão baixados no notebook particular da pesquisadora deixando estes documentos arquivados e, então, excluídos os e-mails. Também esses documentos serão guardados em um pendrive, utilizado somente para fins da pesquisa, na residência da própria pesquisadora. Após cinco anos, esses dados baixados em download no notebook da pesquisadora serão excluídos e o pendrive será quebrado para evitar algum tipo de violação. Gravações serão excluídas da mesma forma. Procedimento a ser adotado para obtenção do termo de consentimento: enviado em pdf para visualização e leitura via WhatsApp do sujeito pesquisado e após será marcado um horário na própria escola com os devidos cuidados de distanciamento e higienização por conta da COVID19. O participante poderá novamente ler o documento com mais calma, que já estará impresso, e após assinar de forma manual. O termo do TCLE será deixado com a direção da escola na secretaria da própria escola. Assim, uma cópia será deixada para a pesquisadora e outra será levada pelo sujeito(a) pesquisado(a).

Comentário: adequado

Transcrição: Critério de Inclusão:

Para ser realizada uma pesquisa com maior potencial, a escolha dos sujeitos para a realização da entrevista dar-se-á de forma voluntária. Assim, será solicitado ao professor regente da turma um tempo da sua aula na plataforma Google Meet para expor o projeto de pesquisa e falar de sua importância. Ao final da exposição, a pesquisadora dirá que necessita fazer uma entrevista com sete sujeitos(as) da turma e fará a seguinte pergunta: quem gostaria de participar da entrevista? Daqueles que aceitarem, a pesquisadora solicitará o número do WhatsApp para fazer a vídeo chamada e realizar a entrevista com hora marcada. Portanto, os perfis e características de cada pesquisado serão observados após cada participante se voluntariar.

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
**Bairro:** Área Rural **CEP:** 89.815-899  
**UF:** SC **Município:** CHAPECO  
**Telefone:** (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 4.723.686

Comentário: adequado

Critério de Exclusão:

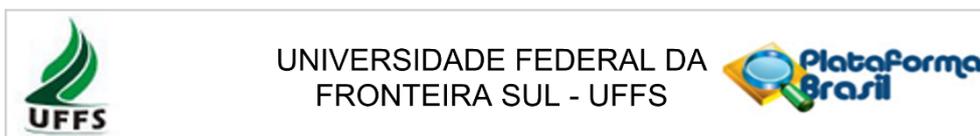
Não será excluído ninguém, pois a participação se dará de forma voluntária, a fim de ser realizada uma pesquisa com maior potencial. Assim vai ser solicitado ao professor regente da turma um tempo da sua aula na plataforma Google Meet para expor o projeto de pesquisa e falar de sua importância. Ao final da exposição, a pesquisadora dirá que necessita fazer uma entrevista com sete sujeitos(as) da turma e fará a seguinte pergunta: quem gostaria de participar da entrevista? Daqueles que aceitarem, a pesquisadora solicitará o número do WhatsApp para fazer a video chamada e realizar a entrevista com hora marcada. Portanto, os perfis e características de cada pesquisado serão observados após cada participante se voluntariar.

Comentário: adequado

Transcrição: Metodologia de Análise de Dados:

Para a realização das pretensões deste estudo, a metodologia é de abordagem qualitativa. Nesse sentido, destaca-se que, para Minayo (2010), a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, explicando que: Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2010, p. 21-22). O instrumento de análise dos dados nas entrevistas será por meio da análise de conteúdo que é: Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDAN, 1977, p. 42). Para certificar-se de que os procedimentos da pesquisa sejam válidos, é necessário os princípios éticos. Para isto, o presente trabalho será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), para que assim seja validado. Para iniciar a pesquisa, é indispensável o consentimento da Secretaria Regional de Educação 15ª CRE, pois a escola faz parte desta mantenedora, por esta razão será coletado este consentimento através da "Declaração de Ciência e Concordância das Instituições Envolvidas". Em seguida, será explicado à direção da escola sobre o projeto e seus objetivos sendo coletado também o termo de consentimento de

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
**Bairro:** Área Rural **CEP:** 89.815-899  
**UF:** SC **Município:** CHAPECO  
**Telefone:** (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 4.723.686

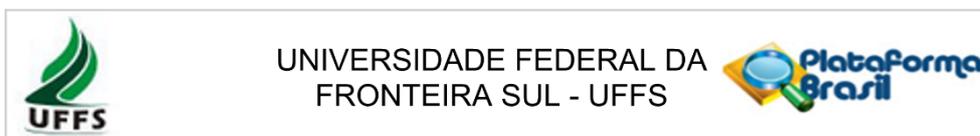
Declaração de Ciência e Concordância das Instituições Envolvidas". Após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética, serão coletadas as assinaturas nos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para aqueles (as) sujeitos (as) da turma de EJA equivalente ao 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo que aceitarem participar da pesquisa. Para isso, será marcado um horário na própria escola para que estes estudantes possam ler e depois assinar o termo de forma física. Assim, este termo será deixado com a própria direção da escola na secretaria. O TCLE será assinado em duas vias, uma permanecendo com o pesquisado (a) e outra com a pesquisadora. A coleta de dados será realizada após os procedimentos éticos da pesquisa. Primeiro, far-se-ão as sete entrevistas individuais via chamada de vídeo no aplicativo WhatsApp. Após o término de cada uma, a pesquisadora escutará os áudios gravados e transcreverá os tópicos importantes de cada entrevista separadamente em um caderno. Nesse processo, será necessário voltar os áudios diversas vezes para melhor compreensão das falas. Analisadas todas as entrevistas, serão formadas as categorias de análise, seguindo o referencial da dissertação e também observando o que é necessário analisar para concluir a pesquisa. Nesta elaboração, será realizado um recorte dos registros onde se anotarão frases, palavras ou até mesmo alguma fala maior que possam ser comparáveis entre os outros participantes. Depois, serão observadas as categorias que são diferentes por temas, ou seja, esta fase ocorrerá depois de ter sido realizada uma triagem mais severa, podendo formular categorias por diversos princípios dentro da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). A formulação das categorias dar-se-á por princípios da exclusão mútua, da homogeneidade, da pertinência na mensagem transmitida, da fertilidade e da objetividade. Para o término da montagem das categorias serão feitas inferências e interpretações de acordo com o referencial teórico.

Comentário:adequado

Desfecho Primário:

Os dados coletados deverão oferecer subsídios para demonstrar como o ensino da Geografia do Trabalho é realizado na EJA, propondo uma perspectiva de mudanças construtivas, a partir da atuação do(a) docente firmada na importância de motivar, nas aulas de Geografia do Trabalho, a reflexão, análise e crítica construtiva em relação aos caminhos do trabalho humano, gerador de riquezas, além de garantir, nos moldes de princípios da Dignidade da Pessoa Humana, o sentimento de valorização do trabalhador(a), associado ao justo salário, e o respeito aos seus direitos. A partir da coleta e registro dos dados será realizada a análise e interpretação para

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
**Bairro:** Área Rural **CEP:** 89.815-899  
**UF:** SC **Município:** CHAPECO  
**Telefone:** (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 4.723.686

efetivamente apresentar uma proposta de intervenção, que atenda aos objetivos deste trabalho.

Comentário: adequado

Desfecho Secundário:

trabalho, as trajetórias de estudantes, docentes e a EJA, porém não especificamente tratam da educação geográfica em uma perspectiva do trabalho como princípio educativo, a presente pesquisa aborda com maior especificidade o tema da EJA, o mundo do trabalho e a educação geográfica, com objetivos e caminho metodológico diverso daqueles já encontrados em publicações analisadas. Destaca-se que é basilar que a EJA seja capaz de não apenas atender os requisitos de certificação, mas que possa ser meio para que os(as) estudantes possam fazer as diferentes leituras, particularmente em relação ao mundo do trabalho. Nesse sentido a EJA, com a educação geográfica, pode promover um pensar crítico, a partir de uma perspectiva do trabalho como princípio educativo, possibilitando que os(as) sujeitos(as) da EJA possam ser agentes transformadores de suas próprias histórias. Assim, é pretensão que este estudo contribua para a ampliação sobre a educação geográfica na perspectiva do trabalho como princípio educativo para os(as) alunos(as) na EJA.

Comentário: adequado

Cronograma de Execução: 17/06/2021 a 24/06/2021.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

TCLE: presente e adequado

Folha de rosto: presente e adequado.

Termo de Ciencia e Concordancia CRE: presente e adequado

Termo de Ciencia e Concordancia escola: presente e adequada

Instrumento de coleta: presente e adequado

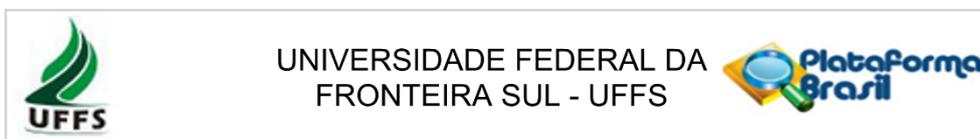
Termo de Consentimento para uso de imagem e voz: presente e adequado

**Recomendações:**

- Sugere-se incluir dentro das etapas cronológicas o envio dos Relatórios Parciais (a cada 6 meses a partir da aprovação pelo CEP mediante emissão do parecer substanciado e Relatório final . Informar a licença do software utilizado para a tabulação dos dados.

Considerando a atual pandemia do novo coronavírus, e os impactos imensuráveis da COVID-19 (Coronavirus Disease) na vida e rotina dos/as Brasileiros/as, o Comitê de Ética em Pesquisa com

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
**Bairro:** Área Rural **CEP:** 89.815-899  
**UF:** SC **Município:** CHAPECO  
**Telefone:** (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 4.723.686

Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP/UFFS) recomenda cautela ao/a pesquisador/a responsável e à sua equipe de pesquisa, de modo que atentem rigorosamente ao cumprimento das orientações amplamente divulgadas pelos órgãos oficiais de saúde (Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde). Durante todo o desenvolvimento de sua pesquisa, sobretudo em etapas como a coleta de dados/entrada em campo e devolutiva dos resultados aos/às participantes, deve-se evitar contato físico próximo aos/às participantes e/ou aglomerações de qualquer ordem, para minimizar a elevada transmissibilidade desse vírus, bem como todos os demais impactos nos serviços de saúde e na morbimortalidade da população. Sendo assim, sugerimos que as etapas da pesquisa que envolvam estratégias interativas presenciais, que possam gerar aglomerações, e/ou que não estejam cuidadosamente alinhadas às orientações mais atuais de enfrentamento da pandemia, sejam adiadas para um momento oportuno. Por conseguinte, lembramos que para além da situação pandêmica atual, continua sendo responsabilidade ética do/a pesquisador/a e equipe de pesquisa zelar em todas as etapas pela integridade física dos/as participantes/as, não os/as expondo a riscos evitáveis e/ou não previstos em protocolo devidamente aprovado pelo sistema CEP/CONEP.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há pendências e/ou inadequações éticas, baseando-se nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, e demais normativas complementares. Logo, uma vez que foram procedidas pelo/a pesquisador/a responsável todas as correções apontadas pelo parecer consubstanciado de número 4.637.053, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP/UFFS) julga o protocolo de pesquisa adequado para, a partir da data deste novo parecer consubstanciado, agora de APROVAÇÃO, iniciar as etapas de coleta de dados e/ou qualquer outra que pressuponha contato com os/as participantes.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

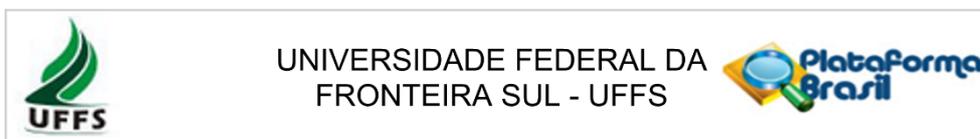
Prezado (a) Pesquisador(a)

A partir desse momento o CEP passa a ser corresponsável, em termos éticos, do seu projeto de pesquisa – vide artigo X.3.9. da Resolução 466 de 12/12/2012.

Fique atento(a) para as suas obrigações junto a este CEP ao longo da realização da sua pesquisa. Tenha em mente a Resolução CNS 466 de 12/12/2012, a Norma Operacional CNS 001/2013 e o Capítulo III da Resolução CNS 251/1997. A página do CEP/UFFS apresenta alguns pontos no documento “Deveres do Pesquisador”.

Lembre-se que:

<b>Endereço:</b> Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
<b>Bairro:</b> Área Rural <b>CEP:</b> 89.815-899
<b>UF:</b> SC <b>Município:</b> CHAPECO
<b>Telefone:</b> (49)2049-3745 <b>E-mail:</b> cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 4.723.686

1. No prazo máximo de 6 meses, a contar da emissão deste parecer consubstanciado, deverá ser enviado um relatório parcial a este CEP (via NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil) referindo em que fase do projeto a pesquisa se encontra. Veja modelo na página do CEP/UFFS. Um novo relatório parcial deverá ser enviado a cada 6 meses, até que seja enviado o relatório final.
2. Qualquer alteração que ocorra no decorrer da execução do seu projeto e que não tenha sido prevista deve ser imediatamente comunicada ao CEP por meio de EMENDA, na Plataforma Brasil. O não cumprimento desta determinação acarretará na suspensão ética do seu projeto.
3. Ao final da pesquisa deverá ser encaminhado o relatório final por meio de NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil. Deverá ser anexado comprovação de publicização dos resultados. Veja modelo na página do CEP/UFFS.

Em caso de dúvida:

Contate o CEP/UFFS: (49) 2049-3745 (8:00 às 12:00 e 14:00 às 17:00) ou cep.uffs@uffs.edu.br;

Contate a Plataforma Brasil pelo telefone 136, opção 8 e opção 9, solicitando ao atendente suporte Plataforma Brasil das 08h às 20h, de segunda a sexta;

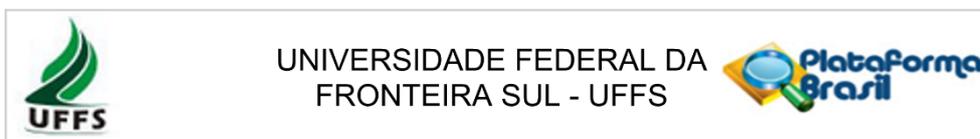
Contate a “central de suporte” da Plataforma Brasil, clicando no ícone no canto superior direito da página eletrônica da Plataforma Brasil. O atendimento é online.

Boa pesquisa!

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1712418.pdf	06/05/2021 10:52:27		Aceito
Outros	Roteiro_entrevista.docx	06/05/2021 10:50:50	JUCIELA MOTERLE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_qualificado_maio_2021.docx	06/05/2021 10:50:07	JUCIELA MOTERLE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_revisado.doc	06/05/2021 10:49:01	JUCIELA MOTERLE	Aceito
Outros	Carta_pendencias.docx	06/05/2021 10:48:23	JUCIELA MOTERLE	Aceito
Outros	Termo_consentimento.PDF	29/03/2021	JUCIELA MOTERLE	Aceito

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
**Bairro:** Área Rural **CEP:** 89.815-899  
**UF:** SC **Município:** CHAPECO  
**Telefone:** (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 4.723.686

Outros	Termo_consentimento.PDF	14:52:34	JUCIELA MOTERLE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.PDF	29/03/2021 14:51:50	JUCIELA MOTERLE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_qualificado.docx	19/03/2021 10:28:17	JUCIELA MOTERLE	Aceito
Outros	Ciencia_escola.PDF	19/03/2021 10:20:17	JUCIELA MOTERLE	Aceito
Declaração de concordância	Ciencia_CRE.pdf	19/03/2021 10:18:40	JUCIELA MOTERLE	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto.pdf	19/03/2021 10:17:27	JUCIELA MOTERLE	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CHAPECO, 20 de Maio de 2021

---

**Assinado por:**  
**Renata dos Santos Rabello**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
**Bairro:** Área Rural **CEP:** 89.815-899  
**UF:** SC **Município:** CHAPECO  
**Telefone:** (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br